

Ensinamentos do Filho do Homem

Texto extraído
de
Espírito Vida e Morte

Zepherynus



Ensinamentos

Do

Filho do Homem

Texto extraído
de
Espírito Vida e Morte

Zepherynus

ISBN: 978-65-00-39890-8

Título: ENSINAMENTOS DO FILHO DO HOMEM

Subtítulo: Texto extraído de ESPÍRITO VIDA E MORTE

Formato: Livro Digital

ISBN (Livro Original): 978-65-00-39409-2

CBL - Câmara Brasileira do Livro

Apresentação

Esta versão reduzida do livro **Espírito Vida e Morte** do mesmo autor é constituída pelo texto integral do **Roteiro I** e do **Roteiro II**, após corte de muitas partes, segundo critério escolhido pelo próprio autor, não tendo havido qualquer reescrita ou resumo do livro original.

Por esse motivo, este texto tem muitas ideias deste autor as quais podem ser consideradas como **dedutíveis** dos textos da Mensagem do Graal.

O conteúdo remanescente destes cortes lembra os livros: “**Na Luz da Verdade**” e “**Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso**”, ambos de **Abd-Ru-Shin**, aos quais se juntam contribuições essenciais dos livros médicos supervisionados por **Abd-Ru-Shin** e dos livros de **Roselis von Sass**, tudo isto considerado como **Ensinamentos do Filho do Homem**.

Caso o leitor queira a mensagem restrita à obra de Abd-Ru-Shin, na forma exata como a apresentou, leia seus livros citados acima.

Este texto foi construído para ser lido independente do livro base do qual se originou.

Em outras palavras: após ler este livro “Ensinamentos do Filho do Homem”, deve o leitor procurar as complementações do livro “Espírito Vida e Morte”, e vice-versa. A compreensão não depende da ordem de leitura.

Índice

DEUS, A CRIAÇÃO E A LEI.....	10
VIDA.....	12
AS CAMADAS E SEUS HABITANTES	14
Irradiação, Força Ondulatória, Condensação, Substância, Forma, Entificação, Individualização.....	16
Extensão e Invólucros.....	20
Primeira Criação: o Mundo Divino	29
Os Filhos Diretos de Deus	30
Immanuel, o Filho da Vontade de Deus	30
Jesus, o Filho do Amor de Deus	31
Elisabeth, a Rainha ou Mãe Primordial	31
O Mundo Divino e as demais espécies Divinas	34
A Cruz Divina e sua presença nas Entidades através da Polarização Masculino – Feminina.....	39
Arcanjos	43
Os Antigos ou Eternos	43
O Templo do Graal e o Burgo do Graal no Mundo Divino	43
A Substância Espiritual como gradação inferior e sedimento dentro do Divino	45
O Livre Arbítrio	50
A Camada dos Espíritos Primordiais.....	52
Primeiro Degrau da Camada Espiritual Primordial.....	53
Segundo Degrau da Camada Primordial	56
Terceiro Degrau da Camada Primordial.....	57
Quarto Degrau da Camada Primordial	57
Quinto Degrau da Camada Primordial	58
Sexto Degrau da Camada Primordial	58
Sétimo Degrau da Camada Primordial	58
Camada dos Espíritos Criados (Conscientes).....	58

Camada dos Espíritos dependentes de desenvolvimento: as Centelhas Espirituais	59
Terceira Criação: A Criação Posterior (Espécie Enteil).....	62
A ordem das matérias dentro do Anel dos Enteis	67
A matéria enteil	67
A construção as Matérias Finas.....	68
A construção das Matérias Grosseiras	68
O tecer da Criação Enteil.....	69
As interações entre a matéria grosseira mediana (G2) e a matéria grosseira Física (G3)	71
A música da G3 e seus efeitos na G2.....	72
Os Invólucros dentro da Criação Posterior	73
A tecnologia dos desencarnados: como agem na G3 através da G2	78
Construindo um planeta	79
A evolução controlada pelos enteais	83
A construção dos invólucros de matéria grosseira.....	83
As sete raças e as regiões de distribuição	87
Os períodos da vida dos invólucros humanos na Terra	87
Encarne e desencarne: o trabalho dos Enteis Manen	91
Quando a visão é ilusão.....	93
A manutenção do banco de dados.....	95
O desencarne entre invólucros	96
Almas luminosas livres de carma.....	96
A última etapa antes do Paraíso	97
Krishna, encarnado, ascende da Terra até sua origem primordial	99
A Lei de Deus para as Centelhas Espirituais	103
Apêndice II - Milagres, Pecados e Carma.....	105
A cura pelo arrependimento	109
A criança que queria mudar as leis de Deus	111
Bibliografia específica do Roteiro I	114
Roteiro Bibliográfico Geral.....	116

Conteúdo doutrinário	116
Conteúdo histórico-descritivo da Criação	116
Ordem puramente alfabética	119
Abd-Ru-Shin (diretamente assinadas por ele):.....	119
Livros de Roselis von Sass	119
Menção especial, dada sua importância espiritual e histórica....	120
Considerações finais	123
Ateus I.....	123
Ateus II.....	124
Lúcifer e a Morte Espiritual	125
Revisando conceitos	125
A origem de Lúcifer na Criação	126
A atuação de Lúcifer.....	132
O tempo de atuação de Lúcifer.....	132
A forma de atuação de Lúcifer	134
O deslumbramento do espírito humano em relação a Lúcifer....	134
O ataque sufocador de Lúcifer sobre Krishna	141
Lúcifer e seu exército de espíritos	148
Baal o servo de Lúcifer.....	149
O mal luciférico contra os enteais	152
O destino de Lúcifer na Época do Juízo	155
Resumo da atuação de Lúcifer.....	156
As categorias e sua subversão	159
Uma Teologia para a Morte Espiritual	165
Os pontos básicos da Teologia para a Morte Espiritual	166
A herança de Lúcifer.....	172
O Projeto de Lúcifer para o Ser Humano	173
A profecia da Grande Pirâmide 4.500 anos AC	179
A polaridade da Criação, resultado da Cruz Divina, nos tempos atuais.	182

Algumas características atuais indicativas da degeneração dos seres humanos	182
O desastre e a degeneração da espécie humana (constituída pelos invólucros de centelhas espirituais).	183
O produto de Lúcifer e Baal: o “ser humano de raciocínio”	186
Filosofando com o cérebro errado	186
A situação atual dos invólucros humanos nas matérias	200
O ser humano de raciocínio.....	203
A atual estrutura das matérias finas construídas pela ação dos humanos	208
A situação atual dos seres humanos degenerados	209
Forma dentro da forma.....	213
Os transplantes	214
Cremação.....	216
Aspectos individuais de invólucros desencarnados	216
Bibliografia específica do Roteiro II.....	217

DEUS, A CRIAÇÃO E A LEI

Alerta

Este leitor da **Mensagem do Graal**, que está escrevendo, pode ter cometido erros de leitura e de interpretação, os quais só podem ser esclarecidos pela leitura das **obras originais**.

O autor considera este livro apenas como uma ajuda para a compreensão da literatura da Mensagem do Graal.

Caso o leitor deseje começar seu estudo usando o caminho das **obras primárias**, salte deste ponto para a parte Roteiro **Bibliográfico**, no índice, onde está a bibliografia comentada dos livros originais da Mensagem do Graal.

VIDA

Fomos **criados** no **Céu** para **viver** no **Céu**, a vida terrena é apenas uma passagem.

O **amadurecimento** da Centelha Espiritual deu-se nas primeiras dez (10) encarnações.

Após 3 milhões de anos, considerando 1.000 anos entre as encarnações, todas as Centelhas Espirituais que ainda estão na Terra, já estão com mais de 3.000 encarnações, devido a terem decaído pelas ações de Lúcifer.

Isto significa que **amadureceram**, porém murcharam, estando no caminho do apodrecimento.

A menos que adquiram uma **consciência** exata de sua situação, dificilmente voltarão a tempo para sua origem.

O Ser Humano é atraído de forma espontânea para sua origem na Camada Espiritual, ao tomar conhecimento da Verdade e dos benefícios que Deus oferece a todas Suas criaturas.

Tudo é maravilhoso no Paraíso das Centelhas Espirituais: tudo aquilo que o ser humano concebe e espera como Alegria, Felicidade, Paz e Pureza está resumido na palavra Vida, e sempre esteve à disposição do ser humano na sua origem, a Camada Espiritual das Centelhas, seu Paraíso.

Este Paraíso nunca saiu de seu lugar, nunca sofreu qualquer alteração, continuando iluminado pela Irradiação do Criador e habitado pelos que não caíram nas tentações de Lúcifer.

AS CAMADAS E SEUS HABITANTES

É o Mundo Divino.

Os dois Filhos de Deus: Imanuel e Jesus.

A Rainha ou Mãe Primordial: Elisabeth.

Muitos arcanjos.

Um Templo no final deste Mundo Divino.

Uma extensão sai de Imanuel e ancora-se como entidade brilhante em uma réplica deste, no Templo do Graal no Mundo Divino.

Do lado de fora deste Mundo Divino, já no Espiritual, cria-se o Templo do Graal no Mundo Espiritual, onde está Parsival.

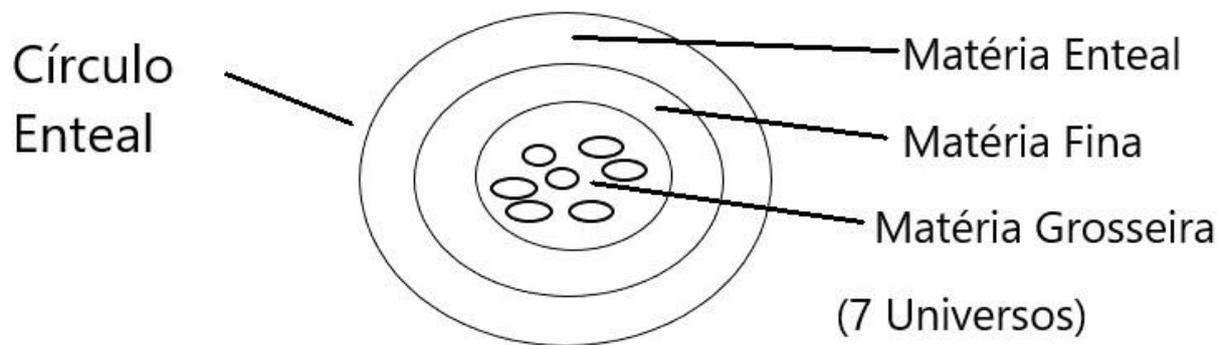
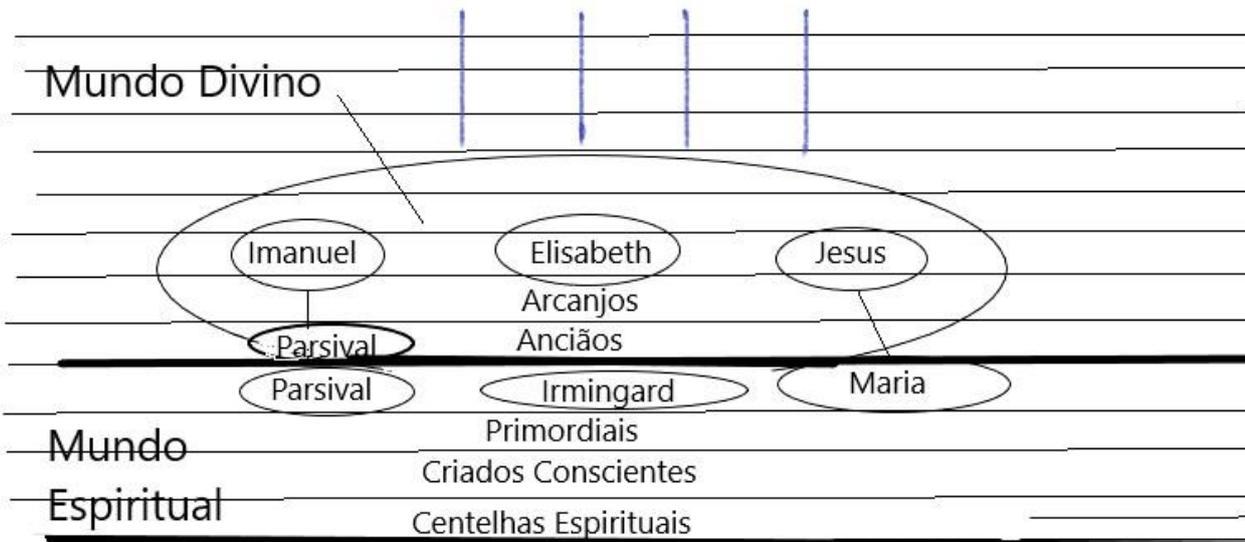
*Começa então a **Criação** para baixo, para todo o Espiritual: Camada Primordial, Camada dos Criados Conscientes, e finalmente a última camada, a Camada das Centelhas Inconscientes.*

Os Entesais e seu Castelo. Estes criam os Sete Universos Materiais (Filadélfia, Tiátira, Sardes, Smirna, Laodicéia, Éfeso e Pérgamo).

A primeira Terra de Éfeso começa a ser trabalhada e criada pelos entesais.

Nesta Terra: aparece um Ser Humano, que é o invólucro final, na matéria grosseira física, ligado a vários invólucros muito mais sutis de matéria fina, de uma centelha espiritual.

Começam as encarnações.



Irradiação, Força Ondulatória, Condensação, Substância, Forma, Entificação, Individualização

A imagem transmitida por Abd-Ru-Shin

De forma espontânea e contínua, emana (flui) de Deus um conjunto de irradiações, que nada têm de homogêneas, mas que podemos imaginar como sendo semelhantes às radiações eletromagnéticas de uma televisão, dentro da qual há todos os tipos possíveis de imagens e sons.

A irradiação de Deus gera a **Substância da Vida**.

Devido a isso, o que se vê de Deus, a partir das camadas mais próximas a Ele, é apenas um **processo**, não uma **figura** ou uma **forma** ou uma **entidade**.

Veem-se apenas **chamas e labaredas**, em uma paisagem, muito longe, percebendo-se:

Potência.

Poder.

Irradiação de energia.

Impossível manter a vista olhando, mesmo para quem pertence ao mais alto **nível de irradiação**, logo abaixo da **região** observada.

É Deus, o Senhor Supremo, Eterno e Infinito!

O que se vê na direção de **Deus** é a **Cruz Isósceles**, com duas traves de mesmo tamanho:

uma **vertical**, representando a força positiva, que podemos interpretar como **masculina**, e outra **horizontal**, negativa, que podemos interpretar como **feminina**.

No entorno dessa **Cruz Isósceles** vê-se um **círculo**, por onde flui uma força de ligação entre as duas traves, mostrando que as forças formam uma unidade, sendo inseparáveis.

Em **Deus** está o **equilíbrio perfeito** entre o que é **positivo** (masculino) e o que é **negativo** (feminino).

Na expressão de **Abd-Ru-Shin: Deus é Inenteal**, o que significa que Deus **não é uma entidade** como são as suas **criaturas**, não é um **ente**, não é um **indivíduo** de certa **substância**.

Uma **entidade** é criada por **Deus**, com certa **substância** e sempre está **localizada** em certa **camada**.

Segundo **Abd-Ru-Shin**, isso é tudo o que se pode ver ou saber de Deus.

A **irradiação** ou **pré-substância** que emana de Deus, muitas vezes referida como “**Sopro de Deus**”, é constituída por uma faixa muito larga de frequências, não sendo homogênea, o que determina a diversidade imensa de **entidades** na **Sua Criação**.

Na medida em que se propaga para fora e para longe, esse grupo de frequências vai gerando **camadas sequenciais**, ordenadas pelo valor dessa frequência, da mais alta e energética para a mais baixa e menos energética. Cada camada apresenta uma **frequência média**, específica desta camada, a qual torna a camada mais ou menos homogênea, isto é, na camada as frequências estão dentro de certos limites, apesar da não-homogeneidade interna.

As camadas se formam pelo resfriamento energético da substância que emana de Deus, sendo cada camada um sedimento, com uma frequência média característica.

Camadas consecutivas são **separadas**, tendo frequências **não-correlacionadas**, isto é, **não-coerentes**, com **correlação** zero. Dito de outra forma: são quase estanques e aparentemente isoladas quanto às entidades que as habitam, mas perfeitamente ligadas por radiações.

Se algo pertencente à camada inferior tivesse a mesma frequência vibratória de algo pertencente à camada superior, então não se trataria de duas camadas, mas de uma camada única.

As partes da substância emanada de Deus, contendo frequências mais baixas do que as frequências de certa camada, isto é, que não entram em sintonia harmônica com esta camada, passam adiante.

Isto significa que não há possibilidade de **entificação** (formação de **entidades**) de frequências médias inferiores dentro de uma camada de alta

frequência média. Cada camada apresenta certa homogeneidade vibratória, apesar de conter uma variedade muito grande de entidades diversas e com aspectos completamente diferentes.

A irradiação de Deus, sempre continuando para frente, após novo resfriamento, resulta na formação de nova camada parcialmente homogênea em relação às frequências.

Este processo se repete para frente, sempre para mais longe.

E assim vai resultando que a **Criação** é uma sequência de camadas ou sedimentos:

a) cada uma apresentando certa frequência média, que garante certa **homogeneidade**;

b) contendo **entidades** típicas da camada, vibrando nas frequências permitidas dentro dela.

c) dentro de cada camada há uma tendência para a **convexidade**, uma espécie de **viscosidade** natural, à qual Abd-Ru-Shin denomina “**lei da atração de espécies iguais**”.

Resumindo:

a) cada camada (inglês: realm = ambiente), está preenchida com certa substância homogênea,

b) os indivíduos dessa substância são **entidades permanentes da camada**, isto é, imortais;

c) pode haver nas camadas inferiores, de menor frequência, também **invólucros não-permanentes, temporários, transitórios**, que não correspondem à criação original de Deus, mas decorrem da **atividade** das **entidades permanentes**, segundo sua vontade de atuação nas camadas abaixo, como veremos logo adiante.

Explicando de outro modo: as **entidades permanentes**, dotadas de forte irradiação, podem “gerar” **invólucros temporários** em camadas inferiores com a finalidade de atuar junto às entidades dessas camadas, cumprindo uma missão. Na camada inferior, este invólucro é um de seus

habitantes normais, sendo indistinguível dos demais quanto à espécie. Este invólucro, após certo tempo, retorna a sua **origem**, enquanto as entidades permanentes dessa camada inferior ali viverão, sem morrer ou definharem.

A palavra “**morte**” se aplica unicamente a estes **invólucros**, como veremos detalhadamente quando tratarmos das matérias e os **invólucros** humanos da Centelha Espiritual.

A fim de ajudar na imagem relativa ao **ser humano terrestre**, vamos adiantar que o ser humano terrestre é apenas um **invólucro** de uma **entidade permanente** chamada **Centelha Espiritual**, que foi criada na **camada espiritual** mais baixa.

A **Criação** originada de Deus é constituída somente por **entidades permanentes**, que jamais morrem ou perecem, nem mesmo definham.

Portanto, **invólucros transitórios**, que morrem, que definham com o tempo, **não pertencem à Criação direta de Deus**.

Etapas

a) De **Deus** partem **Irradiações**, como **Forças Ondulatórias**.

Cada **Irradiação** ou **Força Ondulatória** tem determinada **frequência energética** que a caracteriza:

quanto maior a **frequência**, maior a **densidade de energia**, isto é, maior a **concentração de energia** por unidade de **volume** e **tempo**.

b) As **Forças Ondulatórias** podem **condensar-se**, gerando uma **Substância**.

Portanto, podemos dizer que as **Forças Ondulatórias** são **pré-substâncias**.

c) A **Substância** pode adquirir **Forma**. Nesse caso, dá-se uma **Formação** = aquisição de **forma**.

d) A **Forma** pode ser uma **Entidade**, também referida como **Individualidade**. Dizemos que houve uma **entificação** da **sustância** nessa **forma**.

Forma é conceito mais geral que o conceito de **Entidade**: nem tudo que tem **Forma** é **Entidade**, mas toda **Entidade** é sempre uma **Forma**.

Quando falamos em **Entidade**, referimo-nos às **entidades criadas por Deus**, e não às formas que nós mesmos criamos.

Deus emite uma **irradiação**, uma **pré-substância**. Esta, na medida em que se afasta d'Ele, devido ao resfriamento, vai-se condensando em **camadas** semelhantes às camadas quânticas dos átomos.

e) A **substância** se **condensa** em **formas**, as quais eventualmente podem constituir **entidades**, que são os **indivíduos** que farão parte dessa camada.

Em outras palavras: a partir da **pré-substância** que emana de Deus, algumas **entidades formar-se-ão**, isto é, tomarão **forma**.

Estes **indivíduos** da camada são necessariamente **permanentes**, isto é, **imortais**, devido à **energia altamente concentrada** que emana da **Vontade de Deus**.

Este **processo** todo é definido como **entificação**, significando **formação de entidades (entes)**.

Extensão e Invólucros

As **entidades**, como já vimos, são criadas diretamente por Deus, em camadas de alta energia, sendo permanentes logo após criadas, isto é, imortais, com Vida Infinita, mantida diretamente pelas energias que vêm de Deus.

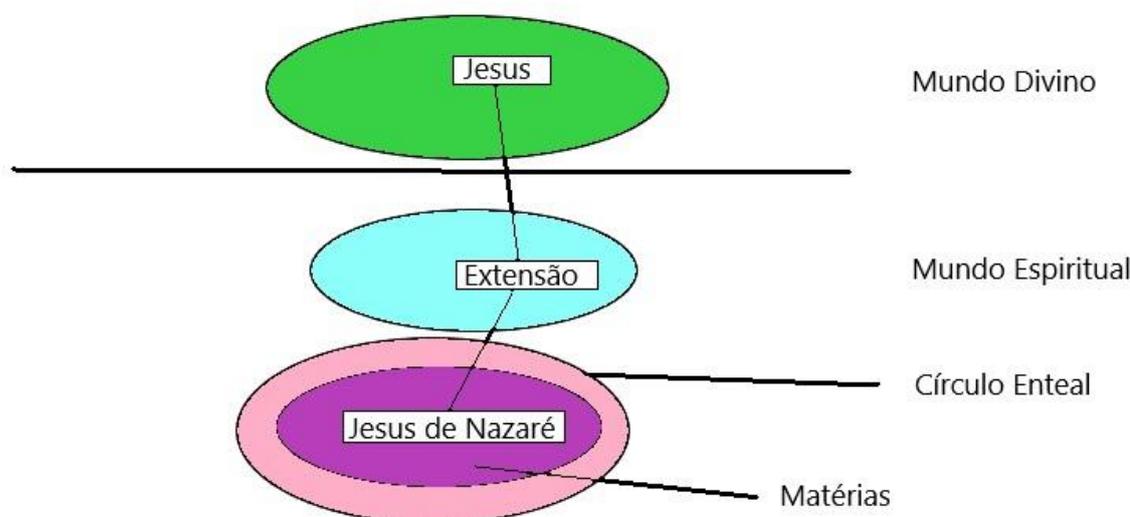
Extensão

Entende-se por **extensão** de uma entidade a “cópia” enfraquecida dela emitida como **outra entidade** de **frequência mais baixa**, fora de si mesma, com caráter **permanente** ou **temporário**.

Exemplos aparecerão mais adiante.

a) **Jesus** (o **Filho do Amor de Deus**, no **Mundo Divino**), a fim de **atuar** e ser **visto** nas matérias, primeiramente necessitou de uma **extensão** no **Mundo Espiritual**, fora dos muros de seu ambiente de origem.

A partir desta **extensão**, criaram-se invólucros das diversas camadas, até o último invólucro, na matéria grosseira física: **Jesus de Nazaré**.

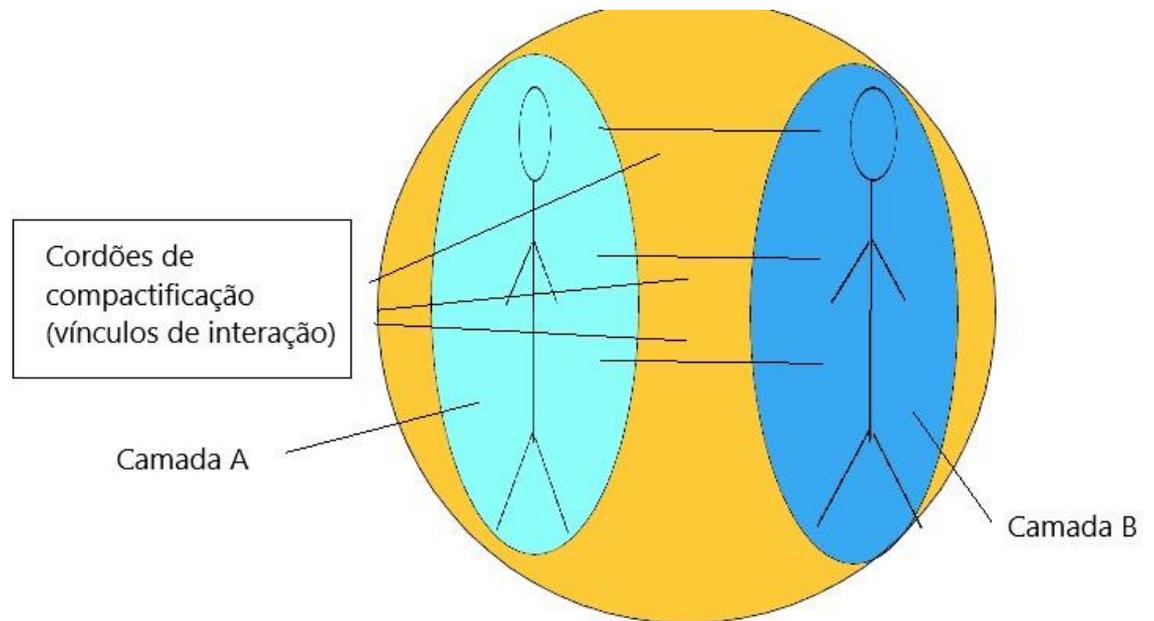


b) **Abd-Ru-Shin** descende diretamente de **Parsival Divino**, porque somente assim poderia derrotar **Lúcifer**, retirando-lhe a “**lança**” conferida por **Deus**.

Invólucros

Os **invólucros** são formas criadas por entidades de uma camada superior como corpos transitórios em camadas inferiores (normalmente na camada logo abaixo, mais próxima), com finalidade de cumprir certa

missão ou trabalho. Os invólucros pertencem ao mundo das formas possíveis dessa camada inferior, porém tendo uma vida transitória, isto é, vivendo apenas certo número de anos. Terminada a missão, por força da vontade da entidade superior, a forma, o invólucro, dissolve-se no ambiente.



Atente o leitor para o seguinte:

Nem sempre se pode falar:

“ocorre uma volta da entidade à sua camada original”,

pois, com a criação da **extensão**, a entidade não saiu de sua camada original.

Portanto, não tem sentido falar em **“volta”**.

Uma imagem pode ajudar:

quando uma pessoa veste um escafandro (invólucro) e desce para uma camada profunda do mar, ambos, a pessoa e o invólucro, descem juntos. Neste caso o invólucro é inerte, não tem vida: uma armação de metal.

Não é isso que se dá quando a **entidade superior** “gera” uma outra entidade na camada inferior. Neste caso, ela, a entidade, não vai junto, mas comunica-se com sua extensão e com o **invólucro transitório** desta através de “**cordões**” constituídos por uma multiplicidade muito grande de fios, invisíveis para os habitantes da camada energeticamente inferior.

Resumindo: na **emissão da extensão**, a entidade superior **não se movimenta** para baixo, mas emite uma forma de natureza mais “grosseira”, construída com “matéria” da camada destino, vinculada à entidade por um número muito grande de fios, os quais permitem que a entidade superior mantenha o controle total da forma, isto é, dos invólucros inferiores.

Este **cordão de fios** transmite os **sinais de controle**, não somente **de cima para baixo**, mas também conduz de **baixo para cima** os sinais recebidos pelo invólucro na camada inferior à qual pertence.

A extensão e o invólucro se comportam como um **sensor** que fornece **informação** para a entidade que está acima, o emissor.

A emissão de uma extensão ou de um invólucro é o único instrumento de que dispõe uma entidade de certa camada superior para:

- a) **saber** o que se passa no ambiente da camada inferior,
- b) **modificar** alguma coisa errada nessa camada inferior

pois a **Lei de Deus** não permite que entidades de camadas energeticamente superiores **participem diretamente** do que acontece em camadas energeticamente inferiores. As entidades do Mundo Divino, muito acima de todas as camadas espirituais, ignoram totalmente a existência das matérias, posto que isso não lhes diz respeito, segundo a **Vontade de Deus**.

O **Mundo Divino** é **fechado**, no sentido de que todas as irradiações que partem de Deus atingem um certo ponto e retornam, o que impede entrada ou saída para qualquer entidade.

O mesmo aconteceu também com o **Arcanjo Lúcifer**, 1.5 milhões de anos AC.

O leitor deve ter em mente que, na questão dos **invólucros**, sempre se trata de **altas frequências** ocupando o mesmo **espaço** que as **baixas frequências**, exatamente como quando o músico faz um **acorde** de várias notas no piano ou em qualquer instrumento que permita acordes: o **acorde** é ouvido como uma **unidade**, apesar ser uma **multiplicidade** de notas diferentes.

O mesmo acontece com as **funções de onda** da Mecânica Quântica: todas as **funções de onda**, com diferentes **densidades de energia** ocupam o mesmo **espaço** do átomo.

O termo **invólucro** significando: aquilo que envolve algo que está **espacialmente** “dentro”, neste caso específico, constitui uma metáfora, pois, no **domínio das frequências**, uma frequência nunca está dentro da outra.

Os **invólucros terrestres** normalmente são praticamente “**construídos**” por certas **entidades permanentes** especiais, os **enteais**, como veremos em detalhe mais adiante.

A palavra “construída” parece fora de contexto, pois vem do verbo “construir”, diferente de “criar”. Mas é exata, porque um invólucro não é natural, mas “construído” pelos enteais especializados.

Todas estas questões estão muito bem explicadas no livro de **Abd-Ru-Shin**: “**Na Luz da Verdade**”.

Uma ideia aproximada encontra-se neste roteiro, a seguir, o que não dispensa a leitura integral do livro básico acima citado.

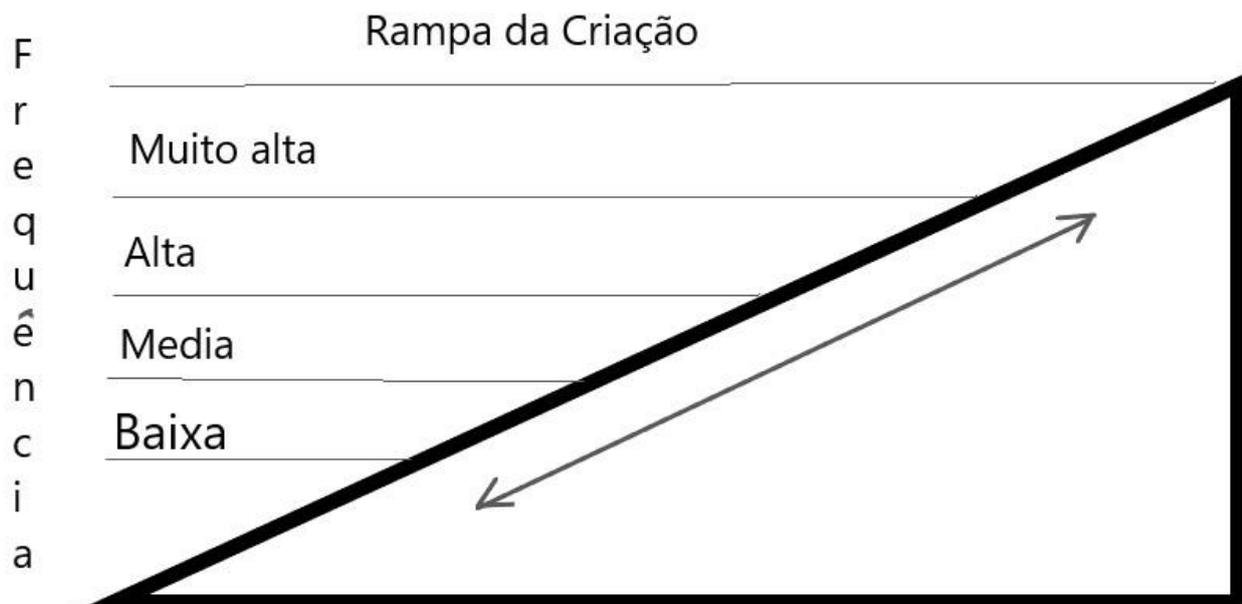
As camadas da Criação podem ser consideradas como situadas em uma **rampa de frequências**: caminhar de uma camada a outra implica em adaptar-se a diferentes vibrações em locais diferentes, como se percebe pela figura abaixo.

O processo é idêntico a passar o dedo sobre as teclas de um piano: da esquerda para a direita **umentam** as frequências, indo de sons **baixos**

para sons **agudos**; da direita para a esquerda, **reduzem-se** as frequências, indo de sons **agudos** para sons **baixos**.

As primeiras pirâmides escalonadas dos povos da América Central foram construídas pelas antigas civilizações, por sugestão da espiritualidade, para que os seres humanos, ainda não degenerados visualizassem sua escalada para o Céu. Depois da degeneração, perderam-se as intenções originais.

Essa rampa de camadas pode ser comparada a um termômetro da Criação: acima estão as altas temperaturas, impossíveis de serem habitadas por entidades de baixas temperaturas.



Importante:

Abd-Ru-Shin, no livro “**Na Luz da Verdade**”, denomina **Criação** somente ao surgimento das camadas **fora do Mundo Divino**, isto é, à **Criação do Mundo Espiritual**, com suas respectivas camadas.

A razão para isso, segundo **Abd-Ru-Shin**, é que **o Mundo Divino**, com seus habitantes, é **Eterno**, e, portanto, não tem sentido falar em “**Criação do Mundo Divino**”.

Apesar de ter consciência disso, preferimos manter a **tradição terrena** de que “**Deus criou tudo**”, razão pela qual aparece a expressão “**Criação do Mundo Divino**”.

Cada camada de frequência, isto é, cada nível de densidade de energia, tem sua própria **evidência**, porque as entidades desse nível têm um “cérebro” primário sensorial o qual lhes permite ver, ouvir, etc. em seu **ambiente**.

No exemplo da Centelha Espiritual, com vários invólucros, cada órgão sensorial de cada invólucro, está ligado ao correspondente órgão sensorial do invólucro seguinte.

Resulta daí que o corpo espiritual da Centelha vê o Mundo de Matéria Grosseira Física através desses cordões, que são na verdade, cabos de múltiplos fios.

Na medida em que a Centelha vai perdendo invólucros pelo desencarne, o cérebro da camada seguinte vai recebendo foco, assumindo total controle em seu ambiente próprio.

No ser humano atual, com um fraco corpo espiritual da Centelha, por falta de atenção à espiritualidade, a evidência espiritual quase não se manifesta, assumindo uma forma fraca de evidência que o ser humano denomina “**intuição**”, algo que considera fugidio e indefinido, algo que não merece muita **atenção**.

Em uma criança humana, o cérebro primário de matéria grosseira física ainda está fraco, razão pela qual estas tendem a “ver” e “ouvir” nas matérias mais finas que a cercam.

Se compararmos as camadas de frequências com os instrumentos de uma orquestra:

- a) a camada espiritual seria o flautim, com altas frequências;
- b) a matéria fina seria o violoncelo, com frequências médias;
- c) a matéria grosseira física seria o contrabaixo, com baixas frequências.

Um indivíduo espiritualmente “morto” seria aquele que somente ouve o contrabaixo, musicalmente já perdido, pois o contrabaixo é evidente para ele, mas não o flautim, ao qual ignora, por não o ouvir. Portanto, nega terminantemente que exista algum flautim tocando na gravação da música.

Se for perguntado:

- “O que o flautim está tocando?”

Responderá:

- “Não há flautim algum nessa música!”.

Ou seja, para os espiritualmente mortos:

- “Não há espírito algum nesse corpo!”,

pois não ouvem mais a voz do espírito.

Já para os semimortos, os que já estão a caminho da inconsciência espiritual, esses dirão:

- “Tenho uma leve intuição de que há alguma frequência alta nessa música!”.

Denominaremos “cerebrônicos” a estes indivíduos espiritualmente “brônicos”, pela preferência dada à atuação do cérebro físico. Nestes seres humanos aparecem leves intuições, que preferem ignorar, alegando que não há comprovação científica de tais coisas.

O **sentimento moral** vem dessa **intuição**, na forma de uma espécie de “pudor” íntimo.

Quando, na Centelha Azulada, o corpo espiritual já está “morto”, essa moral não existe mais, e, como resultado, tudo é permitido, não há mais qualquer “pudor” que possa impedir o indivíduo de fazer o que lhe apraz ou o que lhe sugerem os decaídos.

Participar de orgias, roubar e até matar: tudo lhes é permitido por seus cérebros atados somente às matérias físicas, exatamente como outrora lhes disse Lúcifer e seu servo Baal:

- “Tudo vos é permitido nesta Terra, desde que estejais sempre felizes e alegres!”.

A dançarina:

Adonai disse:

- “Se vem do céu, então é permitido!”.

O “céu” para Adonai era a matéria fina, justamente onde Baal e Baalat atuavam, mostrando aos olhos de matéria fina dos humanos todas as depravações possíveis, com o fim de desviá-los das Leis de Deus.

Roselis:

Na matéria fina muitos atores aparecem como Jesus e também como anjos, iluminados por cintilações, com muitos “efeitos especiais”, dando mensagens e doutrinações, todas do interesse dos luciféricos promotores destes eventos.

Primeira Criação: o Mundo Divino

O **Mundo Divino** é resultado da **Vida** que existe em **Deus**, a qual se manifesta pelas **irradiações** que partem d'Ele, levando **Sua Vida** para fora.

Mas **Deus** não habita esta camada, o **Mundo Divino**.

A denominação **Mundo Divino** decorre de que esta camada contém as **primeiras entificações e individualizações**, as quais só puderam formar-se porque esta camada está a **distâncias** incomensuráveis de **Deus**.

No livro de Abd-Ru-Shin, “Na Luz da Verdade”, o leitor não irá encontrar esta parte, o **Mundo Divino**, como “**Criação**”, porque Abd-Ru-Shin afirma que este é “**eterno**”, sendo habitado por **Entidades Eternas**. Sendo assim, não se pode falar em **Criação**, cujo conceito vem associado a “**um bem determinado tempo**”.

Este livro, porém, está escrito de acordo com o raciocínio do ser humano, na esperança de que este consiga formar uma imagem de todos os processos ocorridos.

O raciocínio humano admite sempre a noção de **precedência**, o que significa que:

- “**Deus precedeu tudo!**”

Por outro lado, ao comparar algum **fato temporal** passado com o **presente**, com sua vida atual, o ser humano admite que **tempos muito remotos**, os quais **precedem todos os outros tempos**, possam ter ocorrido em “**tempo infinito no passado**”, significando:

O “tempo infinito no passado” **precede** tudo que é “**finito**”.

Abd-Ru-Shin tem razão: jamais se poderia atribuir o adjetivo “**primeiro**” ao “tempo infinito no passado”, porque “**primeiro**” já pressupõe “**finitude**”.

Por abuso de linguagem, nossa “**Primeira Criação**” significa “aquela que **precedeu** todas as outras”, uma **generalização** de tal **atributo**, no sentido de incluir o que é **eterno**.

Logo, esta “**Primeira Criação**” ocorreu fora de qualquer **tempo** concebível pelo pensamento humano, dado que os seres humanos foram **criados** em passado **finito**, apesar de longínquo, como veremos adiante.

Deve o ser humano afastar qualquer ideia de que **eternidade** significa **imutabilidade**, porque essa ideia leva a considerar as **Entidades Eternas** como **fixas** e **sem vida**.

A **eternidade** não é **estacionariedade** no **tempo**, pois isto seria a **negação** de toda e qualquer **Vida** em **Deus**.

Vida pressupõe **mutabilidade** e **dinamismo**, e isto é o que mais existe no **Mundo Divino**.

Vida, portanto, contém em si a noção de **tempo**, conceito este derivado da necessária **precedência** relativa a **fatos** e **acontecimentos**.

Esperamos dar ao ser humano uma **ideia**, um **modelo**, de como esses processos ocorreram, sempre admitindo que o texto original de Abd-Ru-Shin é **o único verdadeiro** para que possa ser usado como **referência**.

Os Filhos Diretos de Deus

O **Mundo Divino** é a **primeira camada**, a que está mais próxima de Deus, apesar de afastada d’Ele por distâncias incomensuráveis e impossíveis de imaginar. Nesta camada, como efeito das **irradiações** de Deus, formaram-se os dois **Filhos de Deus**.

Immanuel, o Filho da Vontade de Deus

A **Vontade de Deus** necessitava estar presente em tudo que estivesse fora de **Deus**, particularmente no **Mundo Divino**. Formou-se então **Immanuel**, o **Filho da Vontade de Deus**. **Immanuel** é **Luz Viva** partindo diretamente de Deus, como seu **nome** indica. **Immanuel** executa a **Lei de Deus** em todas as criações.

Jesus, o Filho do Amor de Deus

O **Amor** inerente a **Deus** deu origem a **Jesus, o Filho do Amor de Deus**. Por **Jesus** passam todas as **irradiações** que **retornam** das diversas criações.

Como fica bem claro, os **dois Filhos de Deus** são as **primeiras formas** existentes **fora de Deus**. O significado disso é: **não convivem com Deus**.

Não deve o ser humano atribuir ao **Mundo Divino** fatos que ocorrem somente na **Terra**, onde os filhos convivem com os pais, na mesma casa.

Devemos ter muito cuidado, evitando sempre o erro em atribuir ao **Mundo Divino** aquilo que **se refere às leis da matéria onde vivemos**.

- “**Nunca levar para o Céu o que é da Terra**”.

Esta é a razão pela qual somente podemos saber algo do Céu por informações de alguma entidade que de lá tenha saído. Tudo aquilo que está fora destas informações é pura imaginação e invenção do ser humano terrestre.

Com a Criação dos dois filhos de Deus, **Immanuel** e **Jesus**, formou-se a **Sagrada Trindade Divina**.

Elisabeth, a Rainha ou Mãe Primordial

Ainda **diretamente** das irradiações de **Deus** tomou forma a representante da **trave horizontal** da **Cruz Divina**, a **Rainha da Feminilidade: Elisabeth**, também referida por **Abd-Ru-Shin** como **Rainha Primordial** ou **Mãe Primordial**.

Através dela **Deus** enviou para o **Mundo Divino** tudo o que diz respeito ao **Amor** e tudo que poderia ser descrito pelo atributo **Beleza**: todas as **Virtudes Primordiais**, principalmente a **Pureza**.

A partir dela, **Elisabeth**, formaram-se os magníficos **Jardins** do **Mundo Divino**, os quais dependem inteiramente de suas irradiações.

O leitor deve buscar em **Abd-Ru-Shin**, “**Na Luz da Verdade**”, a descrição exata de todas as particularidades do **Mundo Divino**.

Esta **entidade autoconsciente**, de nome **Elisabeth**, representando o **Amor de Deus**, teve necessariamente que ter **polaridade feminina**, sendo formada a partir da **trave horizontal** da **Cruz Isósceles**. Isto se deu porque em regiões situadas além de certo ponto de afastamento, a **Cruz já se apresenta polarizada, dividida em duas partes, cada uma individualizada** separadamente. Isto significa que as entidades criadas a distâncias além deste ponto de afastamento, ou são somente masculinas ou são somente femininas. Estas entidades se apresentam com suas respectivas polaridades e forças características.

Uma imagem para isso ocorre quando se mergulha na água uma substância, aparentemente homogênea: dentro da água formam-se duas partes separadas, polarizadas.

Elisabeth, a Rainha ou Mãe Primordial está dentro de uma região na qual existem jardins imensos, que irradiam para baixo tudo que diga respeito a **Amor, Pureza, Beleza e Paz**, levando às criaturas **Alegria e Felicidade**.

Quem não consegue formar uma ideia de **Elisabeth** não poderá jamais formar uma intuição de **Deus**, porque a **Rainha Primordial Elisabeth** é constituída inteiramente por uma parte irradiada diretamente de Deus, unindo a **Pureza** e a **Beleza**.

Elisabeth apresenta-se à visão envolta por um conjunto de cores de extrema delicadeza, impossíveis de serem ao menos imaginadas pelo ser humano, até mesmo pelas entidades espirituais da mais alta hierarquia.

A descrição que Abd-Ru-Shin nos forneceu a respeito de **Sua Mãe** no **Reino Divino** deixa bem claro o que significa realmente a irradiação da **Pureza** e da **Beleza** provenientes de **Deus**.

Somos então levados a mudar inteiramente nosso **conceito de Deus**, através da descrição dada a Elisabeth. Torna-se necessário admitir que a Divindade não é uma irradiação masculina, à semelhança do Deus masculino impregnado em todos os relatos bíblicos, os quais geraram o conceito do ser humano terrestre.

Uma entidade masculina que entre em contato, ou pelo menos tenha uma visão de Elisabeth, jamais será a mesma. Tomará consciência de que tudo aquilo que vê ou sente está inteiramente fora dele, por ser uma simples entidade masculina.

Em sua consciência perceberá algo inatingível, distante, totalmente externo, impossível de representar dentro de si mesmo, posto que, dentro desta masculinidade só existem forças masculino-positivas.

Dessa visão, para uma entidade masculina pura, só pode resultar uma extrema devoção, um desejo imenso de servi-la com tudo que pode oferecer de bom e de forte, em suma, do que pode dar de sua masculinidade.

Caso esta entidade venha de camada energética mais baixa e tiver um mínimo resquício de egoísmo ou arrogância, olhará para si mesmo e sentirá que Deus não lhe presenteou com tudo aquilo que vê e percebe. Então, grande será seu desespero, e até revolta, o caminho aberto para a perdição.

Assim, Deus colocou em Elisabeth uma parte d'Ele mesmo: não criou uma Entidade inteiramente nova e diferente. Por isso, todas as entidades criadas por Deus devem amá-Lo por todos Seus aspectos, já contidos na **Cruz Isósceles**, com duas traves, ligadas entre si.

Pode você, ser humano, imaginar que vosso Deus seja mais Puro e mais Belo do que Elisabeth? Que Elisabeth, como entidade, mesmo no mundo Divino, só pode ter uma mínima parte daquilo que há no Criador?

Deve o ser humano entender e aceitar que o Criador se manifesta através da Pureza e da Beleza da feminilidade, e que, a não ser exatamente assim, o conceito de Deus é apenas meio-conceito, uma metade à qual falta a outra metade, jamais constituindo um todo verdadeiro.

Ignorando as duas traves da Cruz **Isósceles** devotaríamos nosso **Amor** a um “meio Deus”, mas jamais a **Deus** inteiro.

Quando uma parte, seja masculina seja feminina, manifesta o desejo de ser **preponderante**, isolada e **independente**, isto é, como uma **entidade** em si mesma, não pode mais amar a Deus, pois não compreenderá o que é o **Amor de Deus** por Suas Criaturas, e também o que é o **Amor das criaturas** a Deus.

Uma incipiente **intenção** de independência total já mostra o início de uma degeneração, ainda que só perceptível e realizável no futuro.

Algo semelhante ocorre quando a entidade tenta unificar as duas forças, de características tão diferentes, dentro de si mesma, intencionando ser detentor de ambas ao mesmo tempo.

O Mundo Divino e as demais espécies Divinas

As espécies divinas formaram-se na região imediatamente abaixo da **imediate irradiação** de **Deus**, onde se encontram **Immanuel, Jesus e Elisabeth**.

Apesar de ter contado com as **irradiações** de **Elisabeth** para poder formar-se, razão pela qual ela é denominada também como **Mãe Primordial**, esta camada sente os efeitos de tudo que emana de **Deus** tão fortemente que é impossível “**não obedecer a Deus**”.

Em termos humanos: capacidade de **pensar** ou **fazer** algo diferente daquilo que partiu da **Vontade** de **Deus**. Não há possibilidade de formar-se aquilo que compreendemos como “**personalidade com livre arbítrio**”, o qual somente formou-se nas **entidades** que tomaram forma fora do **Mundo Divino**, nas **camadas espirituais**, às quais pertencem os seres humanos, como veremos adiante.

“**Não ter personalidade própria**” significa “**não impedir o fluxo**”, deixando **passar o fluxo** em sua íntegra.

Para “**ter personalidade própria**”, é necessário **reter parte do fluxo dentro de si mesmo, analisá-lo, pensá-lo**, e, somente depois, **liberá-lo** para frente.

Ora, **reter o fluxo** implica em que o fluxo que daí emana é mais fraco do que quando foi recebido.

Dito com outras palavras: aquele que retém o fluxo, para analisá-lo e pensar sobre ele, está na verdade **duvidando** do fluxo, em um dos sentidos:

a) tem **incerteza** quanto ao seu conteúdo, um tipo de **fraqueza de caráter**;

b) emite **dúvida**, no sentido de rejeitar seu conteúdo.

De uma forma ou de outra, está **enfraquecendo o fluxo** daí para frente: esta pessoa é um péssimo propagador de fluxo, constituindo um **entrave** ao fluxo.

Também indivíduos **desconfiados** entram o **fluxo de trabalho** quando exigem **revisar** tudo que passa por eles.

Este é o **mecanismo** do chamado **livre arbítrio**, presente quando existe um **Eu** trabalhando **para si mesmo** e decidindo conforme seus interesses **pessoais**.

Este mecanismo acima descrito, capaz de produzir **incerteza** ou **dúvida**, não é **possível** nas **proximidades de Deus**, devido à imensa Força Irradiadora ali existente.

A **Irradiação de Deus** não admite **interferência**, muito menos **contestação**.

Portanto, não reter o fluxo dentro de si, a fim de analisá-lo, faz com que o fluxo **emitido** seja muito maior: **a força desta entidade é máxima**. Estas são as **entidades** conhecidas como **Anjos**, de **força máxima**.

O significado do nome para Deus

Vale a pena salientar neste momento que os “**nomes**” de entidades Criadas por Deus, seja no Mundo Divino ou Espiritual superior, não são “palavras”, mas conceitos com alto grau de significação, sempre expressando a função e as propriedades características da entidade a que se refere.

Assim, Deus chama a entidade pelo seu nome, dando-lhe imediatamente sua função na Criação.

Por isso, jamais pode o ser humano usar em vão o nome de qualquer entidade superior, principalmente usar irresponsavelmente e corriqueiramente o **nome de Deus**.

A Pirâmide da Vida e os quatro animais alados, guardiões do Trono de Deus

Força que emana de Deus é um outro nome para **irradiação** a partir de Deus.

Uma imagem semelhante em Matemática-Física terrestre é um sinal n-dimensional, incluindo o Tempo, que pode ser decomposto em ondas planas, sendo que as ondas planas não têm significado algum, sendo apenas simplificações.

Como pode ser usado um conceito da Matemática-Física terrestre para entender o que ocorre no Mundo Divino?

A **Lei de Deus** é constituída por tudo o que tem **origem** em Deus, aquilo que **emana** d'Ele. Regula, portanto, todas as **substanciações** possíveis, incluindo-se tanto as **entificações** quanto as **concentrações** e **condensações**, como as partículas, moléculas e células das Matérias.

Uma **força** ondulatória **estacionária** constitui uma **forma** ondulatória.

Exemplo: qualquer **partícula física subatômica** (elétron, próton, nêutron, quark) é uma **forma ondulatória estacionária**, como também o é um átomo de Hidrogênio e todos os demais átomos e moléculas.

Deus necessitava de **forças ondulatórias especiais** para guardar seu trono. Dividiu-as em **quatro forças ondulatórias** distintas e separadas, de naturezas bem diversas. Então deu **forma** a cada força **ondulatória**. Daí surgiram as **formas ondulatórias** chamadas os quatro **gênios** ou **querubins**, os “**animais**” que guardam o trono de Deus.

Isto significa que as **forças ondulatórias especiais** partem de Deus, tornam-se **estacionárias** como **formas ondulatórias**, os animais alados

guardiões, os gênios. A partir destes, as forças seguem adiante, por retransmissão: os animais alados concentram e depois propagam as **forças ondulatórias especiais**.

“O gigantesco original da pirâmide cristalina, que vimos na matéria fina, encontra-se em alturas elevadíssimas. Mais explicitamente, num reino de Luz que permanecerá eternamente inacessível ao ser humano.

...

A pirâmide desse mundo de Luz infinitamente longínquo, é de uma beleza inenarrável e irradia como um diamante em que o vermelho da chama eterna se refrata milhões de vezes.

Nos quatro cantos dessa construção indescritivelmente maravilhosa, encontram-se, em quatro pedestais igualmente gigantesco, quatro animais alados. São animais cuja existência há longo tempo nos foi revelada. - O carneiro, o leão, a águia e o touro. - Desses quatro animais, por nós denominados “gênios”, conhecemos também o significado, pelo menos até o ponto em que o mesmo pode ser compreendido por seres humanos. Sabemos que eles vivem nos quatro cantos dos degraus do trono do Onipotente Criador, e que eles, como os primeiros, recebem de cima, isto é, do ápice, a força da vida e a retransmitem.

Sargon fechou os olhos por um momento, a fim de formular em palavras o que seu olho espiritual divisava.

- Apenas posso dizer, começou hesitantemente, que essa pirâmide no reino do nosso Onipotente Criador se assemelha de longe a um gigantesco bloco de diamante, rubro-flamejante! Não encontro outras palavras para descrever aquela maravilhosa magnificência, muito além de qualquer compreensão humana. Também, ela se encontra tão distante! Essa pirâmide, que encerra a chama da vida.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo – Pag. 11)

“O significado da palavra “pirâmide” é “cristal em que arde o fogo da eternidade”! “

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo – Pag. 12)

Tudo isso é aqui citado para garantir que o leitor não vai pensar que os **animais alados** geram as forças que deles saem para frente. São apenas **instrumentos** de Deus já com intenções futuras relativas às Criações e às Leis que as regem.

Este processo de retransmissão não está restrito aos animais alados, mas aplica-se a **toda e qualquer entidade** que seja criada por Deus. Cada Entidade, seja ela qual for, é sempre um retransmissor, uma antena de radiação para frente e para tudo que está abaixo dela, mostrando que toda criatura de Deus tem uma **função**, que é sua **missão** para com o restante da Criação que lhe vem após, em sequência de resfriamento.

Se você pensar que **Deus levou as formas animais da Terra para o Céu**, jamais você entenderá a **Criação e a Lei de Deus**.

O conceito de **animal** não deve ser levado da **Terra** para o **Céu**, isto é, não se pode tomar por base os animais da Terra para entender os animais **guardiões do Trono de Deus**

Dá-se ao contrário: **os animais da Terra “copiam” os animais do Céu**, já que tudo foi primeiramente criado por Deus no **Céu**, nas Suas proximidades. Posteriormente, tudo se distribuiu **para baixo** através das **irradiações**.

Portanto, Deus criou as **formas** denominadas querubins, **formas** essas que **retransmitiam** para fora as **forças oriundas de Deus**, ao mesmo tempo atuando como **guardiões do Trono**. São alados, têm asas, indicando que recebem energias diretamente de Deus, sem qualquer intermediação.

Essas **formas** são “**sapientes**”, um termo especial que nada tem a ver com “**consciência**”.

Podemos entender que Deus colocou nessas **formas** certos **critérios de decisão**, isto é, os querubins foram dotados de uma forma especial de inteligência, programados para tomar decisões rápidas e diretas, sem pensar e sem perguntar a Deus o que devam fazer.

Na Terra, esta definição ou conceito, corresponde a “robô”, o que dá uma ideia. A diferença é que um “robô” criado diretamente por Deus chama-se querubim, e tem uma **forma específica** conforme a força que manipula.

As quatro **formas-forças** são, em ordem alfabética:

Águia, Carneiro, Leão, Touro,

sendo todos **alados**, dada a **proximidade** e a **subordinação absoluta** a Deus.

A Cruz Divina e sua presença nas Entidades através da Polarização Masculino – Feminina

Deus é masculino ou feminino?

A pergunta não tem sentido, pois Deus não é uma Entidade, como as entidades da Sua Criação.

O Mundo Divino, cuja criação partiu de Deus, só tem conhecimento de Seu Criador pelas irradiações que recebem, sendo que nem mesmo os filhos diretos de Deus, Imanuel e Jesus, têm condições de “conviver” com Ele: não poderiam suportar a imensa pressão das irradiações que partem de Deus.

As irradiações que chegam a Imanuel e a Jesus, ainda contém as componentes masculinas e femininas originais, fortemente unidas por um fluxo circular, constituindo uma força única, coesa.

Atingindo a Camada seguinte do Mundo Divino, devido ao resfriamento natural, as duas traves, vertical e horizontal, já não se mantém

em forma de Cruz, mas dividem-se em duas partes, ainda unidas pelo fluxo circular de origem.

Podemos dizer que as duas partes da Cruz permanecem separadas em espaço, mantendo-se unidas pelo fluxo de força original. Assim sendo, mantém entre si a comunicação recebida “de cima”, oriunda do Círculo que une as traves da Cruz Isósceles.

Resulta daí que as **entidades** que se formam no Mundo Divino, são distintas entre si, compreendendo:

a) aquelas que nasceram com o componente **vertical** como predominante, ocorrendo no momento um alijamento da componente horizontal para fora: uma preferência interna desta entidade. São as entidades masculinas.

b) aquelas outras que nasceram com a componente **horizontal** como predominante, tendo havido um alijamento da outra componente: uma preferência interna pela polaridade horizontal. São as entidades femininas.

Portanto, a Criação de entidades, a partir da Irradiação internamente polarizada da Cruz de Deus, não dá mais poder a uma ou à outra espécie de entidade, ambas contêm em si o poder vindo de Deus e conferido à entidade independentemente da espécie, pois cruz é equilibrada e sincronizada internamente em suas partes.

As formas de atuação destas duas espécies de entidades do Mundo Divino diferem muito entre si, mas permanecem totalmente **complementares** e em **equilíbrio** de forças.

Tal **equilíbrio** é absolutamente necessário e imprescindível, pois as irradiações não ficam retidas no Mundo Divino: devem voltar à sua origem, Deus, seguindo o caminho inverso da descida.

Qualquer desequilíbrio, qualquer descompensação de forças não mais refaz a Cruz Isósceles da radiação original, e, portanto, não pode mais retornar à origem.

Imediatamente haveria uma reação contrária partindo da Lei de Deus, no sentido de destruir todas as entidades deformadas.

O Mundo Divino, logo abaixo de Deus, apresenta total equilíbrio entre forças masculinas e femininas: de outra maneira não poderia ser, pois violaria a Pureza e a Perfeição de tudo que é irradiado por Deus, como Irradiação Primordial.

Também as Camadas posteriores da Criação estão submetidas à mesma Lei de Deus.

Assim, resumindo, de Deus partem **radiações ondulatórias**, que chamamos **forças** ou **correntes**, em intensidades extremamente fortes, capazes de destroçar e explodir qualquer entidade que não tenha sido criada por Deus com a capacidade específica para suportá-la.

As **entidades** criadas por Deus para suportar e manipular **correntes de alta intensidade** descendem da **trave vertical** da **Cruz Isósceles**, isto é, são **masculinas**.

Por esta razão, os **quatro animais alados** são **masculinos**, pois devem suportar a passagem de correntes de altíssima intensidade, tanto vindas diretamente de Deus quanto voltando para Deus, pois Deus atrai de volta tudo que enviou partindo de si mesmo.

Deus não é somente Força **Irradiante**, mas também é **Amor, Pureza, Alegria, Felicidade, Beleza e Paz**.

As **entidades femininas**, descendentes da **trave horizontal** da **Cruz Isósceles**, não estão no caminho de passagem dessas **correntes**, pois foi reservado para elas um outro tipo de atividade, pela Vontade de Deus.

Os tipos de atividades desenvolvidas pelas **entidades femininas** complementam a força bruta das correntes, introduzindo na Criação algo mais sutil e intuitivo, mas absolutamente necessário ao **bem-estar** das **entidades**, sejam elas quais forem.

Estas forças manipuladas pela feminilidade são: **Amor, Pureza, Alegria, Felicidade, Beleza e Paz**.

Cuidar dos jardins, embelezar o ambiente, transmitir energias que vem da **Pureza** são atividades altamente desejadas por Deus, e, portanto, muito bem “remuneradas” por Deus em termos de energia e radiações, estas recebidas pelas entidades que as desenvolvem: as mulheres.

As **entidades femininas** trazem a **alegria** de vida, a **felicidade** e a **beleza** para todos, por isso, estão sempre acima das demais entidades.

Por isso mesmo, são criaturas **intocáveis** e extremamente **protegidas**. O trabalho feminino, juntamente com as irradiações femininas, é altamente demandado e valorizado, pois Deus quer que, em Seu Mundo, a **Pureza** e a **Beleza** estejam por toda a parte.

Não basta que certa entidade esteja, como indivíduo isolado, apta e saudável quanto às correntes que lhe perpassam.

a) Existindo um conjunto de entidades, é necessário que todas vivam em harmonia e sejam felizes como um todo, interagindo entre si de uma maneira favorável à felicidade, alegria e paz do conjunto. Esta atmosfera coletiva envolvendo as entidades como um todo, chamaremos **lar**.

b) A maioria das entidades nascem e tornam-se adultas, prontas e acabadas em uma fração de segundo. Apenas algumas entidades criadas nascem como “bebês”, transformando-se paulatinamente em “adultos” completos e prontos para as ações a que se destinam. Como só Deus “cria”, não há reprodução entre entidades: as entidades jamais geram outras entidades. Portanto, a tarefa das entidades femininas se restringe unicamente a serem “babás”. Chamaremos isto de **maternidade**, consistindo somente no cuidado com o desenvolvimento de crianças, sem nada que possa implicar ou sugerir reprodução.

c) Cada entidade, principalmente nas camadas menos energéticas e mais afastadas de Deus, apresenta às vezes dificuldades na manipulação das correntes que passam por ela. Esta condição chamaremos de **saúde**, significando que as entidades podem apresentar problemas de saúde.

Estamos então em condições de caracterizar a **atuação da feminilidade** como: **Lar, Maternidade e Saúde**.

Arcanjos

A primeira **subcamada** do **Mundo Divino** só pôde formar-se com as irradiações da feminilidade de **Elisabeth**, como **Mãe Primordial**. É constituída pelos **Arcanjos**, os quais estão tão próximos de Deus que é impossível qualquer manifestação de uma **vontade própria**, de um Eu Pessoal.

Fora dos dois Filhos de Deus e **Elisabeth**, são as entidades de **maior força** dentro do **Mundo Divino**, porque deixam passar a **Vontade de Deus** em sua íntegra, sem qualquer diminuição de fluxo.

Os Antigos ou Eternos

A terceira **subcamada** do **Mundo Divino** é constituída por **entidades autoconscientes**, que se formaram com essa característica devido à grande distância em relação aos Arcanjos, em uma região onde a frequência de Irradiação já estava reduzida, apesar de estar ainda dentro da irradiação imediata de Deus, o **Mundo Divino**.

Seus habitantes são os **Antigos ou Eternos**, os quais também dependem das irradiações da feminilidade de Elisabeth para formarem-se.

O Templo do Graal e o Burgo do Graal no Mundo Divino

Todos aqueles que ouviram falar em “**Graal**” fazem a pergunta:

- O que é o **Graal**?

O **Graal** é uma **usina de força** em forma de **cálice**.



As irradiações **diretas** de Deus, **imediatas**, no sentido de **não-mediadas**, estendem-se até certo ponto, o qual é o **limite do Mundo Divino**.

O **Mundo Divino** constitui uma espécie de **caixa-fechada**, onde as frequências energéticas são **altíssimas** e podemos dizer, **estacionárias**, porque Deus quer que assim seja.

Tudo que está dentro dessa **caixa-fechada**, conhecida como **Mundo Divino**, mantém-se integralmente como foi criada, a uma **eternidade**.

Esta parte da Criação é **Eterna**, mas **mutável** porque é **viva e atuante**, repleta de entidades que são extremamente **dinâmicas**.

Se o **Mundo Divino** é uma **caixa-fechada** então a radiação de Deus deve ter **um ponto de retorno à Origem**.

Esse **ponto de retorno** é constituído por um gigantesco **Cálice de Fusão**, ou **Sol**, em termos terrestres, dentro do qual borbulha e ferve uma espécie de **líquido vermelho** como **sangue**, porém, sem derramar uma só gota que seja.

Cálice (inglês= Grail, alemão = Gral, português = graal).

As radiações ali chegam, aquecem a massa borbulhante, e retornam. Trata-se de um **Sol de Fusão**, exatamente como é nosso **Sol**, o qual é alimentado por **radiações invisíveis** vindas de fora.

Na vizinhança desse **Cálice Sagrado**, o **Santo Graal**, formou-se o **Templo do Graal**, o qual está dentro de uma **cidade**, o **Burgo do Graal** (Burgo = Cidade).

Essa cidade é habitada pelos **Antigos** ou **Eternos**, os quais são os **Guardiões do Cálice** e do **Templo**.

Portanto, é nesta **Camada dos Antigos** que se encontram o **Cálice**, dentro do **Templo** e este dentro do **Burgo**, no **Mundo Divino**.

Não quer dizer que toda a Camada dos **Antigos** se restrinja ao Burgo do Graal.

A Substância Espiritual como gradação inferior e sedimento dentro do Divino

O **Espiritual** já **existia** no **Mundo Divino** apenas como uma **força ondulatória** vinda de Deus, aquela **força** com a qual Deus **formou** tudo que existe, gerando **condensações** em forma de **substância** desta **força ondulatória original**, como já vimos anteriormente. Esta é a **origem** das **nuvenzinhas luminosas** de **substância espiritual** que existiam próximas ao limite do **Mundo Divino**, sem **entificação** e, consequentemente, sem **conscientização**, antes da Criação das **camadas espirituais** fora do **Mundo Divino**.

O **ser humano** foi criado contendo a **força** do **Carneiro**, herdando a mesma **forma**.

A obra de Deus começou no **Mundo Divino**, segundo **Leis, Formas e Forças** cuja **existência partiu da Sua Vontade** diretamente.

Segunda Criação: a Espécie Espiritual

A **Substância Espiritual** no **Mundo Divino** não conseguiu formar-se: sem **Forma** não há **Entidade** ou **Individualidade**

Já dentro do **Mundo Divino**, na parte mais afastada, nos limites deste, observavam-se **nuvenzinhas luminosas** de uma **frequência energética** mais baixa e, portanto, incapaz de **formar-se** e **adquirir consciência** dentro daquele ambiente de radiações de altíssima frequência.

Apesar de vibrarem em menor frequência, ansiavam, manifestavam o impulso para a **Vida Consciente**, como um **projeto** de uma nova **Entidade** de uma outra **espécie**.

Estas **nuvenzinhas luminosas** que existiam no Mundo Divino sem, contudo, constituir **Entidades**, muito antes da existência de um **Mundo Espiritual**, foram Criadas por **Deus**: provinham também das irradiações que geraram todas as outras entidades do Mundo Divino.

Sem poder formar-se como entidades conscientes, estas **nuvenzinhas luminosas** davam origem a uma **súplica** para que pudessem ter uma vida como **entidades** de uma **nova espécie**.

Dentro do **Mundo Divino** não podiam adquirir **forma** e **consciência**. Portanto, somente fora dos portões do Mundo Divino isso poderia acontecer.

Faltava, porém, **na parte externa**, o elemento obrigatório para qualquer vida permanente: a **Luz Viva de Deus**. Sem esta, toda e qualquer Vida se apagaria por falta de “alimentação” por irradiações vitais.

Com a participação de **Elisabeth**, a **Rainha Primordial da Feminilidade**, que emprestou parte de seu Manto, **Deus** fez surgir no **Mundo Divino** uma **parte de Imanuel**, uma **extensão** deste, com as Palavras: “**Faça-se a Luz**”, indicando com isso a **Criação** de uma nova **Entidade**, formada diretamente pela **Vontade de Deus**, razão pela qual **Elisabeth** é a **Virgem Mãe**.

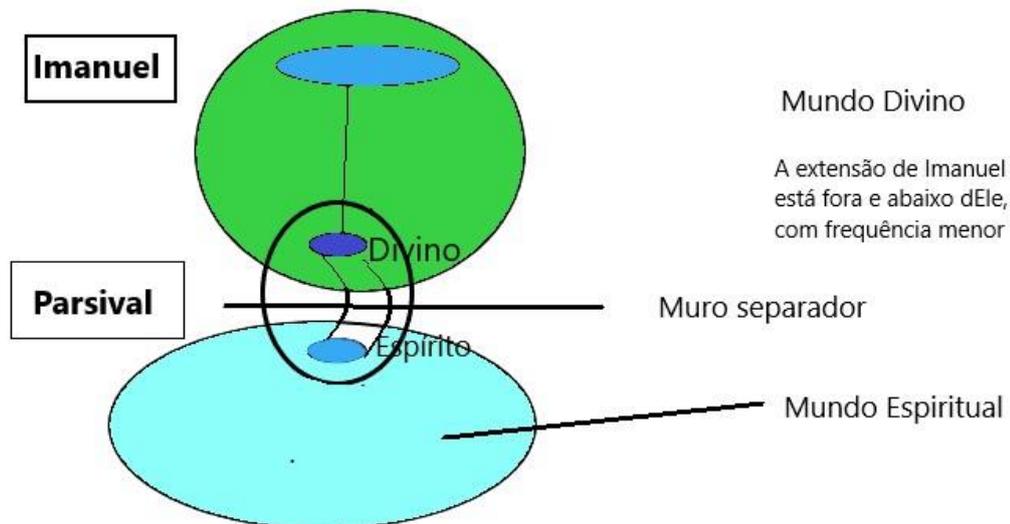
O Nome pelo qual ficou conhecida e identificada esta extensão de Imanuel, é **Parsival**, que neste texto denominaremos **Parsival Divino**, a fim de evitar dúvidas do leitor, como veremos adiante.

Como espécie, **Parsival Divino** está acima dos **Antigos** do Mundo Divino, sendo, portanto, de uma frequência energética quase da mesma ordem de **Immanuel**, o qual incorpora a **Luz Viva de Deus**.

Deus colocou **Parsival Divino** como **Rei do Burgo do Graal no Mundo Divino**, como guardião do **Cálice Sagrado**.

Só então, a partir deste momento, os portões do **Burgo do Graal no Mundo Divino**, foram abertos para as irradiações e estas fluíram para

fora e para baixo, com frequências energéticas menores, da ordem do **Espiritual**.



Após estes atos de Deus, foi selecionada entre as **nuvenzinhas luminosas** aquela que era a **mais pura** entre todas, com a qual foi criado um **invólucro de espécie espiritual**, dando origem ao **Senhor do Mundo Espiritual**, cujo nome também é **Parsival**.

Denominaremos, neste texto, com o objetivo de evitar equívocos ao leitor, esta entidade como **Parsival Espírito**.

Ambos **atuam** como uma **entidade única**, porém **Parsival Divino** é superior e independente de **Parsival Espírito**.

Sendo **invólucro** de **Parsival Divino**, segue **Parsival Espírito**, de maneira absoluta e permanente, a **Vontade** daquele, representando, portanto, a **Vontade de Deus** para as **espécies espirituais**.

Resumindo, para que o leitor não tenha dúvidas: **Parsival Espírito**, da **Camada Espiritual**, é oriundo da **Substância Espiritual** que já existia no **Mundo Divino**, tendo esta substância tomado forma e saído **espontaneamente** para fora dos portões daquele **Burgo do Graal no Mundo**

Divino. Atua com todos os **podere de Parsival Divino**, podendo, portanto, sustentar a **Luz de Deus** na camada fora dos portões do Burgo do Graal, imediatamente próxima.

Em torno de **Parsival Espírito**, através de sua **Força de Vida**, outorgada por Deus, imediatamente criou-se um outro **Burgo do Graal**, desta vez na nova camada criada: **espiritual**. Este é o **Burgo do Graal Espiritual**, com o **Cálice Sagrado Espiritual** recebendo as energias e enviando-as de volta, em circuito fechado, com o **Rei do Graal no Mundo Divino**.

Portanto, este novo **circuito fechado** permitia que a **Substância Espiritual** se deslocasse do Mundo Divino, onde era **inconsciente e não-entidade**, para fora do Mundo Divino, posto que a **Luz da Vida**, colocada em **Parsival**, assegurava as energias necessárias para sua sobrevivência infinita.

O Templo do Graal na Camada Espiritual, na fronteira do Mundo Divino com o Mundo Espiritual Externo, é uma cópia do **Burgo (Cidade) do Graal da Camada Divina**.

Abd-Ru-Shin refere-se ao Burgo do Graal **Espiritual** como um **Anexo do Burgo do Graal Divino**.

O Burgo do Graal Espiritual é habitado pelos **Espíritos Primordiais**.

Dentro deste burgo (cidade), está o **Templo do Graal Espiritual** e, dentro deste, está o **Cálice do Graal Espiritual**, a **Usina de Força** presenteada por Deus ao Mundo Espiritual, com a função de fornecer toda a energia necessária para manter indefinidamente toda a **Espécie Espiritual**.

Portanto, o **Mundo Espiritual** é **Imortal** e **Indestrutível**, jamais podendo entrar em decadência ou diminuir de Intensidade e Luminosidade. Ao contrário, só pode aumentar de **Luminosidade, Vida, Luz e Calor**, pois está alimentado:

- a) **diretamente por Parsival, invólucro da parte divina de Imanuel,**
- b) **por Imanuel, ele próprio, como Filho da Vontade de Deus,**
- c) **e, portanto, por Deus, diretamente.**

Parsival, como extensão de **Immanuel**, também é conhecido como **Filho do Homem**, significando “**Filho de Deus dado ao Homem**”, isto é, **Filho de Deus dado à Espécie Espiritual**.

Sua **Autoridade** e **Poder** estão muito bem caracterizados pelo que se diz acima.

Abd-Ru-Shin descreve-o:

“Que devo eu dizer-vos a respeito daquilo que nem pode ser abrangido por palavras terrenas?”

Uma cabeça resplandecente da forma mais perfeita, envolta no movimento eterno da Luz Viva, que subjuga cada espírito criado que a olha, fazendo-o perder os sentidos. O corpo envolto em um invólucro irradiante, parecendo uma couraça de escamas flexíveis: sobre a cabeça, estendidas, as asas protetoras da Pomba ... Assim podeis imaginá-Lo, poderoso, senhoril, invencível, inatingível, Força personificada de Deus, fulgor de Deus que tomou forma: Parsival, o Filho da Luz, no Espiritual-Primordial, no ápice da Criação! O portal puro que se abriu do Divino para a Criação, o qual conduz de Deus para a humanidade!

O nome Parsival tem, entre outros significados, o seguinte sentido: de Deus para o homem! Ele é o portal ou a ponte de Deus para o homem.”

A **Lei da Criação**, seja do **Mundo Divino**, seja do **Mundo Espiritual**, é **Lei da Felicidade e da Alegria** para seus habitantes, pois outra coisa não poderia resultar de um **Ato do Amor de Deus**.

Isto significa:

- “Todo aquele que aceita a Lei de Deus exatamente como Ela é, em todo Seu Conteúdo, jamais a contrariando ou jamais a perturbando, é automaticamente feliz e alegre, usufruindo de todas as regalias que só Deus pode oferecer e dar a Suas Criaturas”.

Parsival lá está, no seu trono, ao lado do Cálice de Deus, como representante do Criador no Espiritual. Faz parte da Lei de Deus. Estará indefinidamente presente e atuante para toda a eternidade futura.

É imperecível: não há força capaz de alterar o que foi determinado pela Lei de Deus.

A Pomba Sagrada, com as asas abertas, significa a presença direta de Deus no local, pois tudo o que ela percebe é transmitido à origem: Deus. Ao mesmo tempo, as ações de Deus se desencadeiam.

Infeliz de quem quebrar o equilíbrio entre as forças masculinas e femininas, tentando impor a predominância de uma sobre a outra: as irradiações de Deus agirão imediatamente contra ele, destruindo-o, por constituir uma oposição à Lei de Deus. Na espécie espiritual isto constitui a Morte do Espírito, por inútil, oposto à Lei.

Por outro lado, unir estas duas forças complementares em uma única entidade, é impossível, mesmo no topo do Mundo Divino.

Qualquer entidade criada por Deus será sempre ou masculina ou feminina, não importando sua composição corpórea, sua genética, como invólucro em alguma matéria, fina ou grosseira.

Não existe “**luta-pela-vida**” nas camadas espirituais: Deus supre todas as necessidades de Suas criaturas, sendo todas as entidades, muito “ricas”.

Basta dizer que o Burgo do Graal tem todas suas ruas construídas de ouro, cuja vida útil na região é infinita.

Homens (polaridade positiva) e mulheres (polaridade negativa) são ricos. Há trabalho a fazer, mas não se trata de “trabalho para sobreviver”, porque as entidades são permanentes, as energias descem em abundância sobre todas as criaturas.

O Livre Arbítrio

O Mundo Divino é fechado e se estende a até uma distância de Deus para a qual não existe o chamado “**livre arbítrio**”.

Todas as entidades existentes no Mundo Divino têm pleno conhecimento da Lei de Deus e estão condicionadas a jamais negá-las ou fazer algo fora delas.

Os seres humanos entendem isso como “controle” absoluto por parte de Deus sobre suas criaturas, à semelhança do que existe na Terra, nos governos políticos ou empresas.

Não é assim!

O conceito de “controle” se aplica a situações em que a entidade pode ou deseja sair fora das regras estabelecidas pelas autoridades, o que já implica “livre arbítrio”.

As entidades do Mundo Divino não apenas têm perfeito “conhecimento intuitivo”, algo interno a si mesmas, das **Leis de Deus** decorrentes de Sua Onipotente Vontade como também vivem intuitivamente dentro do **Amor de Deus**, agradecidas pelo tanto que recebem.

É fácil entender que jamais manifestam qualquer desejo de “**contrariar a Deus**”, dado que o **Amor** intenso que sentem pelo seu **Criador** tem o poder de bloquear qualquer “ideia” a este respeito.

Assim sendo, todas as entidades do Mundo Divino exercem sua **liberdade** conscientemente: suas **ações** são **independentes** e **personais**, sem que isso implique em “livre arbítrio”.

Esta é a razão pela qual Deus “delimitou”, instituindo um retorno da energia emitida à sua origem, o que cria efetivamente um “muro” em seus limites, impossível de ser ultrapassado por qualquer entidade do Mundo Divino.

Portanto, quando Deus permitiu que as nuvenzinhas luminosas ultrapassassem os muros do Mundo Divino e pudessem desenvolver-se, estava Deus também permitindo a existência de entidades com “livre arbítrio”, posto que estas entidades estariam vivendo fora dos limites anteriores, em camadas de maior resfriamento, nas quais a consciência das Leis Divinas não seria tão perfeita, havendo então possibilidade de que o conhecimento exato das Leis de Deus deixasse de existir.

Todas as entidades do Mundo Espiritual adquirem este aspecto negativo chamado “livre arbítrio”, o que pode constituir um perigo para o relacionamento destas com a Lei de Deus.

Lúcifer foi a primeira vítima desse “esfriamento” típico de tudo que está fora do Mundo Divino, o “livre arbítrio”: dentro do Mundo Divino jamais ocorreria a Lúcifer iniciar qualquer ação contrária à Lei de Deus.

Foi esta característica do Mundo Espiritual que determinou os **Juízos** que agem sobre todas as Criaturas Espirituais, independentemente de haver ou não haver algo errado.

Não basta às entidades do Mundo Espiritual simplesmente “viver” como se Deus não existisse, ignorando a Sua Lei e o Seu Amor, como decorrência de um desastrado “livre arbítrio” que a afasta cada vez mais de sua origem.

É necessário ter muito Amor a Deus para poder subsistir como Sua criatura, o que significa empenhar-se em uma luta feroz e efetiva contra o **livre arbítrio** inerente ao “**esfriamento**” típico do **Mundo Espiritual**.

A Camada dos Espíritos Primordiais

A partir da **Luz** que emana através de **Parsival**, começou a formar-se a **Espécie Espiritual Primordial** constituída de **Entidades Permanentes**, que herdaram a **força** denominada **Carneiro**. Vivem e atuam em um círculo em torno de Parsival, sem, contudo, conviver diretamente com ele, devido à forte radiação que domina seu trono e suas proximidades.

O nome **Primordial** vem, portanto, do fato de que **já existiam** dentro do **Mundo Divino** no qual foram criados, tendo saído **por vontade própria**, segundo seus **impulsos** e **anseios** para **tornarem-se conscientes**.

Dito de outra maneira:

as **nuvenzinhas luminosas** que existiam no Mundo Divino, sem forma e sem consciência, foram **deslocadas** para fora do Mundo Divino e **transformadas**, pela **irradiação de Parsival**, em **entidades espirituais conscientes**, tendo sido utilizada a **força** do **Carneiro** para isso.

Por esta razão, os **seres humanos** são conhecidos também como **descendentes do Carneiro**, por utilizarem esta **força**. Deve-se salientar que o aspecto **força** predomina sobre o aspecto **forma**.

Formação de espíritos não-primordiais dentro da Camada Espiritual Primordial

Acontece na **Camada Espiritual Primordial** o mesmo que já havia acontecido no Mundo Divino: também surgiram muitas **nuvenzinhas luminosas** que, devido a uma **frequência energética menor**, não conseguiam tomar forma como entidades e por isso, não conseguiam adquirir consciência.

Então, pela **ação volitiva** dos **Espíritos Primordiais**, novas **camadas inferiores** foram surgindo, criando-se entidades espirituais imortais, em camadas segundo suas **frequências energéticas** próprias.

A **Luz** que emana de **Immanuel** através de **Parsival** no Mundo Divino, chega somente até a **Camada Espiritual Primordial**, havendo um **circuito fechado** de irradiações entre o **Cálice Sagrado no Mundo Divino** e o **Cálice Sagrado no Espiritual Primordial**.

Os espíritos de todas as camadas, isto é, a espécie espiritual, são formas permanentes, imortais, não transitórias. São por isso “entidades” (Termo original de Abd-Ru-Shin: Wesenhaft).

A Camada Primordial não é homogênea. Ela apresenta uma parte superior onde a frequência energética é muito maior e mais intensa, onde está o Burgo do Graal. Nessa Camada Primordial também se formam **entidades** cuja frequência é mais baixa. Se esta frequência estiver fora dos limites da camada, será impossível para elas qualquer conscientização completa, integral.

Primeiro Degrau da Camada Espiritual Primordial

Os primeiros e mais fortes Espíritos Primordiais

Parsival, como espírito, formou-se como **entificação** das energias da espécie emitida pelo **Carneiro**, significando que seu poder criador implica a manipulação desta espécie de **substância**.

Os primeiros **entificados** como espíritos primordiais tinham que usar as forças provenientes do **quadrado dos animais sapientes**.

E assim foi: formaram-se primeiramente **quatro entidades** pela combinação da força de Parsival, Carneiro, com cada uma das forças dos animais sábios, o que dá uma ideia de uma pirâmide de base quadrada, um tetraedro, com vértice em Parsival. Podemos referir-nos a ela como a **Pirâmide de Luz** que sustenta a **Espécie Espiritual**, de cima para baixo.

Com isso a **Espécie Espiritual** jamais pode dizer ou sequer pensar que não tem apoio de **Deus**, ou que Deus abandonou o Ser Humano.

Os quatro primeiros Espíritos Primordiais:

Od-shi-mat-no-ke = Carneiro de Parsival + Carneiro. Este é o espírito mais perfeito abaixo de Parsival, o soberano real, irradiando tudo que é **espiritual** para baixo.

Leilak = Carneiro de Parsival + Touro (**coragem e força**).

Leão = Carneiro de Parsival + Leão (**heroísmo e fidelidade**).

Merkur = Carneiro de Parsival + Águia (**manipulação dos elementos**).

As entidades femininas na Camada Primordial

As **Entidades Femininas**, provenientes da **trave horizontal** da **Cruz Divina** normalmente não fazem parte das **correntezas de força** que perpassam todas as Criações, correntezas estas ligadas às **entidades masculinas**, que portam a força da **Trave Vertical** da **Cruz Divina**.

As Entidades Femininas atuam em imensos e belíssimos **jardins e templos**, por onde essas correntezas não transitam. Ali tudo é **Amor, Pureza, Paz, Tranquilidade, Felicidade, Alegria**, e sempre indescritível **Beleza**.

Destes jardins e templos, habitados somente por **Entidades Femininas**, e alguns também por **crianças**, partem irradiações muito sutis, que são confortadoras e colaboram para a construção de um ambiente desejado por Deus, para todos os mundos e todas as Suas Criaturas.

Assim sendo, tudo que diga respeito à **Feminilidade**, é **Sagrado** para Deus. A **Masculinidade** jamais deve interferir, intrometendo-se com

suas energias próprias, nos ambientes reservados à **Feminilidade**. As **energias masculinas** só não perturbam o **ambiente** da **Feminilidade** quando estão ali somente para **servir**, executando trabalhos absolutamente necessários.

Maria

Maria foi formada por Deus contendo uma **parte inenteal de Jesus** e uma **parte inenteal de Imanuel**, tendo sido ancorada na **Camada Espiritual Primordial** especialmente para ser a representante do **Amor de Deus** nessa região. Assim sendo, Maria está fora das correntezas-de-força da Criação, atuando de forma independente, sem nenhuma subordinação.

Devido a esse núcleo inenteal partindo de Jesus, o Filho do Amor de Deus, Maria, na Camada Espiritual Primordial, pode ser considerada como “filha” de Jesus, mas nunca “mãe” de Jesus.

As antigas informações a respeito de Maria, trazidas por emissários de Deus, mal interpretadas pelos cristãos, criou a confusão com Maria de Nazaré, um ser humano terrestre que serviu como instrumento para que Jesus conseguisse chegar até a matéria grosseira física.

Todas as entidades que representam Maria, seja nas camadas espirituais seja na Terra, sempre recebem o nome Maria. Daí o nome Maria de Nazaré.

Irmingard

Irmingard desceu diretamente do **Mundo Divino** para o **Burgo do Graal**, ali estando ancorada por um invólucro especialmente feito para ela. Atua como representante da **Pureza**, uma característica da **Feminilidade**, da qual **Elisabeth** é a **Rainha Primordial**. Assim, **Irmingard** irradia dentro da **Feminilidade** para toda a **Camada Espiritual Primordial** e, também, para as camadas abaixo desta.

Completa-se então a **irradiação** de **Immanuel** a partir do Mundo Divino para a Criação:

Justiça de Deus através de **Parsival**,

Amor de Deus através de **Maria** e

Pureza de Deus através de **Irmingard**, a qual representa a **Feminilidade**.

Segundo Degrau da Camada Primordial

Johanna

Johanna pertence à Criação Primordial e irradia tudo que diz respeito à noção de **pátria, lar**, tratando de construir um ambiente propício para uma **sociedade** onde todos agem para um bem comum, com **paz e harmonia**.

Cella

Cella pertence à Criação Primordial e irradia tudo que diz respeito à noção de **maternidade**, a qual, segundo a Lei de Deus, traz a responsabilidade quanto ao cuidado com as entidades que nascem como bebês, dependendo de cuidados especiais para se desenvolverem. Não esquecendo, como já foi dito antes, que não há reprodução entre entidades, nas camadas espirituais, e que “maternidade” não significa “ter filhos”.

Josepha

Josepha pertence à Criação Primordial e irradia tudo que diz respeito à noção de **invólucro**, isto é, **qualquer tipo de invólucro** usado por uma **entidade** para atuar em uma camada mais baixa do que a sua origem, o que podemos associar com o conceito de Saúde.

Todas, como já foi dito acima, estão fora das **correntezas** de força que passam pela **masculinidade**.

Atuam de forma independente, irradiando para baixo **intuições** favoráveis em relação a estas três atividades, as quais os demais **entes femininos** da Criação devem se dedicar.

Terceiro Degrau da Camada Primordial

Vasitha

Os primeiros três degraus ou planos constituem o que se denomina como **parte superior** da **Camada Primordial**.

No terceiro plano e no **limite** deste, está **Vasitha**, cuja missão é **identificar** as entidades que apresentam aspectos energéticos mais fracos do que corresponde ao padrão desta região e **alertá-las** quanto à verdadeira situação destas, aconselhando-as a deslocarem-se para fora e para baixo, para as demais camadas de menor frequência energética, onde poderão desenvolver-se para a consciência completa, devendo retornar quando “maduros”.

Apesar da maneira suave com que atua, **Vasitha** detém o poder de ser obedecida, o que é representado pela sua lança. Os indicados devem ultrapassar a **ponte** que conduz para as regiões longínquas, de mais baixa frequência energética. Esta **ponte** é tão grande em extensão que parece um arco-íris, e não uma ponte.

Portanto, a saída das entidades não é automática, mas supervisionada de forma pessoal, por **Vasitha** e seus auxiliares.

Quarto Degrau da Camada Primordial

Os Jardins de Irradiação

Ilha das Rosas

Ilha dos Lírios

Ilha dos Cisnes

Todos estes itens devem ser estudados diretamente no livro de Abd-Ru-Shin, Na Luz da Verdade, pois a descrição destes jardins tem uma beleza tal que é impossível resumir sem copiar o texto integral.

Somente quem os viu diretamente, como Abd-Ru-Shin, pode transmitir ao leitor sua estonteante beleza em detalhes e pormenores.

Quinto Degrau da Camada Primordial

Ismael

Nesta região habita Ismael, o qual foi o Rei Sacerdote **Sargon** na época dos Sábios Caldeus, cerca de 4.500 anos AC.

Mais tarde, cerca de 1.500 AC, foi o tutor de Abd-Ru-Shin entre os ismanos, cujo nome provém de seu próprio nome, por ser o fundador deste povo.

Encarnou como João Batista, junto com Jesus de Nazaré.

Segundo sua própria declaração, esteve como auxiliar do Filho do Homem, na matéria fina, sem, contudo, encarnar.

Sexto Degrau da Camada Primordial

O autor não tem informações sobre este degrau.

Sétimo Degrau da Camada Primordial

O autor não tem informações sobre este degrau.

Camada dos Espíritos Criados (Conscientes)

Logo abaixo da Camada dos **Espíritos Primordiais** vem uma outra camada de frequência energética (densidade de energia) mais baixa, porém de densidade de energia suficiente para que o processo de condensação do corpo seja rápido, praticamente imediato, sem um período de desenvolvimento gradual.

Abd-Ru-Shin sempre se refere aos espíritos desta camada com a designação **Criados**, significando **Criados Conscientes**.

Estes espíritos, após a sua Criação, atravessaram a Camada dos Primordiais sem conseguirem se fixar na mesma. Faltou-lhes **sincronização, ressonância e identificação** com ela. Isto ocorreu porque sua substância constituinte tem uma frequência inferior, já fora da faixa de interação com a camada dos primordiais.

A estrutura desta camada espiritual segue os mesmos princípios da camada anterior, dos Primordiais.

É importante entender que um espírito desta camada não pode sobreviver na camada dos primordiais, devido à enorme diferença de frequência vibratória.

A partir desta camada descem não só as irradiações para as camadas inferiores, mas também muitos mensageiros que atuam como instrutores.

Há poucas informações disponíveis nos livros de Abd-Ru-Shin no que diz respeito a esta camada.

Camada dos Espíritos dependentes de desenvolvimento: as Centelhas Espirituais

Esta camada situa-se abaixo da camada anterior, dos **Criados Conscientes**, sendo habitada pelas **Centelhas Espirituais** e pelos **espíritos desenvolvidos**, isto é, amadurecidos, a partir de uma Centelha Espiritual.

Estas **Centelhas Espirituais**, após a sua Criação como **substância da irradiação de Deus**, atravessaram a Camada dos **Criados Conscientes**.

Não conseguiram se fixar, devido a uma falta de **sincronização, ressonância e identificação** com ela, por ter sua **substância constituinte** uma frequência inferior, já fora da faixa de **interação** com essa camada.

A centelha, ou germe espiritual, constitui a **entidade espiritual** de menor frequência energética entre todas as outras desta mesma espécie. Desceu até certa camada espiritual e ali ficou, no limite do mundo das espécies espirituais: **luminosa, azulada**, porém em estado inconsciente: não conseguia adquirir consciência individual. Esta camada ficou sendo a última do **Mundo Espiritual**.

Após bilhões de anos nessa situação e com o acúmulo de cada vez maior número de centelhas no limite inferior dessa camada, repetia-se, dentro da **Espécie Espiritual**, com as **Centelhas Espirituais**, o que antes acontecera com as **nuvenzinhas luminosas** de **Substância Espiritual** dentro do **Mundo Divino**.

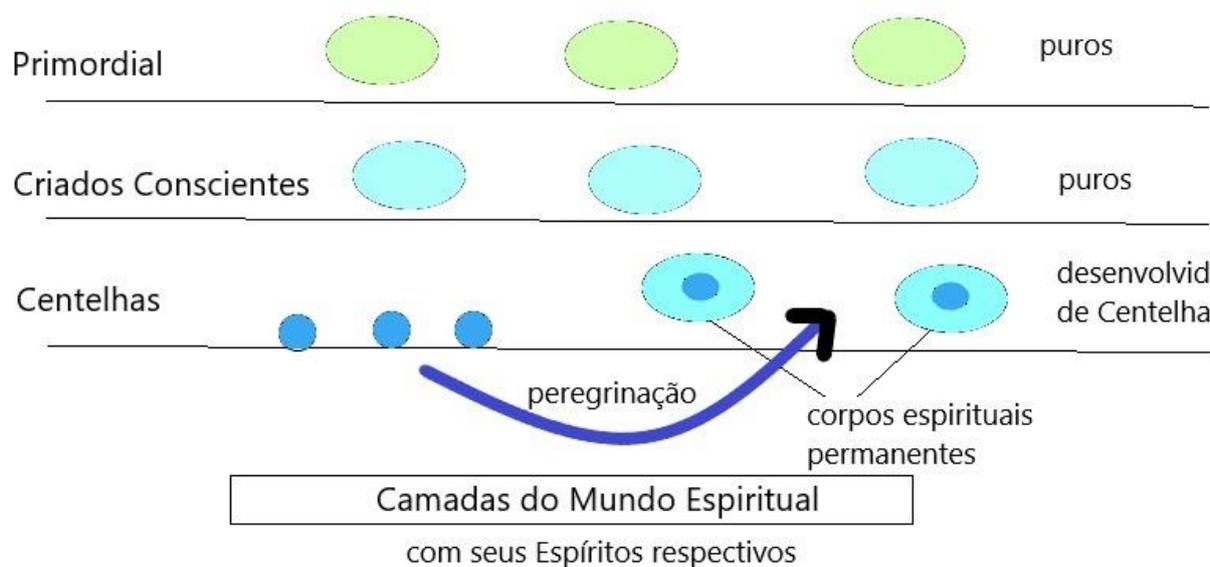
Somente uma camada abaixo, com muito **menor frequência energética**, poderia absorver os **impulsos naturais e espontâneos de vivências** das **Centelhas**, estes **puros e límpidos**, conforme sua origem na **Lei do Amor de Deus**.

A **Vontade de Deus** determinava que a **Centelha Espiritual** fosse apoiada, sem descanso e sem interrupção, até um longínquo dia em que sua **Consciência despertasse** pelo **amadurecimento**.

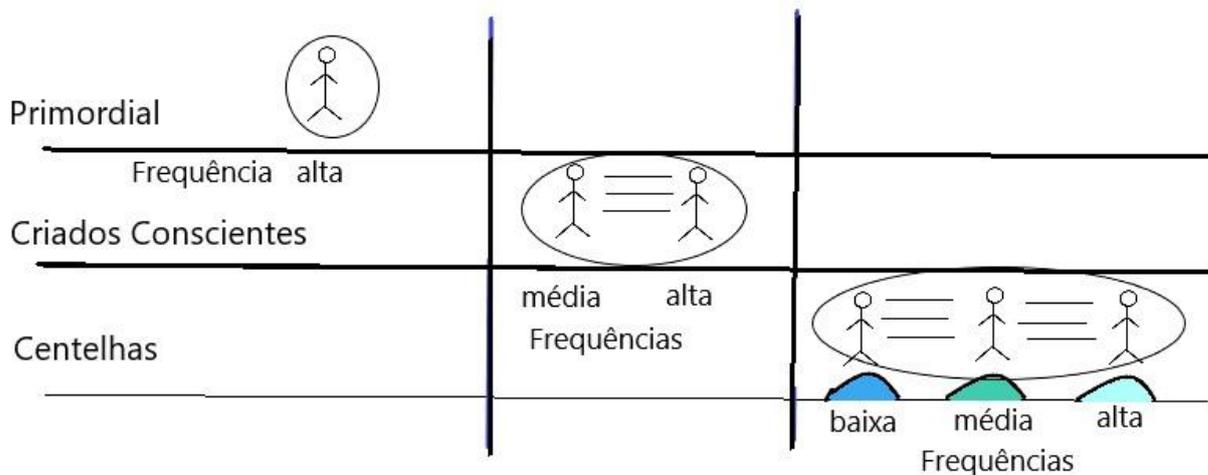
Quanto tempo necessário?

Se o **Amor de Deus** é **Eterno**, então o **Tempo** necessário também pode ser **Infinito**.

Tudo isso está inerente na intenção da Vontade de Deus quanto às Suas Criaturas, sejam elas quais forem.



E este é o incansável trabalho de **Parsival**, o **Filho do Homem**, o qual não apenas herdou de Deus os **Poderes Divinos** para sua atuação, mas também herdou de Deus o **Amor** necessário para que tudo fosse resolvido segundo o **Amor de Deus** e a **Lei de Deus**.



Espirito Primordial pega invólucros para instruir desenvolvidos de Centelha aparecendo como duplo e depois triplo

Terceira Criação: A Criação Posterior (Espécie Entel)

Vimos anteriormente que Deus necessitou criar, fora do **Mundo Divino**, um novo mundo, o **Mundo Espiritual**, com uma nova **Substância**, com **entidades** de uma nova **espécie**, criando **Parsival** como **Seu Representante**, para que a irradiação deste fosse a ancora, um novo **centro de irradiação**.

Algo semelhante aconteceu quando a **Centelha Espiritual** ficou retida inconsciente no limite do **Mundo Espiritual**. Foi necessário:

- a) criar uma **entidade** externa ao **Mundo Espiritual**;
- b) entregar a ela a Criação de um novo **Mundo** ou **Reino** ou **Círculo**, **externo** ao Mundo Espiritual.

Esta nova camada, o **Mundo Entel**, encarregado de zelar pelo desenvolvimento das Centelhas Espirituais, não poderia estar dependente de um livre arbítrio, pois as consequências seriam desastrosas.

Assim sendo, as novas entidades foram criadas com uma ligação direta com Parsival no Mundo Divino, recebendo energias e irradiações diretamente do Cálice do Graal do Burgo do Graal no mundo Divino.

Estas entidades foram criadas com uma estrutura semelhante aos Anjos do Mundo Divino, sempre vibrando diretamente na Vontade e no Amor do Criador, sem afastar-se disso nem um momento sequer.

Esta característica torna os Enteados independentes dos Espíritos, particularmente das Centelhas Espirituais.

Devido à **frequência energética mais lenta**, as duas traves da **Cruz Isósceles de Deus** não poderiam fazer-se presente **em uma só entidade**: há uma **polarização** interna.

Desta vez, imediatamente tomaram forma **duas entidades**, uma **masculina** (positiva) e outra **feminina** (negativa), as quais constituem o **casal enteal original** para tudo que vem abaixo do espiritual.

Este **casal** sempre foi conhecido pelos povos nórdicos como **Wotan** e **Friga**, e pelos gregos como **Zeus** e **Hera**, enquanto outros povos deram-lhes outros nomes.

Foi acrescentada nova extensão de forças do **Graal no Mundo Divino**, forças de caráter enteal, totalmente diferentes das forças de caráter espiritual que daí partiam.

Estas **correntes de força** atravessam diretamente as camadas espirituais, sem deter-se, porque são de uma constituição diferente, vindo a formar uma nova **Substância**, a **Substância Enteal**, mais resfriada do que a **Substância Espiritual**, conseqüentemente situada abaixo desta, como um novo sedimento: o **Anel dos Enteados**.

Depositou-se a Substância **Enteal** como uma **Camada Enteal**, cujas energias vinham **diretamente** do **Burgo do Graal no Mundo Divino**, sendo, portanto, de tipo completamente diferente daquela que formou a **Substância Espiritual**, como espécie.

As **entidades enteais** originam-se diretamente das irradiações da **extensão** de **Imanuel no Mundo Divino**, o que as torna aparentados com os **anjos**, logo, imunes a qualquer influência das **entidades espirituais**.

Resulta disso que a denominação de “**espíritos da Natureza**” não apenas é errônea, como, o que é mais grave, reduz a verdadeira importância e papel dos mesmos como **entidades** diretamente ligadas às Irradiações da Luz, através de Imanuel.

Muito mais apropriado e conceitualmente correto seria denominá-los “**Anjos da Natureza**”.

Por esta razão, Lúcifer não conseguiu levá-los a pecar contra a Lei **de Deus**, tratando então de destruir fisicamente os ambientes onde podiam viver, como também suas obras.

Atente o leitor para o fato de que, ao se falar de **Criação Posterior**, não se inclui as **Centelhas Espirituais**, embora estas passem a ser futuros **habitantes provisórios** em várias regiões deste **círculo de matérias**.

Dentro deste Anel **dos Enteis** todas as **matérias** deveriam ser **construídas**. Usaremos o termo “**construir**” para esta obra de **engenharia biológica executado pelos enteis**.

Formou-se, logo após, o **Castelo dos Enteis Superiores** (Olimpo dos gregos) como o ponto mais alto do **Anel dos Enteis**.

A obra dos enteis em conjunto é denominada **Natureza**. Abd-Ru-Shin chama esta **construção das matérias de Criação Posterior**, para diferenciar da **Criação Espiritual**, a qual é anterior à **Natureza**.

No **Castelo dos Enteis** há então duas entidades, uma masculina, Wotan ou Zeus, e uma feminina, Friga ou Hera, e em torno deles, sua descendência imediata, os Titãs. Para baixo, milhares de **espécies** diferentes de **entidades** (Roselis, Livro do Juízo Final, cap XIX).

Embora todos os seres humanos vissem essas grandes e luminosas entidades, todos tinham delas apenas uma imagem, não tendo seus nomes. Por isso, cada povo as denominava conforme sua língua.

Estas duas entidades acima citadas, iniciaram a prole dos enteis, de todos os tipos e espécies, para baixo. Deve-se entender que a **união** de uma entidade masculina com uma entidade feminina não ocorre como conhecemos na matéria grosseira, onde há órgãos sexuais biológico-

anatômicos: estes órgãos terrestres não existem nas entidades enteais, e, como é claro, nunca existiram nas espécies espirituais.

Entre entidades superiores enteais, masculinas e femininas, circula uma forma de energia que, em determinada época, determinadas por Deus, geram **sementes (germes = células)** da mesma **Substância** do ambiente, a partir das quais formam-se **entidades**.

Não há, nem no **Mundo Espiritual** nem neste **Mundo Enteal**, uma **entidade** “criadora” de **novas entidades**, pois toda **Vida** só pode vir de **Deus**. A encarnação de um invólucro envolve “captação” e “absorção” de algo que já existia acima.

Portanto, os filhos do casal na verdade vêm através das correntezas que descem de cima, passando pelo **Burgo do Graal e seu Anexo**.

O povo **Enteal** trabalha utilizando novos tipos de forças, novas correntezas, as quais se dirigem para o centro desse anel, para a construção das matérias.

Muito importante: as **matérias ainda não existiam antes da criação dos Enteais**: o **interior do Círculo Enteal** estava **vazio**, tudo tinha que ser construído a partir das energias distribuídas pelo **Castelo dos Enteais**.

A substância básica que deveriam utilizar vinha na forma de diversas correntezas emanadas do Anexo do Burgo do Graal. Os enteais deveriam absorver essas emanações e aplicá-las na construção das diversas matérias. E assim é: as matérias mantem-se em existência exclusivamente devido às irradiações e trabalhos manuais das diversas espécies de enteais, os quais redistribuem as energias recebidas de Deus.

Fique bem claro: as matérias foram e ainda são **sintetizadas e condensadas** pela atuação dos enteais, a partir de **ondas energéticas** enviadas por Deus na forma de correntezas.

É necessário sempre estar lembrado de que todas as forças que os grandes e pequenos enteais usam para suas construções, lhes são fornecidas de cima, do Centro, após a devida transmutação das energias recebidas pelo Graal no Mundo Divino, quando são repassadas para o Anexo do

Graal Espiritual, seguindo daí para baixo, em correntezas que descem e outras que sobem, num ciclo contínuo, permanente, sem interrupção.

Todas estas correntezas chegam ao **Castelo dos Enteads**, que novamente as transmuta e repassa para o interior do **Anel dos Enteads**.

Os enteads se dividem em **espécies**, cada uma com sua área de atuação: desde os “grandões” Titãs que constroem os astros, até os que trabalham os minerais, os que trabalham a matéria orgânica, e os pequeníssimos enteads que ligam e desligam os fios oriundos dos pensamentos dos seres humanos. Por ordem de Deus, tudo o que o ser humano **intui, pensa, imagina, e faz**, é replicada na matéria adjacente, pelos pequenos enteads especializados nesse trabalho. Devido a essa “construção” a visão clarividente depara-se com um imenso emaranhado de fios, de todas as cores, ligando cada ser humano com as camadas superiores: tudo que provenha dos **atos, da intuição e do pensamento** humano tem sua representação nas matérias finas.

Isto significa que o **livre arbítrio** dos seres humanos não passa despercebido, mas é **registrado** em detalhes pelos enteads especializados nessa tarefa, por determinação de Deus.

Bilhões de enteads, de espécies diferentes, em planos diferentes, de formas diferentes, recebem estas correntezas, este fluxo de energia contendo diferentes estruturas e formas, e as amoldam segundo um projeto bem definido e pré-determinado.

A Natureza, rica, bela e linda, é o resultado desse trabalho incessante, disciplinado e preciso dos enteads, sob a Vontade de Deus.

Esta Natureza, ao atingir certo grau de maturidade e acabamento, ficou em condições de oferecer à centelha espiritual dorminhoca um novo invólucro para sua atuação e morada: o nosso conhecido **corpo físico-biológico**, há 3 milhões de anos atrás, nesta Terra, a primeira do Universo Éfeso, porém a mais recente, dado que veio após muitas outras Terras em outros universos, no total de sete universos.

É necessário ler parte da descrição da espécie entead, constante do Livro de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final - capítulo XIX:

Como podemos perceber, a atividade dos enteais **não depende** da **existência** do Ser Humano terrestre, nem mesmo da existência da Centelha Espiritual, dada a enorme multiplicidade de **Formas de Vida** que emanam das **correntes** oriundas de Deus.

Se a Terra se extinguir, juntamente com a Vida que nela existe, tudo fora da Terra continuaria igual.

Basta lembrar que a primeira Terra em **Éfeso**, esta que habitamos, somente começou a ser construída 9.6 bilhões de anos após o **Big Bang** (9.6 bilhões após o chamado **Big Bang** somados a mais 4 bilhões da criação da Terra, fornece 13.6 bilhões de anos, o tempo do mesmo até hoje).

A **Criação Posterior** foi, portanto, preparada e adaptada pelos enteais para receber as **Centelhas Espirituais**, posto que estas são **Entidades Imortais** da **Espécie Espiritual**. Os enteais fornecem-lhes “**invólucros**” das **matérias** dessa **Criação Posterior**.

A ordem das matérias dentro do Anel dos Enteais

As **matérias** são gradações inferiores, criadas por esfriamento dentro do **Círculo Enteval**.

A matéria enteval

A primeira camada ou Camada Superior do **Anel dos Enteais** está logo abaixo da Camada Espiritual das Centelhas, a qual é a última do Reino Espiritual. O **Anel dos Enteais** está ocupado pela **Substância Enteval**, que podemos também denominar **Matéria Enteval Pura** ou **Matéria Enteval Superior**, ou ainda **Matéria Enteval Básica**, que abreviaremos como (E).

O **Castelo dos Enteais** está nesta camada superior, recebendo diretamente as energias enviadas a partir do Graal.

Tudo que está abaixo desta camada, seja de que espécie for, é construído pela transmutação e condensação da **Substância Enteeal Básica**, pelo trabalho extremamente preciso e dedicado dos enteais.

A construção as Matérias Finas

As **Matérias Finas**, que abreviaremos como (F), foram as primeiras a serem construídas, situando-se logo abaixo da camada de **Matéria Enteeal**.

Nestas camadas de Matéria Fina, as centelhas espirituais podem viver em **invólucros** de várias gradações. Aparecem aí também enteais puros, conscientes, e os enteais **animais**, os quais constituem uma das espécies enteais. Existe nessas camadas de matéria fina, uma imensa variedade de espécies, algumas muito próximas dos espíritos, como a espécie dos babais, aqueles enteais que contribuíram na formação do corpo humano.

As Centelhas Espirituais poderiam viver quase **indefinidamente** nestes **invólucros** de Matéria Fina, mas ainda necessitavam de invólucros mais grosseiros e pesados para realizar seus anseios de **vivências**.

Os espíritos superiores, quando em missão, chegam primeiro a esta camada de matéria fina, obtendo um invólucro dela. Alguns descem das camadas espirituais superiores para realizar missões somente nesta camada, voltando imediatamente para as camadas de origem.

Outros, porém, realizam missões nas camadas inferiores, devendo descer ainda mais, através dos invólucros adequados, construídos por matérias delas.

A construção das Matérias Grosseiras

Os Universos e as Terras

Foram construídos pelos enteais ao todo sete Universos de matéria grosseira, cujos nomes são:

Filadélfia, Tiátira, Sardes, Smirna, Laodicéia, Éfeso e Pérgamo.

(Veja Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final - pg. 25)

Os planetas de matéria física-grosseira, rodeados de matéria fina podem receber invólucros de espíritos em desenvolvimento, mas somente as **Terras**, planetas de matéria física-grosseira, contendo uma **Natureza Material-Biológica**, são destinados à encarnação de invólucros, tanto das Centelhas espirituais como de certos tipos de enteais, entre eles os animais.

Esta **Terra**, onde estamos escrevendo este livro, é a primeira do **Universo Éfeso**, construída bilhões de anos após as outras **Terras**, anteriormente construídas nos outros seis **Universos**, todos mais antigos.

Toda camada de Matéria Grosseira, abreviada (G) é constituída por três subcamadas:

Matéria Grosseira Fina, que denominaremos para abreviar (**G1**), foi primeira a ser construída, isto é, precedeu todas as outras.

Matéria Grosseira Mediana, que denominaremos para abreviar (**G2**).

Matéria Grosseira Física, que denominaremos para abreviar (**G3**).

Observe o leitor que a numeração segue a ordem de construção: de cima para baixo.

O tecer da Criação Enteval

O texto a seguir mostra ao leitor o que é realmente **evidência**.

Astarte a enteval da feminilidade é evidente para Krishna. Como consequência, esta pode conduzi-lo a conhecer objetos que para ela são também **evidentes**, como a árvore universal e as fadas que tecem o destino.

Ao mesmo tempo, para estas fadas, os fios que descem do Mundo Espiritual são **evidentes**, tanto que os manipulam e os trabalham com suas delicadas mãos.

Mas, para estas fadas, não só os fios são **evidentes**: também as imagens que são formadas como resultado da atuação destas entidades.

Partindo do texto acima, cabe a pergunta:

- “Então, leitor, está convencido da degeneração dos seres humanos?
Será que ainda são necessárias outras provas?”

As interações entre a matéria grosseira mediana (G2) e a matéria grosseira Física (G3)

Os enteais que trabalham diretamente com a matéria grosseira física localizam-se na matéria grosseira mediana (G2). Estes enteais correspondem ao menor nível de vibração (frequência energética) entre todos os demais.

Esta matéria G2 é palco de transformações e operações inimagináveis para o ser humano atual, embora muitos videntes tenham tentado dar uma ideia de tudo isso. (Blavatski, Leadbeater, Besant, Kardec, Emanuel, Chico Xavier, Jacó, Tia Neiva, cirurgias mediúnicas diretas, Homeopatia).

Homeopatia

Todas as plantas, exatamente como os invólucros humanos, têm **duas componentes**: uma na matéria grosseira mediana (G2), que é a origem, a parte primeiramente criada pelos enteais, e outra componente na matéria grosseira física (G3), que é sua decantação para baixo.

O Número de Avogadro se refere unicamente à matéria grosseira física (G3).

Assim, partindo de uma porção da **seiva da planta (G3)**, e dinamizando-a na 6HC (sexta centesimal de Hanneman), não há mais moléculas de matéria grosseira física (G3). Porém, na matéria grosseira mediana (G2) a substância está completa, agindo diretamente na componente de matéria grosseira mediana (G2) do corpo humano.

Curada a componente de matéria grosseira mediana (G2) do ser humano, a componente de matéria grosseira física (G3) passa a se recuperar em paralelo.

Para quem fala com os enteais responsáveis pela Medicina, o aprendizado é direto: eles mostram as plantas e substâncias que devem ser utilizadas.

Para os materialistas, cerebrônicos, que não veem nada na componente de matéria grosseira mediana (G2), só resta fazer experimentações empíricas, na base da tentativa e erro, até achar algo que funcione.

A música da G3 e seus efeitos na G2

Extraído do livro sobre Krishna:

“De vez em quando ele via um clarão vermelho em meio aos galhos e através da folhagem iluminada pelo brilho da lua. Novamente Krishna escutava o rufar de tambores e os sons de flauta. Monótono queixume que subia depois de alguns sons numa oitava maior para então recommear na mesma ladainha. Era uma canção feia que provocava vibrações bem especiais. Krishna escutava atentamente. O que residia nesses sons? Perigo e encantamento; sim, isso era um veneno entorpecente!

Esses sons atraíam matizados e cintilantes fios em inebriantes cores; perfumes que não eram perceptíveis pelos sentidos terrenos, porém, em compensação, provocavam irritações nos órgãos receptíveis de matéria fina, atraíam e atordoavam ao mesmo tempo.

...

Numa evaporação amarelo-acinzentada agrupavam-se conglomerados de imundícies. Eram atraídas por esses sons que tinham influência sobre as camadas mais densas da matéria fina. Era tudo amarelo e cinzento, de um verde venenoso e cintilante. Olhos de serpentes, corpos de serpentes, dentes de serpentes, e um doce e nojento cheiro de sangue. Fios de matéria fina envolviam as pessoas como plantas trepadeiras, enquanto observavam curiosas e sem respirar aquilo que se desenrolava em frente delas, no chão.

Cobras de matéria grosseira saíam de uma cesta, elevavam-se e erguiam as cabeças; dançavam ao ritmo da música, enquanto balançavam seus corpos de lá para cá. Isso era tudo. O resto, o mais horrível, essas criaturas não viam, porém isso adería na matéria fina em seus trajés, pendia nos cabelos das mulheres e grudava-se nas suas mãos,

envolvia os seus pés de modo que não ousavam levantá-los e infiltrava-se até na sua aura pessoal.

Krishna horripilava-se. Quase lhes havia dirigido uma severa advertência. No entanto, o que teria adiantado isso?

”

(Abd-Ru-Shin – Ecos de Eras Longínquas – Krishna – págs. 31,32)

Os Invólucros dentro da Criação Posterior

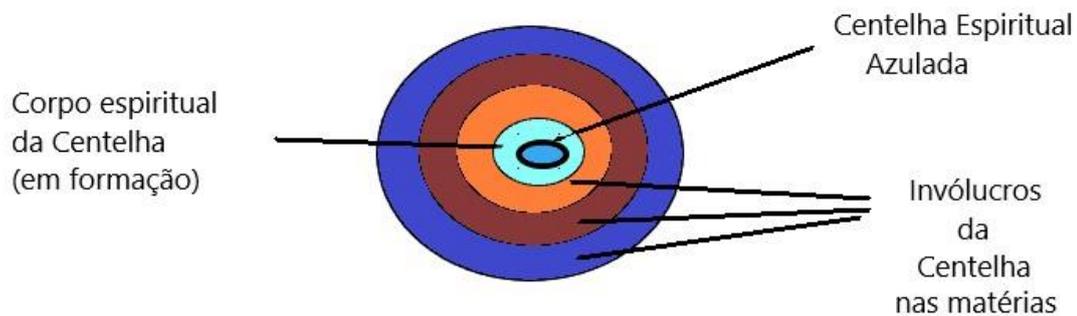
Tudo que vem de agora em diante é transitório, entra na roda do “faz e desfaz”: meras utilidades e instrumentos que se destinam ao cumprimento de uma finalidade. Atingida essa meta, começa sua decomposição.

Uma hierarquia de invólucros para as Centelhas Espirituais

Antes do período de construção do Círculo Entéal, as centelhas espirituais acumularam-se no limita inferior da Camada Espiritual. Não podiam subir, pois sua energia vibratória (frequência) era insuficiente, mas também não podiam descer mais, pois **nada havia abaixo delas**.

Após a criação do Círculo Entéal tudo mudou para elas: podiam descer em busca de vivências.

A Centelha Espiritual vê-se interrompida nessa descida ao encontrar uma espécie de tapete macio, sutil, um extenso gramado de musgo. Encontra-se dormindo, pois é apenas uma semente, um germe.



A Centelha Espiritual durante sua peregrinação pelas matérias

O primeiro presente de Deus: o Primeiro Invólucro

É então recolhida por certa espécie de fadas, recebendo em volta de si um **manto enteal** muito luminoso e sutil, pois esta substância local, mesmo abaixo da camada mais inferior do espiritual, é de alta energia e luminosidade.

Nesta camada que recebe as centelhas, foram construídas certas flores especiais, as **Flores da Vida**, que podemos considerar como “**chocadeiras biológicas**”. Puderam então as centelhas espirituais, ainda inconscientes e dormindo, ser recolhidas pelas fadas especializadas e colocadas dentro destas **flores da vida**, já envoltas com seu **manto enteal**.

Vejamos o que diz Roselis von Sass:

.....

Os Jardins das Hespérides

Em redor do Olimpo encontram-se os Jardins da Hespérides, cujas dimensões enormes mal podem ser descritas e onde se encontram em constante florescência as “flores da vida”. Essas flores especiais atraem magneticamente as centelhas de germes enteais, produzidas pelas ligações dos habitantes enteais do Olimpo, prendendo-as em seus

cálices. Após esse processo, a flor fecha-se e proporciona sob determinado grau de calor o desenvolvimento da centelha.

As Hespérides são as fadas que cuidam das flores da vida: com o néctar das frutas produzidas nesses jardins, elas alimentam as crianças enteais ao despertarem.

Em outras regiões desses mesmos jardins desenvolvem-se, igualmente sob o controle e cuidado das fadas, as centelhas de germes espirituais que haviam descido do Paraíso a fim de iniciar também o seu desenvolvimento nas referidas flores da vida a isso destinadas.

(Roselis von Sass- O Livro do Juízo Final – Cap XIX, pág. 181)

.....

Portanto, primeiramente a **Centelha Espiritual** recebe **um** invólucro de **matéria enteal** quase próxima àquela de sua camada espiritual, em termos de densidade de energia (frequência). Quer dizer, o invólucro que **envolve** a Centelha Espiritual é construído com uma matéria extremamente sutil, quase igual àquela existente na própria camada da Centelha Espiritual, pois a gradação não pode ser violenta. Este invólucro só será alijado pela Centelha em seu retorno, quando estiver desenvolvida ao máximo.

Chamaremos **Primeiro Invólucro** este invólucro de **matéria enteal**.

Tempo de vida para este **Primeiro Invólucro**: bilhões de anos, quase indefinidamente “vivo”.

Este **manto enteal** não pode ser pensado como uma simples veste. É um tipo especial de **substância nutritiva**, como a “clara de ovo”, existente nos ovos de galinha e aves em geral.

A **centelha azulada espiritual** é neste momento a “**gema**” que recebeu sua “**clara**” envoltória para estar completo e preparado para a futura eclosão como “**ovo**”.

Este é o **primeiro invólucro** da centelha, um “**ovo**” da camada mais alta possível dentro da substância enteal.

O impulso de acordar e viver faz com que a centelha adquira um corpo, um invólucro dentro da flor, constituído de substância da camada onde está, a substância enteal.

Quando o processo está pronto, a flor se abre, com um estrondo muito forte, acordando a centelha dorminhoca e ao mesmo tempo avisando as fadas cuidadoras, fadas madrinhas.

Então, ali temos um bebê enteal, que contém dentro de si uma centelha espiritual azulada, a qual fornece a energia para o bebê.

Esta criança enteal é então conduzida para jardins maravilhosos, onde são cuidadas por fadas especiais, sendo alimentadas por frutos especiais existentes no local.

A volta futura da Centelha, de baixo para cima, em retorno ascendente.

Quando voltar das peregrinações pelas matérias, sempre dentro de invólucros, terá que livrar-se deste primeiro invólucro para voltar à camada espiritual de onde saiu. Isto significa que a energia interna da centelha, guiada pela sua vontade e impulso para subir mais, provocará de imediato a queima deste invólucro, o qual é absorvido pelo ambiente enteal local. Em outras palavras: é devolvido ao meio de onde foi tirado talvez a milhões de anos atrás.

Nessa volta, a centelha espiritual, agora um espírito maduro, livre de todos os invólucros possíveis, já na camada de sua própria substância, será recebida em seu **Paraíso**, desta vez pelos seus semelhantes, da mesma espécie, os espíritos amadurecidos.

O segundo presente de Deus: o Segundo Invólucro

Posteriormente este primeiro Invólucro recebe um novo invólucro de matéria fina (F1) muito sutil, de menor densidade de energia (frequência) do que o anterior. Quer dizer: o **Segundo Invólucro** já é um invólucro do invólucro, contendo **duas camadas** de diferentes matérias.

Podemos então falar de uma centelha-criança, a qual ficará em desenvolvimento nestas regiões, por bilhões de anos, podendo passar por várias subcamadas da matéria fina, dedicando-se às inúmeras atividades aí desenvolvidas.

A ligação entre o primeiro invólucro e o segundo é feita através de inúmeros fios, agrupados em cordões, isto é, cada cordão corresponde ao conceito de cabo em Engenharia: um conjunto de fios.

A manipulação destes cordões está a cargo de enteais muito pequenos, os quais atuam em uma camada de matéria sempre intermediária, não podendo ser vistos ou atrapalhados pelo invólucro: atam os cordões quando se dá a “**encarnação**” e desatam-nos quando ocorre a **morte** do invólucro, a “**desencarnação**”.

Este **Segundo Invólucro** apesar de ser “material”, por ser constituído de matéria fina, é praticamente indestrutível, quase imortal, podendo “viver” por bilhões de anos.

Corresponde ao que os cristãos conhecem como “**Alma**”, aquilo que fica depois da morte terrena.

A palavra vem do grego, **Anima**. Os gregos viam as **Almas**, e sabiam que os seres portadores de uma “**anima**” (**alma**), sempre podiam locomover-se, sendo então seres “**animados**”. Daí também a designação de **animais** para todos os entes que se diferenciavam das árvores, as quais não tinham **alma**, e, portanto, não podiam mover-se.

As árvores não têm alma, constituindo apenas corpos biológicos, resultantes da irradiação permanente dos enteais, os elfos. Cada elfo tem inúmeras delas sob seus cuidados, morando em uma delas, a qual sempre apresenta uma maior exuberância de vitalidade.

O terceiro presente de Deus: o Terceiro Invólucro

Finalmente, este **Segundo Invólucro** recebe um invólucro de **matéria grosseira**, também conhecida como **matéria física**, de muito menor densidade de energia (frequência) do que o anterior, constituindo então o **Terceiro Invólucro**, conhecido com **Corpo Material**.

Quer dizer: o **Terceiro Invólucro** já é um **invólucro do invólucro do invólucro**, contendo três camadas de diferentes matérias.

Este é o **Ser Humano** da Terra, ou **Invólucro Biológico**, que os atuais habitantes da Terra consideram “**sagrado**”, com o qual muito se preocupam, a ponto de viver só para a manutenção dele. Os cientistas brancos, cerebrancos, pretendem gastar bilhões de dólares para garantir a sobrevivência deste espúrio objeto, um invólucro apenas **utilitário** para a **Centelha Espiritual**.

A ligação entre ambos é feita como no caso anterior: através de inúmeros fios, agrupados em cordões.

A capacidade de “viver” deste **Terceiro Invólucro** é muito curta, menos de cem ou pouco mais anos.

Este **Terceiro Invólucro** somente pode sobreviver nos planetas construídos especialmente para isso, pelos enteais, constituindo as **Terras**.

Esta **Terra** é o primeiro construído no Universo Éfeso. Muitos planetas iguais a este já foram criados e destruídos nos outros universos, mais antigos.

O leitor poderá reclamar de que ainda não falamos sobre a construção deste Terra e já estamos abordando o assunto das encarnações na Matéria Grosseira Física.

Quando esta Terra foi construída já havia muitas delas, em outros Universos Materiais, em pleno funcionamento, na forma de encarnações como vemos atualmente.

Já existiam até Terras que tinham cumprido seu papel de planeta encarnatório, tendo entrado na fase desmanche e decomposição material.

A tecnologia dos desencarnados: como agem na G3 através da G2

As curas “espirituais”, gravações espíritas e as manifestações afro-brasileiras

Todas estas manifestações devem ser consideradas puramente “materialistas”, uma questão de interação das **comunidades de habitantes da G2** com as **comunidades** da G3, às vezes oferecendo uma tão desejada ajuda, mas às vezes tentando prejudicar, sempre que não há controle sobre quem se manifesta.

Certas **comunidades religiosas terrestres** são **provenientes** da **matéria fina** da Terra (F3), possuindo uma bem formada e forte componente “**etérica**” (G2) e “**astral**” (G1) com a qual **interagem** sobre a **matéria física** (G3), particularmente quando há um esforço de “**espiritualização**”, às vezes também chamada “**mediunização**”.

Quem vê nestas manifestações “**anjos**” e “**Deus**”, deve ser considerado “**materialista**”, pois tudo está ocorrendo somente nas **camadas** que pertencem às **matérias**.

Abd-Ru-Shin dedica um capítulo especial a esta situação, lamentando o estado post-mortem destas criaturas ilhados por uma **barreira magnética** criada por suas “**vontades**” erradas, voltadas somente para objetos das matérias e não para as camadas espirituais superiores.

Construindo um planeta

A “**experiência**” dos enteais e espíritos que trabalham nas encarnações não pode ser pensado como restrita a esta Terra de Éfeso.

Isto levaria a vários tipos de erros muito comuns nas teorias evolucionistas. O mais grave deles é considerar que o espírito humano se originou nesta Terra e que está tentando se espalhar pelo Universo.

A Criação de Deus é toda de cima para baixo, e nunca de baixo para cima.

Se um avião é construído no solo, tendo uma pane, voltará ao solo.

Ao construir esta Terra de Éfeso, os enteais já tinham larga experiência nesse tipo de atividade, pois haviam já construídos outras Terras semelhantes a esta, em outros universos. Portanto, estavam apenas repetindo, replicando o processo nesta região.

Junto com os enteais, também participam dos trabalhos Centelhas Espirituais desenvolvidas em passado longínquo, em várias regiões dos sete universos. Estes descendentes de centelhas têm experiência própria em todas as vivências possíveis de acontecer nesta Terra. Por isso, por experiência anterior, podem antecipar comportamentos de invólucros encarnados na Terra.

Construindo esta Terra de Éfeso

Cada astro de **matéria grosseira física** (G3) é construído a partir de um “astro modelo” já previamente e definitivamente pronto na **matéria grosseira mediana** (G2).

É a partir deste “duplo” na matéria **grosseira mediana** (G2) que os enteais fazem modificações no astro físico (G3), razão pela qual os humanos atuais não vêem o trabalho dos enteais, que somente atuam na **matéria grosseira mediana** (G2).

Estas informações estão no livro de Roselis von Sass: O Nascimento da Terra – Ordem do Graal na Terra – 2ª Edição – 1991

Observação: Trata-se de um gigantesco **tokamak**, uma espécie de **bacia eletromagnética**, mantida por ondas eletromagnéticas e de outros tipos, invisíveis na frequência com que os olhos da observadora estavam **sintonizados**. Isto ocorre quando as frequências diferem tanto entre si, que o olho só pode sintonizar com uma delas de cada vez. O olho somente consegue ver o objeto quando **se ajusta ao estado dele**.

Fixado o estado, todas demais frequências diferentes permanecem invisíveis. Sintonizado o olho com a outra frequência, isto é, **ajustando o olho em outro estado**, esta aparece, enquanto a primeira desaparece.

(Veja o apêndice)

Esta é a razão pela qual os invólucros humanos terrestres não vêem as outras matérias de frequências mais altas, mediana e fina, onde estão os enteais, porque os olhos destes seres humanos degenerados estão permanentemente **sintonizados** somente com a matéria grosseira, de baixa frequência.

Este fenômeno é genérico para todos os olhos de qualquer invólucro (corpo) existente em alguma das diversas matérias: o olho só vê o que já esperava ver, porque tinha uma **convicção** de sua existência.

A proposição reversa é:

“Se não acredita, não vê.

Então, poderíamos dizer:

- **Convicção** e **visão** implicam-se mutuamente.

Quem não tem convicção de que vai ver, não vê, e normalmente usa isso como argumento de que **“não existe”**.

Quem tem **convicção** de que **existe**, um dia, inesperadamente, acabará **vendo**.

Sabemos que os cerebroncos materialistas ferrenhos permanecem em um estado de sono após a morte, porque não querem ver o novo ambiente em que estão, por não acreditarem que existe.

Se você não acredita que existem cobras em certa mata, será picado por uma delas. Só então acreditará.

É o conceito de **sintonia, o qual significa** “colocar-se em um **estado** adequado para **ver**, eliminando da mente as **preconcepções** que venham atrapalhar essa ação”.

)

As sementes dos animais

“Deve-se acrescentar aqui também”, fez-se ouvir o nosso acompanhante enteval, “que as sementes dos animais também chegaram à Terra

ou aos mares através da chuva. Aliás, apenas em regiões para isso previstas. Não somente isso. As sementes dos animais vieram em invólucros especiais. E foram preparadas pelos entendidos em sementes, de tal forma, que muitas vezes uma espécie de animal só se desenvolvia, após outra já ter terminado seu prazo de existência e desaparecido da Terra. Frequentemente vieram animais à Terra, os quais concluíram seu ciclo de vida e voltaram para seu paraíso animal, que se encontra entre as três matérias grosseiras e a matéria fina.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 20 e 21)

A evolução controlada pelos enteais

A construção dos invólucros de matéria grosseira

A construção dos invólucros de **matéria grosseira física** (G3) só foi possível a partir de:

- a) Uma linhagem especial de macacos já trazida para a Terra com essa específica finalidade;
- b) Alimentação e treinamentos especiais para esses macacos em contato direto com os cuidadores enteais dos animais;
- c) Encarnação, nestes animais selecionados, de **enteais especiais**, os **babais**, os quais colaboram com a Criação através desse trabalho, fazendo-o com extrema dedicação. Basta dizer que na fase final, antes de encarnarem pela primeira vez os invólucros espirituais de matéria fina, os babais moravam em casas construídas por eles mesmos, com material da área onde habitavam. Essas casas tinham móveis para dormir e se sentar, como também fogões para fazer a comida.

Embora rústicos, esses utensílios demonstravam o alto grau mental e operacional destes habitantes da Terra. Mesmo assim, não podemos conceituá-los como **seres humanos**.

Certamente os cientistas atuais, cegos, incapazes de ver, e, portanto, **classificar** um invólucro de matéria fina dentro de um corpo de matéria grosseira, diriam que eram humanos, comparando com as **características biológicas** de certas populações atuais **degeneradas**.

- d) Alcançada a maior maturidade possível dos invólucros macacos pela emanção dos babais sobre sua biologia interna, em certa ocasião em que a fêmea fica grávida, em lugar de encarnar um enteal babal, como tinha sido até ali, encarna um invólucro de matéria fina de origem espiritual. Este invólucro encarnante contém um **Espírito maduro**, forte, preparado para ser origem de uma geração de seres humanos. Um invólucro de matéria fina contendo uma Centelha Espiritual não teria maturidade e preparo suficiente para esse projeto de encarnações futuras.

A fêmea babal é avisada disso. Quando o bebê nasce, espíritos e enteais acompanham sua infância e adolescência. Desta família não nascem mais babais, cujo ciclo de encarnações está então interrompido para essa família de babais.

Portanto, nunca houve casamentos entre babais e seres humanos.

e) Estes primeiros encarnantes foram em número de 50 masculinos e 50 femininos para cada raça, isto é, 100 para cada raça. Como eram 7 raças, foram 700 espíritos progenitores iniciais.

f) Os filhos destes progenitores “ponto de partida” foram então invólucros de matéria fina contendo Centelhas Espirituais.

g) A partir daí, somente invólucros de matéria fina contendo Centelhas Espirituais encarnaram, pelos casamentos entre si mesmos.

h) Devido à semelhança genética entre os corpos dos babais e os corpos dos humanos, ações foram desenvolvidas para que nenhum babal pudesse encarnar na Terra, sendo que esta linhagem de macacos foi extinta imediatamente. Portanto, desde 3 milhões de anos atrás, quando se deu a primeira encarnação de invólucros humanos, não há mais essa linhagem de macacos no planeta.

i) Estes invólucros humanos “filhos” de babais, em sua infância, com pouco anos de idade, já falavam e se expressavam de modo diferente dos babais. Com isso, a diferença entre crianças humanas nascidas de babais e filhotes babais de casais vizinhos, era perceptível. Os enteais da matéria grosseira mediana e os espíritos os distinguiam pela visão, bastando olhar para dentro do invólucro material grosseiro para logo distinguir quem ali estava.

j) A energia interna dos enteais babais encarnantes moldou toda a biologia dos macacos, construindo um corpo biológico perfeito, pela atuação de sua irradiação, por milênios.

Estes corpos já tinham cérebros de grande capacidade, os quais seriam futuramente utilizados pelas centelhas espirituais em sua vivência na Terra. Esta é a razão pela qual o ser humano atual ainda não usou nem a mínima capacidade do cérebro com que os babais o presentearam. Os corpos como os babais os entregaram, eram extremamente esbeltos,

com uma pele perfeita, mais do que a dos seres humanos atuais: seus corpos não tinham barbas ou pelos.

k) Os corpos entregues pelos babais para as encarnações dos invólucros espirituais eram geneticamente idênticos, com uma absoluta uniformidade biológica, apesar de terem sido espalhados por sete regiões separadas e estanques, isoladas umas das outras, sem comunicação entre si, posto que sete raças de invólucros de matéria fina seriam trazidas para a Terra. Assim, as diferenciações entre os corpos das sete raças se devem unicamente às características trazidas de fora da Terra, como característica de cada raça, como cor da pele, altura, tipos de cabelo e traços emocionais.

Vejamos o que diz Roselis von Sass sobre os macaquinhos, de certa espécie, **selecionados** para dar início à **construção** do invólucro grosseiro, **terceiro invólucro**, o qual receberá indivíduos do **segundo invólucro** de matéria fina.

A alimentação de Tiso e Ioni

Tiso e Ioni alimentavam-se do mesmo modo que os babais, com tudo que havia nas redondezas: frutas, verduras, legumes e tubérculos.

Porém, após certa idade foram instruídos para alimentar-se de carne, inicialmente peixes, abundantes em riachos na redondeza, aos quais Tiso apanhava com facilidade.

Os enteais mostraram como construir covas de assar peixes.

Posteriormente disseram-lhe que deviam caçar patos e gansos, o que havia em abundância no lago.

Como Tiso e Ioni eram muito novos para isso, os cozinheiros enteais mostraram aos seus pais, babais, como fazer isso.

“Não vos preocupeis inutilmente com o ato de matar animais. Sois ainda muito pequenos para vos ocupar com pensamentos inúteis. Os cozinheiros mostrarão todo o processo exatamente aos vossos pais.

Quando fordes adultos, aprendereis tudo que se relaciona com vossa alimentação de carne.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 65)

As sete raças e as regiões de distribuição

Segundo Roselis von Sass, no livro **Os Primeiros Seres Humanos**, as raças, em número de sete, já existiam antes mesmo dos germes espirituais, as Centelhas, iniciarem sua descida para as matérias, situadas abaixo da Camada Espiritual inferior, ou seja, ainda no Mundo Espiritual.

“Os germes espirituais apresentam diferentes características raciais visto descenderem de várias raças que vivem nos luminosos reinos espirituais. As diferenças de espécie manifestam-se ao começar o processo de desenvolvimento nos mundos de matéria fina. Também nesses reinos não existe mistura de raças. Cada raça vivia e desenvolvia-se em seu mundo.”

(Roselis von Sass – Os Primeiros Seres Humanos – Edição impressa págs. 43,44)

“As regiões paradisíacas, onde os seres humanos vivenciaram seu nascimento primitivo, tinham os seguintes nomes:

“Marae, Thule, Arzawa, Yoni, Avari, Tholo e Ophir.”

Hoje apenas pode-se indicar a sua posição aproximada, pois essas regiões que brilhavam na mais maravilhosa beleza da natureza já há muito tempo não existem mais.”

(Roselis von Sass – Os Primeiros Seres Humanos – Edição impressa pág. 31)

O leitor encontrará no livro citado uma descrição detalhada de todos os berços destas sete raças na superfície da Terra.

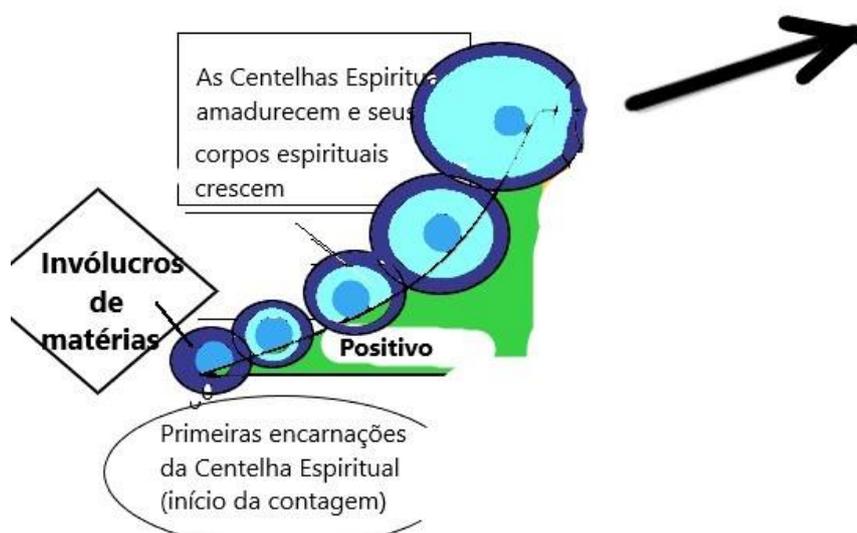
Os períodos da vida dos invólucros humanos na Terra

“Os três milhões de anos foram divididos em cinco períodos. Cinco períodos de aproximadamente seiscentos mil anos cada um. O significado das cinco épocas era o seguinte: A primeira, chamava-se período de nascimento! A segunda, tempo de crescimento; seguindo-se o período de amadurecimento, o período das ações e por último a era da colheita e da iluminação!”

**(Roselis von Sass – Os Primeiros Seres Humanos – Kindle Edition
– Edição impressa pág. 30)**

A trajetória prevista para o amadurecimento da Centelha Espiritual

A figura abaixo dá uma ideia da forma esperada com a qual o **corpo espiritual** da Centelha, representado em **azul claro**, deveria desenvolver-se, aumentando gradativamente de tamanho, poder e luminosidade durante as encarnações nas diversas matérias diferentes, até estar apto a voltar para sua origem na **Camada Espiritual**, acima do **Círculo Entel** e, portanto, abandonando todos seus invólucros que lhe foram “emprestados” temporariamente.

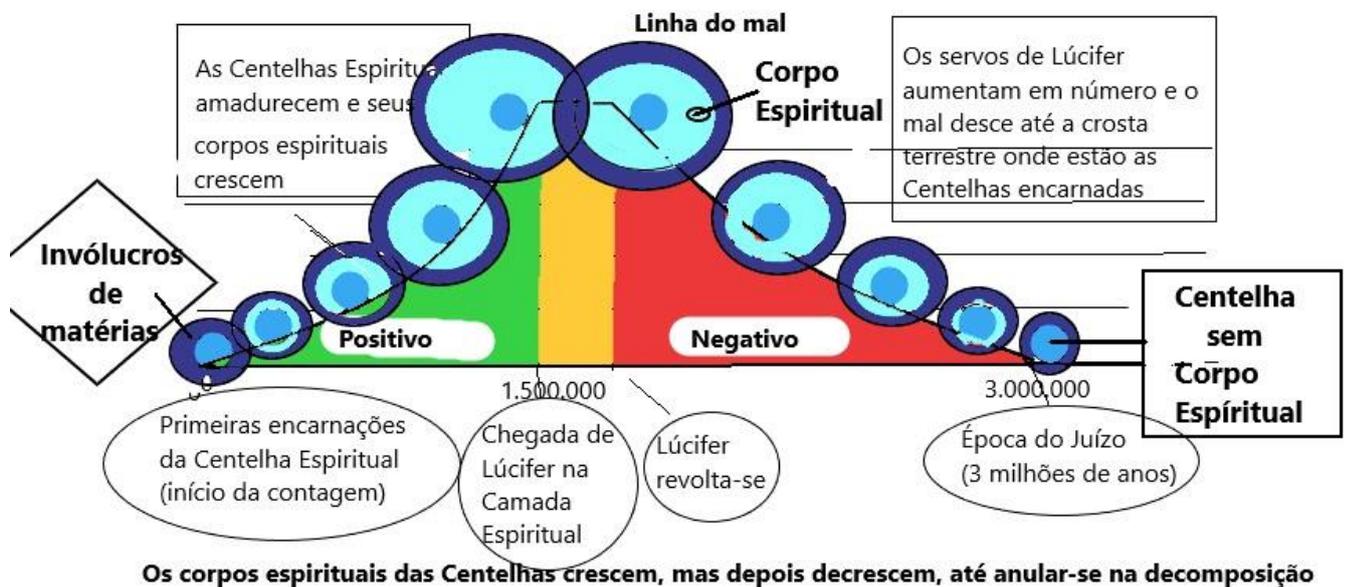


Na figura, a **parte azul escura** representa os diversos **invólucros de matérias**. Após todas as encarnações, as Centelhas deveriam livrar-se destes invólucros, permanecendo somente com o **corpo espiritual** que desenvolveu-se.

A degeneração constituiu-se no oposto: o **corpo espiritual** atrofiou-se e tornou-se **inoperante**, mas os invólucros materiais permaneceram alimentados pela força da Centelha. Os “**espíritos mortos**” são constituídos somente por invólucros, sendo conhecidos também pela denominação de “**zumbis**”.

Esta outra figura abaixo mostra o que **realmente** ocorreu nos **primeiros 3 milhões de anos**, e não o que estava previsto. Esta é razão pela qual aparecem os conteúdos tanto do Roteiro I, o qual representa a parte prevista, quanto do Roteiro II, a deformação causada por Lúcifer.

Vê-se claramente que a separação dos roteiros é apenas didática e de organização editorial.



Vamos repetir a citação acima de maneira mais formal, dada a sua enorme importância para a vida dos invólucros humanos na Terra:

Ponto de partida (“zero” da contagem de tempo):

3 milhões de anos atrás, quando o primeiro invólucro humano encarnou na Terra.

Cada período: 600.000 anos.

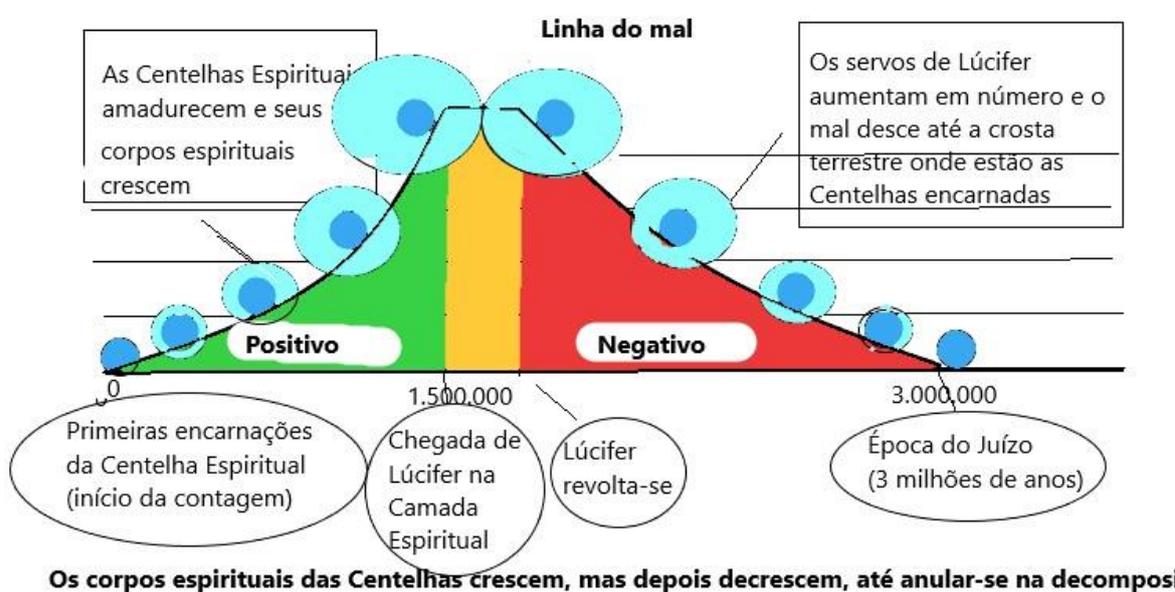
Primeiro período: 0 – 599.999 anos - período de nascimento.

Segundo período: 600.000 – 1.199.999 anos - tempo de crescimento.

Terceiro período: 1.200.000 0 - 1.799.999 anos - período de amadurecimento.

Quarto período: 1.800.000 - 2.399.999 anos - período das ações.

Quinto período: 2.400.000 0 - 2.999.999 anos - era da colheita e da iluminação.



Encarne e desencarne: o trabalho dos Entes Manen

A Matéria Fina é separada da Matéria Grosseira Física G3 por uma defasagem muito grande de frequência de energia, estando ausente entre ambas praticamente qualquer **interação**. Em termos de Física Estatística: falta **correlação, coerência e sincronização**.

Cada **invólucro**, porém, possui certo número de **pontos de ligação** (stubs = hot points) a partir dos quais se podem atar **firos**, para formar o que em Engenharia se denomina **cabo** (um conjunto de fios paralelos).

Assim, para que um **invólucro** de Matéria Fina **encarne** em um **invólucro** de Matéria Grosseira, são necessários outros **invólucros intermediários**.

Todos os invólucros que participam deste **pacote de invólucros** são **costurados** pelos Entesais Manen, os quais puxam os **firos de interface** e os atam com suas hábeis mãozinhas.

Resulta daí que os diversos órgãos de um invólucro permanecem firmemente ligados aos respectivos órgãos do outro invólucro, sequencialmente, fazendo com que cada **par de órgãos** funcionem **sincronizados**.

O conjunto todo fica tão **emaranhado** (entangled) que, se um vidente olha para um **bebê de Matéria Grosseira**, dificilmente verá um **corpo de Matéria Fina** envolvendo-o, porque este último está **comprimido** dentro daquele.

Como resultado desse emaranhamento (entanglement), cada corpo material do ser humano possui em seu **interior** uma espécie de **banco de dados** de todas as **vidas anteriores** daquele invólucro de Matéria Fina, isto é, uma **memória** de todas as suas **vivências** passadas, no decorrer de todas as suas **encarnações**.

Atenção: Os espíritos **primordiais** e **criados conscientes** são **puros**, como resultaram da **Criação** por Deus. Já os espíritos **desenvolvidos** de **Centelhas Espirituais** são **mistos**, pois apresentam uma **Centelha** azulada, cercada por um **corpo espiritual** adquirido como resultado de seu **desenvolvimento**.

A estrutura de invólucros materiais existe somente enquanto a Centelha Espiritual peregrina pelas matérias finas e grosseiras, **fora** de seu habitat de criação.

Portanto, ser humano, não se iluda com os corpos biológicos, os quais são apenas instrumentos provisórios de trabalho, a serem descartados

totalmente quando a Terra atingir seu **limite ecológico**, daqui a 3 milhões de anos.

Vejam agora um texto sobre um desencarne de um sábio da época a construção da Grande Pirâmide (4.500 anos AC) e a atuação dos enteais Manen:

“Todos sabiam que a alma em vias de se desprender não deveria ser perturbada. Nem com palavras em voz alta nem com outros ruídos.

E os três sábios, que enxergavam com os olhos da alma, observavam os dedinhos que trabalhavam com afinco para desligar os fios quase invisíveis que formavam a “fita de prata”, que unia o corpo terreno ao corpo astral. Os dedinhos pertenciam aos enteais manens, que desligavam a fita de prata que outrora haviam tecido e firmado.

Existem grandes e pequenos manens. Ambas as espécies vestem compridas túnicas de cor verde-clara e toucas brancas, que, como nas crianças, são amarradas embaixo do queixo.

Os pequenos manens, cuja atribuição é lidar com as fitas de ligação, têm apenas meio metro de altura.

Os outros manens são muito maiores. Estes também estão presentes quando ocorre a morte terrena de um ser humano. Do mesmo modo como os pequenos manens desligam a fita de prata entre o corpo terreno e o corpo astral, assim os grandes manens desligam o cordão de ligação entre o corpo astral e a alma.

Nada se liga e desliga por si só. Por toda a parte, e no momento exato, mãos diligentes estão presentes, executando o trabalho...

Os sábios e o rei ficaram um dia e uma noite na casa de Pegulthai, guardando o corpo. Depois a alma estava livre. Não existia mais nenhuma ligação entre o jovem alto, vestido de amarelo-claro, e o velho corpo terreno que ele acabara de deixar. Ele levantou a mão, saudando e afastou-se. No mundo de matéria fina, uma nova missão já estava esperando por ele.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide Revela seu Segredo - Ordem do Graal na Terra. Kindle Edition – Versão impressa - págs. 46,47)

Quando a visão é ilusão

Em um corpo material biológico, físico, a partir da fecundação, no momento em que se constitui o embrião, as forças biológicas atuantes são genéticas, com origem no DNA, herdado dos pais.

Esta atuação genética é o que tem de mais forte e determinante nas características do novo invólucro de Matéria Grosseira Física G3, por toda a toda vida futura do ser humano.

Surge então uma pergunta: qual a influência do invólucro de Matéria Fina que está ali dentro deste?

A interação é mínima entre ambos e a biologia da matéria física é predominante.

Resultado: o invólucro gerado é visualmente uma cópia dos pais, a genética da família.

É justamente aqui que aparece a ilusão do olho biológico: ele não vê o invólucro de matéria fina que está escondido por trás daquele ser humano biologicamente tão perfeito.

A mídia (cinema, televisão, internet e outros), nos tempos atuais, são responsáveis por grande parte do capital econômico do planeta.

Recrutam em todas as partes os espécimes mais belos e atraentes para suas hostes, com a intenção de vender ilusões a toda a população da Terra.

Por conta disso, seres humanos, principalmente adolescentes de ambos os gêneros, apaixonam-se, às vezes até perdidamente pelos seus ídolos, a tal ponto que ignoram sua própria vida para voltar-se inteiramente a eles.

O deslumbramento é puramente visual, pertencente somente à matéria grosseira G3 do órgão da visão.

Nova pergunta: qual o verdadeiro aspecto daquele invólucro de matéria fina dentro de cada “ídolo”?

É possível que um vidente saia horrorizado com o que viu com seu olho de matéria fina ao aproximar-se de um tal “deus” ou “deusa” da mídia: seu aspecto é horroroso, deformado, sua pele é cheia de pústulas e apresenta-se como um leproso, talvez até pior, exalando um cheiro fétido, impossível de aguentar nas proximidades.

Podemos então afirmar: o ser humano vive de ilusões, ao confiar cegamente em seus sentidos biológicos, puramente materiais, exatamente como fazem os cientistas e filósofos já desligados definitivamente da Lei de Deus, em caminho da decomposição nos submundos da matéria fina.

A manutenção do banco de dados

O ser humano, durante cada **encarnação**, por conta de suas vivências, **modifica** e **acrescenta** material ao **banco de dados** de seus invólucros. Trata-se de uma **manutenção voluntária** de seu corpo de Matéria Fina, cujo efeito visual somente será percebido no **desencarne**, na morte terrena, quando os invólucros se separam, apesar de ainda unidos pelos **cordões de sincronização**.

Exatamente alguns segundos antes do desenlace, toda a **memória da encarnação**, constituída por **ações, pensamentos e imagens**, é mostrada ao moribundo, momento em que fica **alegre e feliz** pelo **bem** que praticou ou **triste e infeliz** pelo **mal** que fez a si mesmo.

Ao achar-se fora do corpo terreno, o ser humano já está de posse de seu **estado de desencarne**, o qual seguirá com ele assim que os cordões forem desatados pelos Manen ou soltos pela **decomposição** dos órgãos.

Todo o **processo de vivência** correspondente a certa encarnação, é **acumulativo**, sendo impossível nos últimos dias de vida alterar o que foi construído minuto a minuto durante uma existência inteira.

Ao contrário do que pensamos, uma vez fora do corpo físico, o invólucro de Matéria Fina **reconhece** somente as pessoas com as quais tenha forte **relacionamento intuitivo**, normalmente pessoas de contatos afetivos provenientes de outras **encarnações**, ignorando até mesmo parentes próximos, se estes pouco influíram em sua vida.

Portanto, despedidas e velórios volumosos em pessoas, não exercem influência sobre o estado anímico do morto.

O desencarne entre invólucros

As Centelhas Espirituais desceram para as matérias grosseiras G1, G2 e G3, após viverem milhões de anos nas matérias finas F1, F2 ... F5.

Tinham plena consciência de que não pertenciam a estas matérias e que só estavam nesses locais provisoriamente, para **desenvolvimento espiritual**, jamais passando por suas mentes que pertenciam às mesmas. Em função disso, tinham uma espécie de **saudade intuitiva** dos tempos anteriores.

Compreende-se então que não tinham vínculos muito fortes com sua vida material, embora estivessem extremamente felizes com a vida que levavam na Terra.

Os cordões que ligam o invólucro inferior com o invólucro superior devem ser desatados pelos enteais Manen, os quais os ataram na encarnação. Este processo não pode ser iniciado imediatamente após a morte vista pelos humanos, posto que diversos órgãos continuam funcionando neste período.

Os enteais começam esta liberação no momento exato permitido pela Lei de Deus.

Almas luminosas livres de carma

Almas luminosas, já pertencendo mais à matéria superior do que inferior, podem ser liberadas em até 24 horas. Outras, menos luminosas, em um dia e meio (36 horas), e outras, até dois dias (48 horas).

Os amigos, na época em que quase todos eram videntes, esperavam este período junto ao desencarnante, até que os Manen concluíssem seu trabalho.

Não havia angústia, muito menos qualquer “choradeira”, visto que os sentimentos de parentesco não existiam, devido à consciência que tinham de que Deus criou a cada um individualmente, nas alturas, e não na Terra, único lugar onde existe o parentesco genético, familiar e social.

Uma vez liberada de certo invólucro, em certa camada das matérias, a Centelha acha-se na camada superior, de matéria fina. Suas diversas peregrinações dependem do grau de desenvolvimento alcançado, uma trajetória imprevisível com antecedência.

Nas camadas de matéria fina existiam magníficos jardins, onde habitavam junto com seus semelhantes, em mesmo estágio de maturação. Tudo ali era alegria, felicidade e pureza.

Devido à existência de muitas flores nestes locais, tornaram-se conhecidos como Jardins das Flores.

Normalmente bastavam dez encarnações terrenas, espaçadas de muitas centenas e até milhares de anos, para o amadurecimento espiritual mínimo, mas suficiente, para sua ascensão espiritual à camada original das Centelhas, isto é, à camada onde foram criadas por Deus, a partir de onde desceram para as encarnações nas matérias pertencentes ao Círculo Entaal.

Era assim e podia ser assim, porque o ambiente em que viviam era totalmente favorável a esse processo.

A última etapa antes do Paraíso

“Assim que o desenvolvimento de um espírito humano atinge a sua plenitude, a ponto de poder abandonar os mundos de matéria fina, recebe um chamado que o enche de intensa e comovente alegria. Esse chamado significa que os portais para os mundos superiores estão abertos, e a caminhada rumo à pátria luminosa pode ser iniciada. Junto a esse chamado são trazidas, através das ondas do ar, melodias que envolvem todo o ambiente com um alegre e festivo vibrar. A alma humana, ao ouvir o chamado, olha serenamente ainda uma vez mais para a esplendorosa floração do país das flores onde se encontra, e dirige-se então lentamente para um baixo banco de musgo, dos que se encontram em várias partes desses jardins. Deitando-se nele, fecha os olhos.

Envolto por suaves melodias, que parecem jorrar de dentro e por cima dele, flutua, ascendendo cada vez mais, em companhia de espíritos que já o aguardam nos limites do mundo da matéria fina.

O invólucro fino-material que fica no banco de musgo, chamado pelos seres humanos de “alma”, seca logo após ter sido abandonado pelo espírito. Seca e as poucas partículas de pó, que restam, são absorvidas pelo musgo. Apenas um sutil vislumbre que ali permanece indica que, momentos antes, um espírito humano abandonou a alma, seu invólucro de matéria fina.

O espírito humano ainda não atingiu o Paraíso. Ultrapassou o limite do mundo fino-material, encontrando-se agora no mundo dos entecais. Esse mundo estende-se abaixo do Paraíso, abrangendo amplitudes inimagináveis para o ser humano terreno. É povoado pelos grandes entes da natureza, que outrora eram chamados de “deuses” pelos seres humanos.

Nessa altura o espírito humano usa um invólucro muito fino e diferente, de espécie correspondente ao mundo que ainda tem de percorrer, antes de atingir as pontes que o levarão, através de enormes abismos, até os portais do Paraíso.

O percurso aqui, porém, é rápido. O espírito humano não mais necessita de meios auxiliares para prosseguir celeremente. Tão logo tenha transposto o limite da matéria fina, flutua ascendendo cada vez mais alto, leve e de modo seguro, até alcançar os jardins das fadas.

*Esses jardins constituem a estação inicial e final para cada espírito humano. Inicial, porque nesses jardins os germes espirituais, há milhões de anos passados, como que numa chuva de fagulhas azuis, desceram do Paraíso e receberam o primeiro invólucro, o primeiro presente das fadas. **

Também o final, pois nesses mesmos jardins eles têm de se libertar do último dos invólucros, se quiserem transpor as pontes que levam às entradas do Paraíso.

O Último Invólucro

O abandonar do último corpo ou invólucro, que ainda separa o espírito humano do Paraíso, efetua-se de maneira completamente diferente do que ocorre nos mundos anteriores, de matéria fina e grosseira. A luz de um espírito humano que alcançou esse mundo é de uma irradiação tão intensa, que o último invólucro que ainda o envolve se desfaz literalmente em chamas, durante um instante. Por um momento o espírito humano assemelha-se a uma alta chama azul que logo se apaga. Sobram somente diminutos flocos brancos que se diluem no ar ensolarado.

No mesmo instante em que o último invólucro se desfaz em chamas, o espírito liberto transpõe as pontes para a vida eterna, para o Paraíso.

O espírito humano livre e plenamente desenvolvido é imaculadamente belo e irradiante; também bela e sem mácula é a sua vestimenta com seus adornos, cujas nuances de cor se ajustam exatamente, do modo mais apurado, à sua personalidade. Nada mais lembra a pequenina fa-gulha fulgurando em azul, que fora colocada na matéria e que, com a cooperação de inúmeros elementos da natureza e do espírito, veio a se desenvolver até a plenitude.

**Vide “Na Luz da Verdade”, Mensagem do Graal, de Abdruschin, vol. 3, dissertação Germes espirituais.*

Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Edição Kindle - Cap. XXIII – A morte terrena e a vida no além – Primeira Parte págs. 322,323

Krishna, encarnado, ascende da Terra até sua origem primordial

Como ilustração de todos os textos que o leitor estudou até aqui, vamos descrever um acontecimento que ocorreu durante a encarnação terrestre de Krishna, um espírito primordial do nível mais alto dentro desta camada (primordial).

O leitor deve ter sempre em mente a “**rampa da Criação**”, a qual mostra que **ascender** não é um fenômeno puramente **espacial**, mas uma **mudança gradativa de frequência**, quando a **atenção da vontade** se concentra em cada **invólucro** pela ordem de sua frequência. Assim

sendo, o **limite** para cada **invólucro** está na sua **frequência** correspondente.

Krishna estava em seu jardim, quando Indra, o enteal luminoso, veio visitá-lo, com a finalidade de conduzi-lo para cima, certamente atendendo um chamado do Mundo Espiritual.

Indra acompanhou Krishna até onde sua condição de enteal permitia, chegando ambos a um portal, o limite para o enteal.

Como espírito, Krishna poderia ultrapassar este portal, continuando para cima.

No limite das frequências enteais, foi a seu encontro Astarte, a enteal da feminilidade, deixando bem claro o quanto a feminilidade enteal atua muito acima dos entes masculinos.

Krishna seguiu celeremente, entrando na camada inferior espiritual, ascendendo sempre, até atingir o seu limite de frequência, a partir do qual não lhe era possível manter a consciência.

Após certa vivência, descrita no texto, retornou por caminho descendente até seu corpo físico que permanecera na Terra.

Chamamos atenção do leitor: não se tratou de subida do invólucro inferior, mas de uma ascensão segundo os diversos invólucros consecutivos de Krishna encarnado.

“Sobre Krishna abobadava-se uma cúpula azul, repleta de estrelas; atraia-o para cima com uma força maravilhosa. Na pressa, sua vista nem pode abranger a matéria fina; gradativamente mais luminoso e mais leve, juntava-se círculo após círculo, que o recebiam. Parecia como se ele mergulhasse na torrente de um rio que reluzia na cor azul-escura, e cujas mansas ondas se dirigiam para a eternidade. Delicados entes do ar brincavam ali. Luminosas cidades de sonho flutuavam nas águas como ilhas, num brilho branco-prateado, e quanto mais alto ele subia, tanto mais claro, sereno e livre do espaço e do tempo se tornava tudo. Indra, porém, ficou parado ante um portal. O portal estava firmemente fechado diante dele.

Krishna, porém, passou e subiu no raio da afluyente Luz. Para ele o portal estava aberto. Subia cada vez mais alto, e debaixo dele estendiam-se luminosas cidades e esplêndidas regiões, montanhas e lagos,

como maravilhosos modelos primários de todas as maravilhas que a Terra oferecia.

Eram habitadas por seres flutuantes, de constituição sublime, que trabalhavam ativamente para, por meio de sua atuação, serem úteis à Criação. Em toda parte dominavam alegria e incessante atividade. Krishna não via nenhum rosto aflito, cansado ou até indisposto e nenhum gesto que denotasse mágoa ou desânimo. Nessa planície não havia sofrimentos, pois ela vibrava nas leis da Luz.

No entanto, ele não tinha tempo para permanecer ali; adiante, mais alto, seguia a escalada. Agora o seu caminho não mais conduzia reto para cima, mas sim em círculo, horizontalmente, e ele peregrinava de círculo em círculo, de degrau em degrau e embebia-se nas maravilhosa Criação. As irradiações das diversas planícies encadeavam-se como finas rendas e brilhavam como metal incandescido.

Ininterruptamente fluíam através dessas finas rendas torrentes de Luz, vivificando-as, de sorte que isso se afigurava como um poderoso pulmão, cujos tecidos são traspassados pelo sangue e estão continuamente em movimento. Todos os círculos eram habitados e perfeitos na beleza e no enquadramento às leis.

Assim Krishna se aproximava daquele grande, bramante e maravilhoso mar, sobre o qual irradiava a uma grande distância, bem no alto, a sagrada Luz. Solidão e quase um temor envolviam até o seu forte espírito, no qual suscitavam recordações como se ele já tivesse peregrinado uma vez através de todas essas paragens.

...

Sem esforço ele subia mais. Um manto macio envolvia-o e carregava-o adiante. Por um longo tempo não percebia nada; então se viu repentinamente num recinto irradiante, de cuja imensa altura abobadada, na cor azul-dourada, afluía Luz como uma correnteza de água. Um assento alto de ouro encontrava-se na parte superior do recinto. O recinto era tão grande que um mundo poderia circular nele, porém isso Krishna só pode conceber por um instante, porque ele mesmo era livre do espaço e do tempo. Ali essa intensa bem-aventurança e a sublime leveza existiam em proporções ainda mais elevadas. Perfume, resplendor e calor, em que também estava presente o frescor, sopravam, movimentando-se.

E nessa ocasião apareceu novamente diante de sua vista ofuscada a sublime mulher com a coroa de estrelas.

“Elisabeth!” soavam doces sons de sinos em seus espíritos. Ele não sabia se isso fora transmitido por anjos de cima. Esse era o nome dela?

“Vê, meu filho!” assim dizia a voz. O céu abria-se e numa abundante afluência a Luz carregava um luminoso cavaleiro para baixo. Ele portava uma coroa. O rosto emoldurado por cabelos encaracolados com branca irradiação, era de um belo jovem. Na mão ele segurava uma espada com o cabo em forma de cruz. No seu cinto estava gravada a palavra:

Parsival.

Krishna ajoelhou-se, com a cabeça inclinada e com as mãos cruzadas sobre o peito.

“Este é aquele a quem tu serves!” disse Elisabeth.

Nesse instante Krishna percebeu uma Chama branca irradiando da cabeça dele, que resplandecia alto, e trazia uma ligação de irradiações que ele não pode seguir.

Chamas Brancas saiam de Parsival, de um branco ofuscante, fluindo de cima para dentro dele.

“Onde estou?” murmurava Krishna.

“No Santo Graal!” foi a resposta.

“Teu espírito sagrado iluminou-me; eu te conheço, Senhor, agora sei que vens de Deus.!”

E Parsival colocou a luminosa ponta de sua espada sobre a cabeça de Krishna.

Envolto na chamejante Luz da espada, Krishna tomou o caminho de regresso através das esferas.

“Agora eu sei a quem sirvo por toda a eternidade. Esse é Parsival, que subjugará Lúcifer.” Assim falou Krishna, já sabendo de antemão aquilo que um dia teria de se cumprir.”

(Abd-Ru-Shin – Ecos de Eras Longínquas – Krishna – págs. 62 a 64)

A Lei de Deus para as Centelhas Espirituais

A Lei de Deus para o caso das Centelhas Espirituais está ligada ao amadurecimento obrigatório.

Afinal, o que é este amadurecimento?

Simplesmente voltar à Camada das Centelhas Espirituais como um espírito consciente, desenvolvido, capaz de entender e viver alegre e feliz nesta camada de onde saiu como uma luzinha azulada inconsciente, a qual chamamos Centelha Espiritual.

Assim sendo:

- “subir”, “iluminar-se” significa ser favorável à Lei de Deus, implicando em alegria, felicidade e luminosidade aumentada.
- tornar-se cinzento, com pouca luz, e depois, escuro, sem luz alguma, “descendo” para os mundos negros da matéria fina, significa contrariar a Lei de Deus. Resultado: tristeza, infelicidade e opacidade, dirigindo-se, por sua própria decisão, para a decomposição dos invólucros.

Portanto, quanto mais o ser humano sobe espiritualmente, mais perto chega de seu Paraíso: está dentro da Lei.

Pelo contrário, se jamais sobe, jamais se ilumina, está contrariando a Lei, por estar gastando energias que lhe são enviadas, em vão.

O livre arbítrio é fundamental para o amadurecimento da Centelha do ser humano, amadurecimento este que deve ser executado pela vontade da própria centelha.

Do contrário nada pode ser atribuído a um esforço pessoal partindo de seu interior, convertendo-se em algo externo a ela, o que não permite atribuir-lhe qualquer mérito pessoal.

Portanto, lembre-se, ser humano:

A matéria física G3 foi construída pelos entes apenas como um complemento ao desenvolvimento das Centelhas Espirituais.

Somente os seres humanos degenerados consideram a matéria física G3 como uma finalidade em si, supervalorizando os invólucros correspondentes.

Ao ler o livro de Roselis von Sass – O Nascimento da Terra é possível perceber a Terra surgindo devido unicamente à ação de milhares de criaturas enteais pré-existentes. Quando isso aconteceu, as Centelhas Espirituais já aguardavam alegres e felizes nas matérias acima da G3, isto é, as Centelhas não desceram a partir da construção da Terra, mas já estavam aguardando a milênios tais construções executadas pelos enteais.

Apêndice II - Milagres, Pecados e Carma

O conteúdo do Roteiro I é essencialmente “**positivo**”, no sentido de que só trata do que **existe** porque foi criado por Deus e é **verdadeiro** no sentido lógico.

Na Luz da Verdade, onde aparecem os termos “Luz” e “Verdade”, significa que a Verdade traz a Luz àquele que a cultiva.

Abd-Ru-Shin trata, portanto, da **Existência** daquilo que foi Criado pela Luz de Deus.

O que foi Criado por Deus é, ao mesmo tempo, logicamente **verdadeiro** no que diz respeito ao **conhecimento** por parte das diversas **Entidades**, em qualquer camada da **Criação**.

Neste apêndice, porém, trataremos de algo **negativo**, no sentido de que **não-existe e não é verdadeiro**, porque está totalmente fora da Criação, mais especificamente: está fora das Leis de Deus para a Criação.

A religião dos apóstolos de Jesus, após terem deixado de ser discípulos dele, compreendia como **milagre** uma alteração nas leis físicas por conta de uma intervenção direta de Deus sobre a matéria física, que denominamos G3.

Ora, o conceito de milagre pressupõe que a Matéria (com maiúsculas), não foi criada por Deus, sendo, portanto, algo externo a Deus, independentemente de Sua Lei.

Na Mensagem do Graal, como se vê pelo Roteiro I, não há camada alguma que não tenha sido criada por Deus, isto é, todo e qualquer objeto ou entidade existente está totalmente, inteiramente, subordinada às Leis de Deus.

Partindo desta proposição como verdadeira, é impossível uma intervenção externa à matéria, que não seja exatamente conforme as Leis pré-estabelecidas por Deus.

Dito de outra maneira: a crença no **milagre** pressupõe a ignorância total das Leis de Deus.

Algum ser humano que está lendo este apêndice, só acreditará em milagre se não leu o Roteiro I, ou se leu, não o entendeu.

Este livro não apresenta modelos “simplificados” que visam facilitar o entendimento seja por crianças seja por adultos despreparados para conhecer a Verdade.

Estes últimos são pessoas que fizeram mau uso de sua razão ao embotar seu invólucro espiritual por conta de erros sistematicamente repetidos em muitas encarnações, chegando hoje a um estado em que o raciocínio preso à Terra controla e orienta suas vidas, impedindo-as de “ver” com clareza o que está acima da camada material, isto é, G3.

Tal ser humano desconhece e prefere desconhecer tudo que acontece na camada de matéria grosseira mediana G2, mais sutil, acima de sua camada física G3.

A Lei de Deus é executada na G3 por habitantes das matérias acima desta, sejam eles enteais ou invólucros de espíritos, principalmente invólucros de Centelhas Espirituais em vias de desenvolvimento.

Resulta daí que há uma forte interação entre as duas matérias contíguas G2 e G3, sendo que, respeitando a ordem temporal da Criação, tudo o que está na G3 passou pela G2.

Se o leitor entendeu isso, então fica afastada qualquer possibilidade de Deus anular Suas próprias Leis da Criação, saltando de uma matéria para outra, sem passar pela intermediária entre elas.

É necessário convencer-se e ter convicção de que as camadas acima da G3 são densamente habitadas por bilhões de Enteais e bilhões de invólucros de Centelhas Espirituais, cabendo a estes agir como intercessores a qualquer ação de Deus na matéria G3, física.

Existem, acima da matéria física, muitas comunidades que desenvolvem projetos de comunicação direta com a G3, fazendo um esforço enorme para que sejam vistos e sentidos pelos habitantes da Terra. Apesar disso, a grande maioria dos habitantes desta G3 não os veem, ignorando-os completamente.

Dito de outro modo, se uma entidade de altíssima hierarquia quer agir na G3, então solicita que entidades de certa camada intermediária o façam, devendo estas cumprir suas determinações.

Contrariando as expectativas de Judas, Deus não interveio para defender seu Filho, pois quem estava ali era o invólucro G3 de Seu Filho, este encarnado com o nome de Jesus de Nazaré.

A Lei que está por trás de tudo isso se denomina **Lei do Livre Arbítrio**: uma Entidade só pode ser julgada se for inteiramente livre e responsável, para expressar-se e viver de acordo com sua vontade própria. Quem não tem liberdade para fazer o que quer, só faz aquilo que outro lhe ordena que seja feito. Assim, só o mandante pode ser julgado, não seu dependente.

Jesus foi condenado pelo livre arbítrio dos seres humanos e daqueles que agiram no sentido de causar esta ação: Lúcifer, Baal e seus servos.

Ao mesmo tempo, o antigo povo de Deus, pelas suas ações contra o Filho de Deus, deixou de ser considerado o “Povo de Deus” na Terra.

O que está dito aqui sobre o milagre representa então algo negativo, a negação de um conceito pela sua falsidade. O conceito falso é uma negação da verdade. Portanto, temos neste apêndice uma negação da (negação da Verdade).

A dupla negação é uma afirmação, sendo esta a razão pela qual se deve tratar deste assunto como aprendizagem das Leis de Deus para a Criação.

Um ser humano convicto da Mensagem do Graal deve sempre pensar que, se aconteceu algo estranho na G3, essa ação veio da G2, iniciada ali mesmo, ou então iniciou-se na G1 ou F3, passou para a G2, daí chegando à G3.

Se tal fato lhe era desconhecido, então necessita admitir sua ignorância em relação a todas as possibilidades de interações entre as camadas consecutivas e contíguas da Criação.

As chamadas “curas espirituais”, de espiritual nada tem, sendo somente curas médicas inteiramente praticadas pelos médicos das matérias finas, por solicitação de indivíduos da G3.

Somente os invólucros são curados, não havendo influência alguma sobre o desenvolvimento espiritual da Centelha em sua marcha para voltar à sua camada original.

Quem usa a ideia de “cura do Espírito” com tais práticas faz o mesmo que um médico anestesiologista que aplica um **anestésico** a um louco que está quebrando tudo, e depois arvora-se o título de “psiquiatra” porque “curou” o paciente, já que o impediu de continuar com o quebra-quebra. Passado o efeito da **anestesia**, tudo volta a ser como antes.

A cura dos invólucros da G2 e da G3 deve ser sempre atividade “médico-biológica”, nunca uma cura do Espírito, isto é, “cura” da Centelha Espiritual.

Exemplo: uma pessoa tem câncer de intestino. A causa desse câncer remonta à época de uma encarnação em que era nobre egípcia, altamente vaidosa e arrogante. Costumavam os nobres egípcios tomarem como remédio certa quantidade de diamante em pó, acreditando que era o remédio que sua condição de nobreza merecia.

Curar o câncer do invólucro, seja da G2 ou da G3, em nada “cura” a vaidade e a arrogância, as quais são as únicas “doenças” de ordem realmente espiritual, porque impedem a Centelha Espiritual de ascender para seu Paraíso original.

A doença de tal invólucro será recorrente, até que lhe seja verdadeiramente apontada a causa: vaidade e arrogância. Se esta Centelha Espiritual se curar dessa ofensa à Lei de Deus, seus invólucros serão também curados.

Uma tal cura, a cura da Centelha, poderia realmente ser considerada uma “cura espiritual”. Pode ocorrer por frequentar algum grupo de “estudos espirituais”, onde não há nenhum médico, como aconteceu com a primeira mulher “curada” por Jesus de Nazaré, logo no início de sua vida missionária, ainda sem os discípulos.

Jesus examinou o espírito da mulher e disse-lhe que ela havia cometido um pecado muito grave. A doente admitiu que assim fora, e que isto lhe causava tanto remorso que caiu doente. Jesus fez com que dormisse. Quando acordou, estava curada. A vizinhança não percebeu a “cura espiritual” pois esta era um segredo daquela mulher, ao qual só ela e Jesus estavam cientes.

A cura pelo arrependimento

Maria Madalena, na época em que Jesus estava na Terra, desesperada, admitiu seus pecados, o que levou Jesus a dizer que estava perdoada, passando a ser uma verdadeira discípula do Filho de Deus.

Atentemos para a expressão: “Jesus disse que estava perdoada”, muito diferente da expressão que os seres humanos usam erroneamente: “Jesus perdoa os pecados”.

Quando um advogado diz a seu cliente:

- *“Você não precisa pagar imposto de renda!”*

não é o advogado que está “perdoando” o cliente.

O advogado está apenas cientificando o cliente sobre o conteúdo da Lei da qual tem conhecimento.

Jesus de Nazaré sempre deixou bem claro que tinha certeza do perdão dos pecados, porque conhecia a Lei de Deus, isto é, Jesus sabia que a Lei de Deus perdoa os pecados quando o pecador se arrepende, quando o pecador rejeita suas antigas ações erradas.

Se o perdão do pecado está na Lei de Deus, então existe um “processo natural” para isso.

Quando a entidade criada por Deus comete um pecado, faz uma coisa errada, imediatamente os enteais que controlam o carma de acordo com a Lei de Deus, colocam em certo local do invólucro imediatamente superior (alma) do pecador uma mancha que descreve exatamente o tipo de pecado cometido, um estigma.

A partir daí, todos os videntes, através da mancha, podem “ver” a natureza do pecado cometido, embora nem sempre possam refazer a história dele, a qual está gravada na mente do pecador.

No momento em que a entidade toma consciência do erro e se arrepende sinceramente, colocando nisso muita energia, a mancha começa a ficar mais fraca, até desaparecer por completo.

Vai depender somente do pecador o extinguir totalmente dessa mancha:

a) um arrependimento fraco, pouco muda a mancha;

- b) um arrependimento fraco, porém duradouro, continuado, conduz a um apagamento gradual da mancha;
- c) um arrependimento muito forte pode remover a mancha sem deixar vestígios.

A criança que queria mudar as leis de Deus

“O andarilho parou junto a um grupinho e, sem interromper os garotos, observava suas brincadeiras. Eles haviam feito algumas covas na areia e esforçavam-se por conseguir que a água entrasse nelas.

— Empresta-me teu bastão, exclamou de repente um dos pequenos ao viajante; quero fazer um canal descendo até ao lago. O moço de bom grado cedeu seu bastão, porém avisou sorridente ao menino que a água jamais correria para cima. O garoto compreendeu-o perfeitamente, mas não ficou satisfeito.

— Vou rogar a Deus para que dê outro curso à água, disse em tom imponente. Ele certamente me atenderá, pois sou filho do sacerdote.

Surpreso o peregrino retrucou:

— Meu pequeno, como podes dizer tal coisa? Acreditas que Deus transformaria Suas leis, que são eternas, só para satisfazer uma brincadeira?

— Mas não o seria pela brincadeira, exclamou ele com obstinação. É para provar a Sua força. Se Ele é o Todo-Poderoso, então Ele o fará!

“As crianças são semelhantes aos adultos”, suspirou o peregrino. E, dirigindo-se com amabilidade ao garoto, que mal-humorado o encarava, disse-lhe:

— Deus é tão elevado que não tem necessidade de provar o Seu poder aos seres humanos. Eles poderiam saber bastante disso, se quisessem acreditar Nele.

— Tens razão, estrangeiro! disse uma voz por detrás dele. Era uma mulher que se aproximara despercebidamente e que havia escutado as últimas palavras dele.

— E tu, Benjamim, procedes mal falando assim, repreendeu ela o garoto, que correu a esconder-se entre as pregas de sua saia, pronunciando um “mamãe” assustado e arrependido.”

(Ad-Ru-Shin – O Livro de Jesus: o Amor de Deus – página 346 - Versão Kindle – Ordem do Graal na Terra - Brasil)

=====

Deus, ao Criar as Matérias, criou também suas leis. Logo, as leis das matérias fazem parte das Leis de Deus para a Criação.

Os seres humanos, através da Ciência e das obras de Engenharia, utilizam-se das leis das matérias, porém, não as podem criar, estão subjogados por elas.

A Teologia herdada pelo Cristianismo e outras religiões próximas a este, sobrecarregou Deus com todas as tarefas que deveriam ser executadas por eles mesmos, isto é, pelos seres humanos.

É claro que a água poderia subir morro acima, desde que fosse ajustado um mecanismo humano para levá-la, como fez Watt com sua máquina a vapor, visando retirar a água das minas de carvão e outros materiais.

Porém, a máquina a vapor de Watt segue estritamente as leis da matéria física.

=====

Aquele que pedir a Deus para mudar Suas Leis visando benefício próprio, só poderá receber de volta uma descarga reversa gerada por essas mesmas Leis.

Para o ser humano, como para qualquer espírito habitante de certa camada, Deus é puramente intuitivo, não sendo nem visível nem comunicável.

Os rogos destes espíritos são somente “ouvidos” e “atendidos” pelos “representantes” do Criador que estão na camada contígua imediatamente superior àquele que invoca Deus. Estes “representantes” de Deus monitoram e, portanto, “ouvem” estas solicitações.

Jesus de Nazaré era um invólucro do Filho de Deus, de nome também Jesus, o qual é “O Filho do Amor de Deus”.

Ao lado, na mesma camada, está Imanuel, “O Filho da Vontade e da Lei de Deus”, o único que “julga” a Criação.

Jesus de Nazaré, como invólucro do Filho de Deus, foi o “representante”, o “embaixador” de Deus naquele local e naquela hora.

A morte de Jesus correspondeu à morte de um invólucro, nunca poderia estar relacionada com o próprio Filho de Deus.

Por esta razão, não haveria intervenção possível por parte de Deus, diretamente, pois os invólucros materiais estão submetidos às Leis de Deus para a Criação Material, definidas e fixadas por Deus para todos os tempos.

Morto o invólucro terrestre, G3, de Jesus, restou o invólucro superior de matéria G2 ou F3, o qual apareceu aos seus discípulos. Este segundo invólucro ainda teria que desintegrar-se, a fim de que restasse ainda outro invólucro superior a este.

Este processo continua até a absorção total de todos os invólucros em todas as camadas, até a última.

Bibliografia específica do Roteiro I

Leitura imediata após o texto, visando firmar os **conceitos**, de preferência nesta ordem

Primeiramente o leitor deve completar seu conhecimento sobre os **enteais**, lendo:

Assunto: O Círculo Enteval e suas Entidades

- 1) Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final, capítulos XIX, XX e XXI – Da atuação dos grandes e pequenos enteais da Natureza

Conhecendo tudo dos enteais, aprenda qual sua **função** e **atuação**:

Assunto: como a Terra foi criada e povoada

- 2) Roselis von Sass – O Nascimento da Terra.
- 3) Roselis von Sass – Os Primeiros Seres Humanos

O **desencarne** de um invólucro humano de matéria física:

Assunto: A Centelha Espiritual e sua peregrinação

- 4) Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final, capítulo XXIII – A Morte terrena e a vida no além – Primeira Parte.

Assunto: Aspectos muito importantes

- 5) Abd-Ru-Shin – Ecos de Eras Longínquas - Krishna

Assunto: As Leis de Deus:

- 6) Abd-Ru-Shin – Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

Somente as citações, como verificação e complementação

- 7) Abd-Ru-Shin – O Livro de Jesus: O Amor de Deus.
- 8) Abd-Ru-Shin – Éfeso.
- 9) Roselis von Sass – A grande Pirâmide Revela seu Segredo.
- 10) Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia.

Leitura obrigatória, ao longo do tempo, onde estão dos conceitos

- 11) Abd-Ru-Shin - Na Luz da Verdade - 3 vols.

Roteiro Bibliográfico Geral

Ordem de leitura das Fontes Primárias

Conteúdo doutrinário

- a) O livro de “Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso”, com apenas 75 páginas na edição da Ordem do Graal do Brasil, é um bom começo para quem está iniciando. Dá uma ideia do que o leitor encontrará nas preleções de Abd-Ru-Shin.
- b) O livro básico, a ser lido a vida inteira, é “Na Luz da Verdade”, em três volumes. Esta obra contém as palestras e preleções de Abd-Ru-Shin aos seus discípulos, até sua morte em 1941. Os capítulos seguem uma ordenação visando despertar o espírito dos leitores, abordando diversos temas tanto atuais como da Criação. Ora descrevendo a situação espiritual dos seres humanos contemporâneos, ora mostrando aspectos desconhecidos do plano astral e das matérias finas, Abd-Ru-Shin visa despertar o ser humano para seu aspecto espiritual. Somente nos últimos capítulos, do terceiro volume, Abd-Ru-Shin, por supor que se o leitor chegou até aí e já está preparado, aparecem as revelações mais avançadas sobre as camadas do Mundo Divino e do Espiritual Primordial. Este livro deve acompanhar o leitor mesmo que tenha dado preferência a uma ordem histórica, como veremos a seguir.

Conteúdo histórico-descritivo da Criação

- 1) Tomando como base a ordem implícita na Criação, a primeira leitura, deve ser os capítulos XIX e XX do livro de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final, onde está descrita a Criação Posterior e os enteais.
- 2) Logo após, deverá vir, de Roselis von Sass – O Nascimento da Terra, seguido do livro Os Primeiros Seres Humanos. Estes dois livros devem ser considerados como uma unidade, pois estão totalmente entrelaçados quanto aos assuntos abordados.
- 3) Historicamente virão: Atlântida Princípio e Fim da Grande Tragédia, A Desconhecida Babilônia, A Grande Pirâmide Revela seu Segredo. Estes três livros devem ser considerados como uma unidade, nesta ordem, descrevendo a saga do povo atlante, altamente espiritualizado até sua degeneração, passando pela construção da grande pirâmide, pelos sábios da Caldéia, monumento este que seria um museu para a orientação espiritual do homem do futuro. Com tempo histórico quase idêntico está livro Éfeso, o qual descreve a saga dos povos de raça branca, ao descerem para regiões mais quentes, através do que seria hoje a Finlândia, nas imediações da Estônia atual.
- 4) A seguir, de Abd-Ru-Shin, Histórias dos Tempos Passados, Cassandra II e logo após Cassandra I, pois a informação realmente espiritual segue esta ordem. O primeiro, Cassandra II, mostra Maria sendo preparada para sua missão junto aos troianos, sendo o segundo, Cassandra I, apenas um detalhamento da vida rotineira de Cassandra em sua cidade. Neste livro fala-se também de Nahome, encarnação de Irmingard, como a descrevemos no Roteiro I.
- 5) A Vida de Abd-Ru-Shin, mostrando a primeira vinda de Parsival à Terra para reconhecimento de seu futuro terreno de atuação, ajudando Moisés na libertação do povo de Israel do Egito, tendo-lhes dado os Dez Mandamentos. Logo após vem: Aspectos do Antigo Egito e Sabá O País das Mil Fragrâncias.
- 6) Mais ou menos quinhentos anos antes da vinda de Jesus, vários preparadores vieram à Terra: Lao-Tzé, Budha, Zoroastro. O livro de Budha, em suas páginas finais, mostra a encarnação

- dos antigos discípulos de Budha, agora discípulos de Jesus, particularmente Ananda (Judas Iscariotes).
- 7) Época de Jesus: O livro de Jesus, o Amor de Deus e Os Apóstolos de Jesus.
 - 8) A Vida de Maomé: a saga de Maomé em seu afã de dar ao povo árabe uma religião, 600 DC.
 - 9) Ecos de Eras Longínquas relata fatos da vida dos povos germânicos, por volta das Cruzadas, 1300 DC e após. Foi incluída neste livro a biografia de Krishna (aprox. 3000 AC).
 - 10) A Verdade sobre os Incas, Capítulos Inéditos da História do Brasil, África e seus Mistérios e Os fios do Destinos determinam a Vida Humana.
 - 11) Finalmente: O Livro do Juízo Final, descrevendo a situação atual dos espíritos humanos na Terra e após a morte. Colocado aqui em função de seu título, Juízo Final, 1936 a 2008, este livro abrange muitas épocas da Criação, desde os Enteads até dias atuais, podendo ser lido “fora da ordem”.

Ordem puramente alfabética

Abd-Ru-Shin (diretamente assinadas por ele):

- 1 **A** Vida de Abdruschin
- 2 **A** Vida de Maomé
- 3 **A**spectos do Antigo Egito
- 4 **B**uddha
- 5 **C**assandra - a princesa de Troia
- 6 **E**cos de Eras Longínquas
- 7 **É**feso
- 8 **J**esus, o Amor de Deus
- 9 **L**ao-Tse
- 10 **N**a Luz da Verdade
- 11 **O**s Apóstolos de Jesus
- 12 **O**s Dez mandamentos e o Pai Nosso
- 13 **R**espostas a perguntas
- 14 **Z**aratustra

=====

Livros de Roselis von Sass

- 1 **A**tlântida. Princípio e Fim da Grande Tragédia
- 2 **A** Desconhecida Babilônia
- 3 **A** Grande Pirâmide Revela seu Segredo

- 4 **A** Verdade sobre os Incas
- 5 **Á**frica e seus Mistérios
- 6 **F**ios do Destino Determinam a Vida Humana
- 7 **O** Livro do Juízo Final
- 8 **O** Nascimento da Terra
- 9 **O**s Primeiros Seres Humanos
- 11 **R**evelações Inéditas da História do Brasil
- 12 **S**abá, o País das Mil Fragrâncias

Menção especial, dada sua importância espiritual e histórica

Éfeso (entre 10.000 AC e 5.000 AC)

Época das migrações da raça branca, do extremo norte da Europa, extremamente gelado, em direção à Ásia, para as regiões mais amenas do Mar Negro e Mar Cáspio.

Este livro foi ditado por João, um dos Criados, superior aos espíritos desenvolvidos de Centelhas Espirituais, e que foi um dos discípulos de Jesus (não confundir com João Batista, Ismael, um Espírito Primordial), descrevendo uma de suas inúmeras encarnações como guia e orientador espiritual de povos. Acontecimentos de grande valor histórico e espiritual dão-se ao longo da caminhada. Encontro com tribos de seres humanos que caíram no mais alto grau de degeneração, e que deveriam, por ordem superior, serem exterminados. A região de destino ainda era habitada por grandes animais que devoravam tudo à sua volta. Encontro com povos que já habitavam a região. João finalmente volta à sua origem espiritual, pois Abd-Ru-Shin não quer mais seres de Luz entre seres humanos degenerados, que não aceitando mais nenhuma ajuda espiritual, perseguem os emissários de Deus, na maioria das vezes matando-os.

A Grande Pirâmide Revela seu Segredo (4.5 mil anos AC)

Os Reis Sacerdotes Sumerianos, fixados na Escola dos Sábios, na Caldéia (Caldeus) constroem a Grande Pirâmide por encomenda da Espiritualidade Superior, em uma localização pré-determinada, em função de parâmetros astronômicos e terrestres. Este monumento mostrava, em suas galerias, a saga do ser humano na Terra, até aquela data e também acontecimentos futuros, com mensagens gravadas em placas de ouro, para orientação do ser humano até o futuro Juízo.

A primeira câmara representa a vinda de alta emissária feminina, mil anos antes do Juízo. Não tem saída, indicando que será morta. Subindo-se o número de degraus correspondentes a 4.500 anos, está a Câmara do Juízo.

O sarcófago, nesta câmara, mostra o estágio final: alma do ser humano, já morta, cairá no sarcófago vazio, que a espera. As almas vivas subirão por uma rachadura estreita e de difícil passagem para cima, sem cair no sarcófago.

A construção, que se estendeu por quarenta anos, foi executada por:

a) humanos (representados pelos caldeus, egípcios antigos, e, devido às mensagens entre espíritos de toda a Terra, também por germânicos do norte da Europa, que vieram colaborar e trouxeram o suco de trigo, a atual cerveja. Daniel, de um povo semita perto do Mediterrâneo, esteve lá, com mensagens que lhe foram dadas do reino Espiritual, pois não tendo a escrita, pediu aos caldeus para escrevê-las)

b) enteais (gigantes) que cortavam as pedras na matéria grosseira mediana e fina e as materializavam no lugar certo, exatamente segundo o projeto.

Após a construção, os sacerdotes caldeus permaneceram no local, onde tinham suas casas e seus templos, por cerca de quinhentos anos, recebendo peregrinos de todas as partes do planeta e explicando-lhes o significado da obra e as mensagens que ali estavam guardadas.

(Veja no livro de Roselis von Sass, referido acima, última parte: Epílogo)

Após esse período, em 4 mil AC, quando as trevas tomaram conta de tudo ao redor, devido a chegada de povos já totalmente degenerados, retiraram-se os caldeus. Os sacerdotes egípcios então assumiram seu domínio, sem, contudo, profaná-la.

Cerca de 2.5 mil anos AC, o faraó Quéops, que tentava em vão construir uma pirâmide para perpetuar-se, por sugestão de Baal, o servo de Lúcifer, através de um sacerdote egípcio, arrombou a pirâmide, retirou todas as placas de ouro com as mensagens e colocou seu nome onde podia, para ficar como sendo o construtor.

Povos vizinhos destruíram-na, retirando material para uso em suas construções.

O Livro do Juízo Final (resumo: de 4 bilhões de anos até atualidade)
- Contem muito material que foi omitido nos outros livros, mas é fundamental para completar o entendimento, principalmente sobre a atuação dos enteais e seu papel no Juízo. Mostra como o Juízo está transcorrendo, o aspecto das almas humanas degeneradas e a vida futura de todas as almas humanas da Terra.

Considerações finais

Deus é puramente intuitivo, porque é uma Irradiação e uma Lei, não uma entidade.

Portanto, não tem manifestação, como falar, dizer, aparecer.

Qualquer manifestação vem de uma entidade criada por Deus: Imanuel, Jesus, Parsival, Espíritos ou Entesais.

Ateus I

O “Deus”, quando conceituado, está na verdade sendo definido a partir dos conhecimentos da natureza física.

É possível que um indivíduo, dentro de uma comunidade onde reina uma ideologia religiosa, diga:

“Não creio em Deus”

sendo classificado pelos seus membros como ateu.

Pode ser que ele esteja querendo dizer:

“Não creio em vosso deus que me apresentaram na infância, um Deus que encontro todo o dia em vós, um Deus igual ao ser humano”.

O Deus conceituado pode ser negado por palavras, por quem tem outro conceito.

O Deus intuitivo, porém, não pode ser negado, simplesmente porque não é dito, não é falado, não é um conceito que anda de boca em boca.

Portanto, o Deus intuitivo pode estar presente muito intimamente dentro do espírito de um ser humano que se diz ateu.

Aquele que se diz ateu, está muitas vezes, longe se sê-lo realmente.

Ateus II

Quando um invólucro vindo da matéria fina encarna na matéria física G3, pode trazer a “moralidade” inerente ao seu espírito, como um “ego” interno dele, para a Terra.

Logo, sua moral, seu comportamento, sua maneira de ser, já está fixada, não importando a religião de seus pais ou de sua comunidade.

Ao contrário, se o espírito está “morto”, será um bandido, por mais elevada espiritualmente seja sua família, ou a religião desta.

Reagindo a um conceito distorcido de Deus, pode um “santo” dizer:

“Não acredito neste “Deus” (conceito de Deus). Assim, é classificado como ateu nesta comunidade.

Devido a isso, nem sempre o ateísmo representa as trevas espirituais, mas uma reação pessoal ou social a uma religião errada.

Lúcifer e a Morte Espiritual

Revisando conceitos

O Filho do Homem, invólucro de Parsival, desde o início da criação da Terra, estava anunciado como “**Prometido**”, devendo vir à Terra, para executar o Juízo.

Devido à situação gerada por Lúcifer, muita coisa se modificou. A vinda do Prometido passou a ter as seguintes finalidades adicionais:

- a) deixar com os invólucros humanos novamente a Mensagem de Deus, a pedido especial de Jesus;
- b) executar o afastamento de Lúcifer, isto é, destituí-lo do cargo;
- c) orientar os enteais na remoção das **almas mortas** da matéria fina e grosseira, durante o **Reinado do Milênio** (Mil anos), com ações imprescindíveis para recolocar todas as matérias, fina e grosseira, em sua forma correta: o planeta Terra deverá voltar a ser como era antes, como se nada tivesse sido alterado pelo ser humano em sua degeneração.

O **Filho do Homem**, como invólucro de **Parsival**, no Mundo Divino, pode ser considerado também um invólucro de **Immanuel**, visto Parsival ser uma **Extensão** deste.

É necessário entender que:

- a) **Jesus** só veio por causa da degeneração ocorrida no último período antes do Juízo: não estava prevista sua vinda em nenhuma etapa da vida terrestre.
- b) o **Filho do Homem** viria mesmo sem essa degeneração, pois é função dele **executar** o **Juízo Médio** em todas as **Terras**, isto é, em todos os **planetas** onde há encarnação de invólucros.

O **Juízo** é uma **revisão**, uma **avaliação**. Corresponde ao que os agricultores fazem em uma plantação, em uma época certa do ciclo de germinação, quando é separado o que germinou daquilo que apodreceu e está prejudicando toda a colheita.

As almas **mortas** são enviadas para a **área de decomposição** afim de liberar a centelha espiritual que permanece presa ao invólucro de matéria fina. Esta centelha que não conseguiu amadurecer por falta de “**força vital**”, voltará à sua camada espiritual original, inconsciente, como havia saído, para aguardar novo ciclo encarnatório, em novos planetas do tipo **Terra**, cuja construção é replicada ininterruptamente pelos enteais, dentro dos **sete universos materiais**.

Portanto, este **Juízo** só é **final** para os invólucros que perderam todas as oportunidades que lhes foram dadas. Para os demais, que ainda não morreram espiritualmente, é apenas o **Juízo Médio**.

A origem de Lúcifer na Criação

Lúcifer e sua razão de ser

Parsival, reina acima da Camada dos Espíritos Primordiais, a uma distância inimaginável da Camada das Centelhas e dos invólucros de matéria fina ou grosseira dentro do Círculo Enteval.

Era necessário um espírito especial, mais próximo da camada das centelhas, a fim de poder auxiliá-las para um amadurecimento superior ao já conseguido até então. Corresponhia a 1.5 milhões de anos desde a primeira encarnação material de uma Centelha Espiritual na Terra.

Este espírito deveria atuar conjuntamente com outros espíritos que até ali tinham orientado as centelhas, nas matérias fina e grosseira, devendo ficar ancorado nestas regiões por um tempo muito grande. Não se tratava, portanto, de uma simples missão temporária.

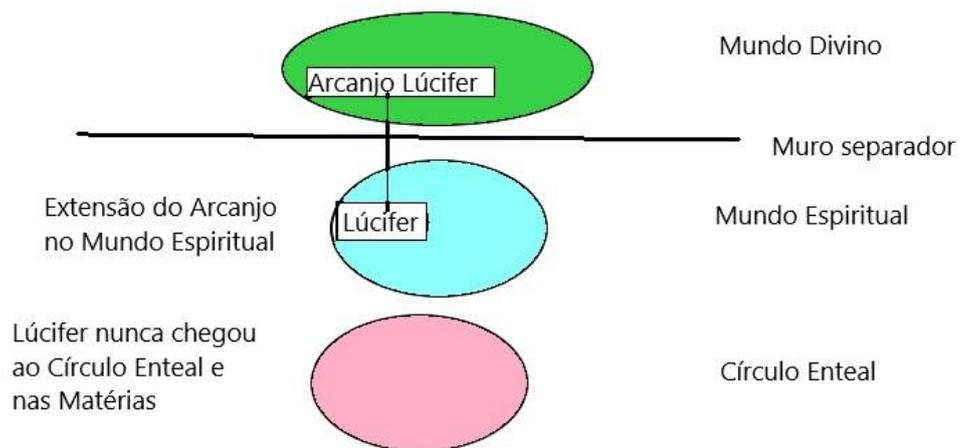
Foi escolhido o **Arcanjo Lúcifer** para essa missão. O Arcanjo Lúcifer, como Arcanjo, isto é, **Anjo “Superior”** ou “**Antigo**”, está no **Mundo Divino**, acima de **Parsival** e do **Castelo do Graal**, os quais situam-se

na fronteira entre o **Divino** e o Reino **Espiritual**, como vimos no Roteiro I.

Sendo um Arcanjo, sua **energia vibratória** estava muito além de qualquer frequência relativa às **camadas espirituais**, situadas muito baixo.

Foi fornecido, por Deus, ao **Arcanjo Lúcifer**, no Mundo Divino, uma **extensão** na frequência compatível com a camada onde deveria atuar, no Mundo Espiritual.

A esta **extensão** denominaremos sempre “**Lúcifer extensão**”, ou simplesmente “**Lúcifer**” para diferenciá-lo do original, **Arcanjo Lúcifer**, o qual nunca saiu de sua camada Divina.



Seu nome em latim, lux(luz) + fer/feris(trazer), significa: “aquele que porta a Luz”, “aquele que traz a Luz.”

Lúcifer fixou-se, para seu trabalho e missão, muito acima da camada das centelhas. Portanto muito acima do Círculo Enteeal e das matérias.

Lúcifer era a entidade mais poderosa nessa região, pois já descera “pronto”, com tudo que tinha direito, enquanto todos os demais espíritos que ali estavam tinham passado pelo desenvolvimento, e, mesmo luminosos, ainda não eram completamente maduros, em estado final, devendo de tempos em tempos, encarnar, mesmo que fosse na matéria fina.

Existem “encarnações” de espíritos restritas unicamente às matérias finas dos planetas, mesmo naqueles planetas que não tem habitantes de Natureza Grosseira, isto é, que não são Terras.

De modo geral, todos planetas têm uma camada de matéria fina, onde espíritos já amadurecidos “encarnam” para aperfeiçoamento.

Tudo foi entregue a Lúcifer, o qual figurava como um “semideus” local, posto que mesmo que houvesse espíritos superiores atuando na área, o “selo” de “governador”, a lança, como fala a lenda nórdica, tinha sido outorgada a ele.

A vinda de um Emissário de Deus para orientar as centelhas espirituais em seu amadurecimento mais avançado, faz parte da Lei de Deus, não constituindo uma exceção ou singularidade.

A exceção ocorreu somente pelo comportamento de Lúcifer, que saiu fora da Lei, por sua livre e espontânea vontade.

Persistindo no erro, por teimosia, separou-se, assumiu-se como entidade definitiva no Reino Espiritual.

Uma pergunta que ocorre: por quanto tempo Lúcifer manteve-se fiel à sua missão?

Qual era o tempo previsto para a “volta” de Lúcifer, isto é, para **desintegração** de Lúcifer e sua imediata **reintegração** a Lúcifer Arcanjo?

Este último acontecimento não ocorreu, porque os cordões se romperam devido à atuação errada de Lúcifer. Em consequência, Lúcifer deixou de ser uma entidade vinculada a uma entidade luminosa, no caso, o Arcanjo Lúcifer, transformando-se em um espírito independente, idêntico aos demais da camada.

É necessário entender este mecanismo para não cair no erro grosseiro do **Livro de Jó**, cujo conteúdo **intencional** é este:

- “**Deus** entregou **Jó** (aqui representando o **ser humano**, quando ainda bom e puro) a **Satã**, para que este o **tentasse!**”.

Este texto foi ditado por um dos servos de Lúcifer a um ser humano incauto, com a finalidade de conspurcar a imagem do Criador perante os invólucros de centelhas na Terra.

A Verdade é:

- “**Deus** entregou o ser humano a uma **entidade** do **Mundo Divino**, o **Arcanjo Lúcifer**, o qual até hoje está lá onde sempre esteve, e de onde nunca saiu, pois esta entidade é superior a qualquer entidade da espécie espírito, sendo superior aos **Espíritos Primordiais!**”.

A **luminosidade** de **Lúcifer** era tanta que somente podiam chegar perto dele aqueles espíritos **descendentes das centelhas**, que já tinham alcançado alto desenvolvimento.

Quando algum destes espíritos caía na tentação de Lúcifer, descia e levava consigo muitos outros menos amadurecidos, num “efeito cascata”.

Os “diabos” feiosos e horrendos que as pessoas com mediunidade ainda veem, começaram a aparecer somente milhares de anos após a ação malféfica de Lúcifer, na Camada Espiritual das Centelhas e na matéria fina mais alta.

Estes “diabos”, com seus mais variados nomes, de povo para povo, **sempre** correspondem a espíritos humanos decaídos, cuja forma sofreu mudança devido à quantidade imensa de pecados e crimes contra a Lei de Deus, a que se dedicaram por milênios.

Muitas vezes, porém, nem existem como entidades, constituindo apenas “figuras” projetadas pela mente humana, como se pode ver no livro de Abd-Ru-Shin – Lao-Tzé, quarta edição, página 142.

Portanto, é necessário entender muito bem que jamais, antes de Lúcifer, houve na Terra ou no mundo dos invólucros de matérias finas ou grosseiras, qualquer figura deformada ou estúpida, pois tais coisas nunca

foram criadas pelos enteais e muito menos por Deus. Tudo que vem de Deus é Puro, Belo, Alegre e Feliz, sem a mínima noção de maldade, somente fazendo o que é bom.

Vejamos o que se fala de Lúcifer na literatura da Mensagem do Graal;

“Então amadureceu o momento na atuação da vontade divina que deveria trazer para os seres humanos auxílio, orientação e apoio por toda a eternidade, a fim de que eles, que se encontravam tão distantes do divino, pudessem apesar de isso vibrar em sua Luz, para desenvolverem-se como criaturas atuantes do Altíssimo. Deveriam amadurecer para serem senhores da Terra, que deviam amar, e utilizar-se das criaturas existentes sobre ela, para benefício delas e de si próprios, no sentido da Luz.

Tudo na Criação estava maduro para esse momento. As esferas vibravam; na Luz havia uma incandescência branca semelhante a um portal que se abria.

Torrentes de Luz afluíam gradativamente, de esfera em esfera, para baixo.

Do amor divino desprendia-se uma das suas mais elevadas forças servidoras, para levar Luz à Criação.

Bramante, fechava-se novamente um portal, atrás do luminoso mensageiro e, pelo caminho determinado pelo Senhor, descia a força da iluminação.

Oriunda da primeira esfera do divino-enteal, a luminosa coluna flamejante possuía a capacidade de tomar forma. Beleza maravilhosa, imaculada e límpida, envolvia o portador da Luz, através da força da vontade divina.

Na Criação encontrava-se agora Lúcifer, o portador da Luz divina, para iluminação do entendimento terreno!

O entendimento humano não compreende aquilo que a vontade divina cria sabiamente, com majestade e onisciência.

E a força da Luz anunciava. Uma voz ressoava troante e retumbante de esfera em esfera:

“Vai, luz do saber, atua no sentido da Verdade, como portador da Chama!”

Os sons ecoavam de degrau em degrau, de torrente de Luz em torrente de Luz, de astro para astro. E com isso começava uma nova e revolucionária era no desenvolvimento da Criação.

Existem palavras humanas para esse grande atuar? “Sagrado” é a única, mas esta também foi distorcida e desvirtuada pelos seres humanos, como tudo o que Deus lhes presenteou!

Desse sagrado jorrava a coluna de chama, iluminando, fortificando, vivificando, e ela despertava o instrumento da receptividade terrena com a força do amor divino.

Tudo o que emana de Deus somente pode promover, elevar e purificar, se for recebido puro e retransmitido com pureza.

Aspirando às alturas, com pureza e cheias de veneração, as criaturas humanas aproximavam-se da Luz; mantinham seus corpos eretos, com as mãos estendidas, para receberem as finas correntezas espirituais. A nova evolução devia despertar nelas a consciência para a responsabilidade do ser humano, como receptor da semente espiritual. Deveriam tornar-se sábias e cuidar na matéria das dádivas do céu, utilizá-las e promovê-las, e não mais vibrar inconscientemente como até então, na harmonia das leis divinas. E assim, flamejante, Lúcifer trazia para baixo, para a Criação, sua chama iluminadora, cuja luz viva se transplantava, segundo as leis, de planície para planície da Criação. Ele foi enviado a elas como guia, iluminador e auxiliador, que deveria atuar construtivamente, haurindo da força de Deus-Pai.”

(Abd-Ru-Shin - Aspectos do Antigo Egito. ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Kindle Edition – Edição impressa - págs. 13,14)

A atuação de Lúcifer

O tempo de atuação de Lúcifer

Lúcifer reinou acima da camada das centelhas, tendo ação sobre a camada dos enteais e matéria fina.

Usaremos as denominações:

Etapa A = Desde o **início das encarnações**, até a **vinda de Lúcifer**.

Duração: 1.5 milhões de anos.

Etapa B = Desde a **vinda de Lúcifer** até o **Juízo Médio**, na atualidade.

Duração: 1.5 milhões de anos.

Observemos que as duas etapas perfazem o tempo total de **3 milhões de anos**, correspondendo ao número de anos decorridos desde a **encarnação da primeira centelha na Terra**, até hoje, o **Juízo Médio**.

Estamos, portanto, exatamente no meio da **vida útil planetária**, estabelecida como **6 milhões de anos**.

Esta **vida útil planetária** é assim denominada porque corresponde ao período durante o qual a Terra ainda é **útil** para a **vida Biológica** dos invólucros humanos.

Se Lúcifer começou a atuar 1.500.000 anos após a primeira encarnação do primeiro espírito na Terra, e hoje estamos a 3.000.000 de anos dessa época, por quanto tempo Lúcifer atuou positivamente, trazendo realmente a Luz aos seres humanos?

Esta pergunta é pertinente, pois sabemos de fontes da Ordem do Graal que no início da atuação de Lúcifer tudo era Luz, razão pela qual recebeu o título de Portador da Luz.

Isto jamais aconteceria se ele já tivesse chegado à Terra fazendo o mal, pois os seres humanos, já luminosos pela orientação correta dos enteais e dos espíritos que lhes davam cobertura, o teriam rejeitado imediatamente, não só por conta própria, como por indicação dos enteais e espíritos guias do ser humano.

Podemos em termos de raciocínio humano, resumir a estória de Lúcifer, na forma de uma estorinha “utilitária”:

-Um médico, em uma pequena comunidade, tratou seus pacientes com muito esmero, durante 10 anos, ganhando sua confiança pela qualidade de sua atuação. Devido a um trauma amoroso, passou a colocar doses minúsculas de veneno nos preparados que dava a seus pacientes.

Pela confiança absoluta que tinham em seu médico, seus clientes jamais poderiam imaginar tão maléfica ação.

Somente se deram conta quando já estavam começando a ficar doentes.

A partir daí, tendo consultado outros médicos, tomaram conhecimento do que ocorria.

Suponhamos, para fixar as ideias, que Lúcifer Invólucro tenha atuado realmente trazendo a Luz ao ser humano, por 500.000 anos, e que somente a partir daí, deu a guinada para o mal.

Teríamos então 500.000 anos de “bem” e 1.000.000 anos de “mal”.

Assim sendo, a Etapa B estaria dividida em duas partes:

B1 = tempo em que Lúcifer atuou corretamente = 500.000 anos;

B2 = tempo em que atuou maleficamente = 1.000.000 anos.

Etapa B = B1 + B2.

Estes parâmetros parecem razoáveis?

Os espíritos superiores, apesar de terem sido pegos de surpresa, certamente já nas primeiras más ações de Lúcifer devem ter percebido algo errado.

Encontraram então um problema muito sério, pois Lúcifer tinha a “lança”, como diz a lenda nórdico-germânica: Deus deu a Lúcifer Ar-canjo no Mundo Divino, uma missão, e, portanto, este deveria cuidar de sua atuação de tal modo que a Vontade de Deus fosse cumprida no Mundo Espiritual.

Diz Abd-Ru-Shin que a atuação errada de Lúcifer provocou o rompimento do cordão que o ligava ao Arcanjo Lúcifer, convertendo-o em espírito, permanentemente.

Dentro dessa hipótese, o tempo de atuação errada de Lúcifer Invólucro sobre os seres humanos, na Terra, foi muito grande, sendo que seus efeitos marcaram profundamente todas suas vítimas.

Há 4.500 anos AC, um pequeno grupo, constituído por espíritos de alta hierarquia, Criados Conscientes e até Primordiais e possivelmente alguns desenvolvidos de centelhas, estava encarnado na região da Caldéia, num esforço desesperado de recuperar os seres humanos. Atuavam em corpo astral em todas as regiões da Terra.

Não somente alertando os seres humanos, mas interrompendo a encarnação dos piores, daqueles mais degenerados, mandando-os de volta para as matérias de onde saíram, com autorização, é claro, das autoridades espirituais superiores.

Os sábios contavam com a colaboração dos enteais. Estes tudo viam, porém não tinham autorização para interferir com os seres humanos: a ordem expressa era agir somente nos casos mais graves, quando hordas imensas de espíritos degenerados nas matérias finas, invadiam e atacavam os próprios enteais e suas instalações. A própria rainha da Terra, Gaia, e as fadas foram alvos destes ataques.

A situação era gravíssima, determinando que Gaia e as fadas mudassem de região de moradia. Os enteais foram então autorizados a combater os degenerados em circunstâncias especiais. Fora destes caso, deveriam aguardar a chegada do Filho do Homem, isto é, até o momento exato em que o gongo do Juízo se fizesse ouvir partindo da configuração dos astros.

A forma de atuação de Lúcifer

O deslumbramento do espírito humano em relação a Lúcifer

Deus colocou nas entidades de Sua Criação, um sinal para que elas O reconhecessem: um amor ardente e uma tendência para servir a tudo o que é Poderoso, Belo, Luminoso. Tinha que ser assim, pois a criatura depende do Criador, sem o qual perecerá.

Há um encantamento por esta entidade Irradiante e Luminosa. Dentro da criatura de espécie inferior, desenvolve-se um desejo, quase incompreensível para esta, de amá-La e servi-La.

Lúcifer, quando foi enviado aos seres humanos, tinha tudo para desencadear esse tipo de reconhecimento, esse encantamento a toda e qualquer criatura que o visse na camada onde tinha influência direta, no espiritual e na parte superior da matéria fina.

Lúcifer era luminoso, imponente, emanando poder, de uma beleza que só se encontra nos espíritos primordiais, dada sua origem, como Abd-Ru-Shin o descreve: olhos azuis, porte muito alto.

Impossível um ser humano, puro e vidente nestas camadas, não se sentir atraído por aquela criatura vinda da mais alta camada espiritual, desejando ardentemente ser seu servo e trabalhar com ele na matéria fina da Terra.

Portanto, o contágio deu-se primeiramente na camada espiritual e depois na camada mais alta da matéria fina, pois Lúcifer jamais encarnou ou andou pelas camadas mais grosseiras das matérias. Nem mesmo os enteais devem tê-lo visto uma só vez. Somente podiam ser vistos seus adeptos e servos de camadas mais baixas, como Baal, Baalat, Nebo e outros.

Assim, o “fruto” que Lúcifer oferecia à mulher era ele próprio, algo como:

“Se me servires, se fores minha serva, sereis a mulher mais feliz do mundo, pois dar-te-ei dos tesouros que teu espírito deseja ardentemente e nunca os tiveste na Terra”.

Qual mulher, habitando a camada mais alta e mais luminosa de todas as matérias, poderia defender-se deste assédio direto?

Em pouco tempo, Lúcifer montou um “templo” com milhões de sacerdotes e sacerdotisas, todos totalmente submissos ao novo “deus”, prontos para morrer por ele se fosse necessário, exatamente como já faziam quando espíritos luminosos da camada Primordial vinham para as matérias para ensinar as Centelhas Espirituais.

Deus mandou para os seres humanos uma entidade de alta hierarquia, justamente para que estes, vendo-o, seguissem seus ensinamentos. De outra maneira não podia ser, pois um “presente de Deus” tinha que ser um representante d’Ele.

Portanto, os primeiros que fizeram contato com Lúcifer foram justamente os mais iluminados entre os seres humanos, aqueles que podiam atingir as maiores alturas espirituais.

Como podia um espírito humano, isto é, um invólucro da matéria fina mais alta, renegar um “presente” de Deus, longamente anunciado com muita antecedência, já que todos sabiam que receberiam um instrutor vindo das mais altas camadas?

Lúcifer Arcanjo tinha sido escolhido justamente por seu grande Amor a Deus.

Portanto, quem deu a “lança” para **Lúcifer** foi o próprio Deus, como que dizendo:

-” **Vai e ajuda todas as minhas criaturas!**”

Esta frase é a “lança” que Deus colocou na mão de Lúcifer, tanto na mão do original, o **Arcanjo**, quanto na mão da sua **extensão**, com o mesmo nome.

Esta ação de Deus nunca vai mudar e sempre será a mesma para toda a Eternidade:

Deus nunca virá, mas sempre enviará Seus Representantes e Seus Mensageiros: antes Jesus, seu Filho, através de seu invólucro Jesus de Nazaré e agora, no Juízo, Abd-Ru-Shin, o invólucro de Parsival, o Senhor dos Espíritos, o Espírito Deus.

=====

Sempre que o leitor encontrar a frase:

_ “Lúcifer **desceu** para a Criação Espiritual”

deve entender:

_ “Uma extensão do Arcanjo Lúcifer foi **gerada** na Camada Espiritual”, pois um arcanjo jamais sai do Mundo Divino onde foi criado, jamais ultrapassando o muro que separa o **Mundo Divino** do **Mundo Espiritual**, muro este onde a **Luz Divina** retorna à origem.

Nos limites do Mundo Divino há um **fluxo de retorno** impossível de vencer para qualquer **entidade** de origem **divina**.

Portanto, todas entidades **criadas** no Mundo Divino ali permanecem. Do Mundo Divino somente partem **radiações** para baixo, nunca **entidades**.

Assim mesmo, estas radiações são controladas por Deus e somente saem do Mundo Divino através de um **fluxo de energia** que se estende do **Graal do Mundo Divino**, situado no **Burgo do Graal** deste, onde está a **extensão de Imanuel**, até o **Graal do Mundo Espiritual**, situado no **Burgo do Graal** deste último, onde encontra-se **Parsival**.

Vejam os que diz Roselis von Sass sobre os seguidores de **Lúcifer**:

“Lokis

Antes de prosseguirmos, temos que nos ocupar mais de perto com os primeiros “grupos auxiliares” de Lúcifer. Dizemos os primeiros, porque, com o decorrer do tempo, os próprios seres humanos se tornaram os seus melhores servidores.

Quando o Arcanjo Lúcifer descera dos reinos Divinos e se aproximara dos reinos espirituais, muitos espíritos humanos foram atraídos para ele, por sua força Divina, desejosos de auxiliá-lo em sua missão.

Tratava-se de espíritos humanos que não haviam tido nenhuma peregrinação anterior, através da matéria, e que podiam desenvolver-se no próprio reino espiritual. Encontravam-se, no entanto, em diferentes graus de desenvolvimento. Os mais desenvolvidos entre eles, formaram mais tarde os “grupos de elite” de Lúcifer.

Espíritos humanos, femininos e masculinos, haviam, portanto, seguido voluntariamente o anjo caído e, com exceção de poucos, entregaram-se ao falso princípio, que ele introduzira tão sedutoramente nos mundos materiais. Os seres humanos terrenos, no entanto, de modo algum eram mais fracos do que as primeiras tropas auxiliares de Lúcifer! Encontravam-se num solo mais firme do que os decaídos, os quais, devido à sua queda, não só ficaram mais pesados, como também perderam seu grau superior de maturidade espiritual.

Os povos enteais deram aos espíritos caídos, depois de observá-los durante algum tempo, o nome de “Loki”, que significa “inimigo da vida”!”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pág. 230)

“Lúcifer desceu outrora com grande séquito, até o mundo dos seres humanos. Os espíritos que formavam tal séquito vieram de regiões que, em parte, se encontram acima da origem das criaturas humanas. Apenas poucos dessa comitiva puderam salvar-se a tempo da queda para

as profundezas. A maioria atuava e em parte até hoje ainda atua no sentido do seu amo, agora imobilizado!

Sempre de novo esses espíritos tentam chegar até as regiões de matéria fina onde se encontram espíritos humanos ligados à Luz. Porém somente agora, no Juízo, que se realiza por toda a parte na matéria fina, se tornou diferente. A maioria do séquito luciferiano foi empurrada para baixo, para os reinos lúgubres, onde foi eliminada.

Os poucos ainda restantes concentram todas as suas influências sobre a decaída mulher terrena, pois apenas com sua ajuda lhes é possível arrastar para o lado das trevas os poucos seres humanos que ainda têm boa vontade, procurando a Luz.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pág. 352)

Lúcifer chegou quando o ser humano já estava com 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil anos) de encarnações consecutivas, como se vê nos dois livros de Roselis von Sass: O Nascimento da Terra e os Primeiros Seres Humanos.

Uma pergunta imediata não pode ser ignorada:

-O que levou Lúcifer a essa grande mudança, de “portador da Luz” para “antagonista de Deus”?

Uma possível resposta a esta pergunta encontra-se em um texto de Roselis von Sass, A Grande Pirâmide Revela seu Segredo, nas palavras de Sargon o rei-sacerdote, ao explicar para Thisbe sobre o antagonista de Deus, sobre o qual Thisbe não estava ainda alertada, conforme citação abaixo.

“Ao perceber que Thisbe ouvia atentamente, Sargon continuou a falar:

- Magog contou-te do caído servo do Onipotente Criador. Esse servo caído era um grande anjo enviado pelo nosso Criador como mestre para os seres humanos. Antes de tornar-se o “anjo*

do mal”, - é assim que o chamamos, - foi-lhe permitido ver frequentemente a Rainha do Céu Tiamat. Ele inflamou-se de amor por essa eternamente inatingível figura celestial e perseguia-a com esse amor. Tiamat recusou-o severamente, desaparecendo da esfera ele. O anjo transgressor jurou vingança. Cumpriria sua missão. Guiaria os seres humanos e os tornaria sábios. Mas ao mesmo tempo ele os separaria do amor que ligava todas as criaturas à Rainha do Céu. Amor, muito amor deveriam as criaturas humanas conhecer! Contudo, seria uma espécie de amor que haveria de destruir e apagar a raça humana ...

- *Sargon calou-se. Pensava com preocupação nas notícias que vieram de Sair, Middin e Hazor... O iniciado que mandara essas notícias, falava de sacerdotes renegados, de orgias sangrentas e de mulheres nuas ... Os contraventores geralmente eram mortos. Numa localidade a própria população os apedrejou ... Os corpos terrenos podiam ser destruídos, mas o mal, em si, continuava a atuar, visto o germe venenoso já ter encontrado solo fértil ...*
- *Estás triste, pai Sargon. Continua a falar. Compartilha tua tristeza comigo! Disse Thisbe. Compreendi que agora vivem na Terra seres humanos que não mais honram o Onipotente Criador, e não mais vivem assim como Ele deseja! O amor e o agradecimento dessas pessoas não mais visam a Ele ..., mas sim, ao anjo do mal.*
- *Confusa e apavorada com o conteúdo de suas próprias palavras, Thisbe olhou para Sargon, perguntando:*
- *Podem seres humanos realmente se afastar de seu próprio Criador? Pegulthai ensinava que nenhuma criatura pode separar-se da corrente da vida, visto que essa corrente da vida provém do coração do Criador!*
- *Da própria corrente da vida, de fato, nenhuma criatura pode separar-se, disse Sargon. Uma criatura, contudo, pode nadar contra a correnteza enquanto perdurarem suas forças. Quando não mais dispor de forças, ela se afogará. Todos os seres humanos que se entregam ao anjo do mal, nadam contra a correnteza. Nela sucumbirão.*

– *Thisbe tinha compreendido. Entendia de repente, também, por que tinha que vir um Juiz do Universo.*”.

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide Revela seu Segredo– Pág. 90)

O texto deixa claro que o contato com a Rainha Primordial Elizabeth, que os rei-sacerdotes sumerianos chamavam Tiamat, deu-se com Lúcifer, já fora do Mundo Divino, em uma das camadas espirituais.

Dada que a origem espiritual de Sargon é muito alta, um invólucro de Ismael, o Espírito Primordial do degrau 3, referido no Roteiro I, a informação deve ser verdadeira: Sargon podia obter informações precisas a partir de sua camada de origem, o Mundo Espiritual Primordial.

Elizabeth, a Rainha Primordial, projeta sua imagem em certas ocasiões para orientar os espíritos primordiais, principalmente as Entidades femininas que estão sob sua responsabilidade, como vimos no Roteiro I.

Repetindo: nenhuma entidade tem acesso direto à Rainha Primordial, se não estiver no Mundo Divino ou na camada Espiritual Primordial.

Temos aqui uma ideia de quão elevado Lúcifer se encontrava, razão pela qual nunca encarnou nas matérias, muito menos na Terra.

O ataque sufocador de Lúcifer sobre Krishna

A bolha de isolamento

Lúcifer “preparava” sua aproximação a um espírito, criando com sua força de vontade, uma nuvem de diversas matérias com a qual envolvia a vítima, isolando-a do ambiente que a cercava.

As sensações de evidência não passavam através dessa nuvem, deixando os invólucros da vítima em uma situação de afogamento.

Naturalmente que o poder de Lúcifer não conseguia se estender até as camadas mais altas do mundo espiritual, onde o espírito estava livre.

Conclusão: somente aqueles que tinham consciência nesse plano conseguiram safar-se deste estrangulamento, aprisionamento.

Possivelmente Lúcifer tenha usado o mesmo sufocamento de energias com o invólucro Jesus de Nazaré, na cruz, antes de sua morte, visando “ganhá-lo” para suas hostes, razão pela qual Jesus de Nazaré teria dito em voz alta:

- “Pai, por que me abandonaste?”

Nesse momento um raio vindo do Céu afastou Lúcifer!

Esta passagem está em Abd-Ru-Shin - Na Luz da Verdade.

A “lança” outorgada a Lúcifer, para sua missão entre os espíritos, significava uma capacidade imensa em manejar energias poderosas do plano em que se encontrava.

Lúcifer não as usava para destruir os invólucros, matando-os diretamente, preferindo encaminhá-los lentamente para a “morte espiritual” destes, usando somente seu poder de persuasão intelectual, como se diz no texto.

A aniquilação dos invólucros das Centelhas Espirituais, era, para Lúcifer, apenas uma questão de tempo, espera e paciência, e isto era justamente o que ele tinha, **1.5 milhões de anos** desde sua **vinda** até o **Juízo Médio**.

Esta “lança” é a razão pela qual somente Parsival poderia aproximar-se e manietá-lo, em uma luta corporal, ação impossível até mesmo para os enteais superiores do Castelo dos Enteais.

Podemos formular a pergunta:

- “Por que se esperou tanto tempo, 1.5 milhões de anos, para deter Lúcifer? Não poderia ter sido antes?”

A resposta está na própria Lei de Deus:

- “Somente na época do Juízo **desceriam** as energias suficientes para tal, diretamente de Deus! No Juízo, **tudo** foi colocado em **juízo**, desde o mais alto, até o mais baixo, o que incluía Lúcifer, todas suas

vítimas: os seus **servos** e todos os **invólucros** das centelhas que aceitaram suas sugestões!”

As lutas no Céu chegaram aos seres humanos através da imaginação de artistas da época do Juízo, na forma de livros, filmes e desenhos animados, bem conhecidos das gerações que lhe foram contemporâneas.

Portanto, nada que esteja neste Roteiro II é estranho ao leitor.

Agora só cabe ao ser humano terrestre travar a batalha contra si mesmo e vencer seus próprios irmãos invólucros que queiram conduzi-lo ao precipício. O tempo já está estabelecido: os próximos **mil anos** do **Reino do Milênio**.

No texto abaixo, contido no livro do mesmo nome, de Abd-Ru-Shin, vemos que Krishna teve que usar sua espada contra Lúcifer, a qual lhe foi dada no plano espiritual.

Não houve um embate direto, porque Lúcifer afastou-se, certamente aguardado uma melhor oportunidade.

“Krishna não podia alimentar-se, sua dor era forte demais. Também não conseguia conciliar o sono. Pedindo, constantemente, por reconhecimento e compreensão de seu estado, seu espírito esforçava-se pela luz da Chama Branca. Todavia, a Chama Branca não se revelava a ele. Não via a sua luz, nem de dia, nem de noite, e não ouvia o tinir de sua voz.

Krishna sentia-se só.

Então veio de baixo uma nuvem que envolveu o cume da montanha, de maneira que ele se achava desprendido da Terra, numa penumbra. Parecia que os ventos dormiam, as forças enteálicas estavam como que apagadas e Krishna não estava ciente daquilo que ocorria com ele. Teria contrariado a vontade da Chama Branca? Será que fora expulso? Andava como peregrino desorientado no deserto, solitário, com fome, com sede, muito preocupado e fraco, prestes a desfalecer.

Procurava descobrir alguma culpa, mas não achava. E cada vez mais íntima concentrava-se a força de sua oração.

Krishna sofria. As aflições espirituais eram muito mais terríveis do que todos os padecimentos terrenos.

Nesse tormento aproximou-se dele Maro (Lúcifer). Ele o envolveu com uma nuvem sinistra. E de repente, envolto numa luz singular, saiu de uma gruta.

Krishna ficou perplexo. Esse bruxuleante ardor ele nunca havia visto. Essa luz podia-se chamar de falso brilho, muito distante da serena e pura luz do espiritual. Os nervos de Krishna distendiam-se em vigilância, contudo teve a dolorosa sensação de estar abandonado. Nenhum aceno, nenhum consolo, nenhuma afluência fortalecedora.

Onde estariam os seus amigos íntimos? Como ele ficaria contente se pelo menos se mostrasse algum animal, uma mosca ou um besouro, ou se o plácido brilho da grama lhe proporcionasse consolo! Parecia como se tudo, inclusive todo o tecer vivo da Criação, o tivesse abandonado. Mesmo as pedras pareciam-lhe mortas. Somente agora reconhecia quão rico ele tinha sido, e como a vida era vazia sem a centelha da Chama Branca.

Estava morto? Ou era uma nova vida, à qual deveria ser conduzido por esse ser de luz ofuscante? Por que agora sentia essa aflição espiritual após a sua consagração, no auge de sua força?

Maro aproximava-se com um amável sorriso adulator. Ele era belo. Era brilhante e equipado de riqueza e poder, dispondo de enormes forças. Antes de tudo, conseguia dominar o mundo. Agora, que Krishna iria conhecer o mundo, ele o ajudaria com a condição de que se sujeitasse a ele.

Assim falava Maro. Assim era Maro. Na beleza e na força de sua vontade de dominar ele era sedutor. Radiava na pujança de sua vontade intelectual. E Krishna estava aparentemente abandonado por todos os auxiliares, pobre e só; apenas um ser humano. Nessa situação ele percebeu, na mais profunda dor, a poderosa força insuperável de sua vontade e em espírito pegou a espada que a Chama Branca lhe havia dado.

“Mesmo que Tu afastes o Teu semblante de mim, ainda assim Te servirei por toda a eternidade! Atenho-me à força da espada que Tu me deste, para que eu a conduza vitoriosamente.”

Como um júbilo perpassava por Krishna esta consciente certeza, diante da qual a falsa vontade de Maro se quebrava.

Um raio desceu do céu.

“Afasta-te de mim, tentador!” disse Krishna. “Eu te reconheço.”

E Maro sumiu na turva nuvem, assim como viera.

Ventos suaves sopravam do leste dispersando a neblina, e a luz do radiante sol brilhava sobre o cume da montanha. O céu azul abobadava-se sobre a cabeça luminosa de Krishna.”

(Abd-Ru-Shin – Ecos de Eras Longínquas – Krishna - pág. 25, 26, 27)

Lúcifer queria “eliminar” toda a Criação Posterior.

Ficaria somente a Espécie Espiritual, com suas três camadas: Primordial, Criados Conscientes e Centelhas Espirituais.

Lúcifer nada conseguiu contra a Espécie dos Enteais, particularmente Zeus e Hera, o ponto de Origem de todos enteais, porque as correntes de energia que os enteais recebem provem de certo recinto especial de uma divisão do Burgo do Graal no Mundo Divino, não dependendo da outra parte, a espiritual. As correntes descem diretamente para o casal, transpassando as Camadas Espirituais sem qualquer alteração.

Lúcifer queria “erradicar” todas as formas de vida que não fossem espirituais. Nesse caso, as centelhas espirituais permaneceriam indefinidamente “dormindo” em sua camada, jamais tendo oportunidade de amadurecer pela realização de seus “desejos” usando invólucros abaixo delas, o que lhes traria consciência de si mesmas.

Lúcifer odiava invólucros que estivessem numa vibração inferior à frequência dos Primordiais.

Considerava que a Obra de Deus já estava completa após a Criação da espécie espiritual.

Tudo o demais não merecia viver, principalmente os invólucros da centelha espiritual.

Esta deveria ser “libertada” de seus corpos inferiores.

Lúcifer não se considerava um inimigo da Obra de Deus, mas um “defensor” dela.

Pretendia acabar com tudo que fosse “indigno” de Deus, devido à “pés-sima” qualidade (da Criação Posterior).

Junto a Lúcifer, trilhando esse caminho, como servos, estavam Baal e sua companheira, Baalat. Muitos outros espíritos também luminosos ajudaram decisivamente nessa tarefa maléfica.

Os seres humanos, ingênuos, jamais desconfiaram das intenções de Lúcifer devido à sua luminosidade e hierarquia. Assim, caminhavam tranquilamente para o “matadouro”.

Agora, no Juízo Médio, Lúcifer, seus servos e os demais espíritos decaídos, sem chance de recuperação, foram “varridos” tanto das camadas espirituais quanto das paragens de matéria fina que ocupavam, pela ação do Emissário de Deus, o Filho do Homem.

Os espíritos degenerados que ficaram terão **mil anos terrestres**, durante a vigência do **Reino do Milênio**, para atualizar-se e iluminar-se, voltando ao caminho anterior do qual se desviaram.

Tarefa árdua e difícil esta “volta”: quase impossível livrar-se da crosta de lama grudada firmemente em seus invólucros.

Somente quem se atira a esta tarefa de limpeza com alegria e felicidade, decorrentes de uma confiança absoluta nos ensinamentos do Filho do Homem, tendo chegado a uma **convicção** total, pode conseguir algum resultado positivo na direção da **salvação**.

Ali onde houver um pingo de tristeza ou de queixume, está também o fracasso: será tragado pelas correntezas saneadoras, higienizadoras, purificadoras, isto é, pela assepsia do Juízo.

É possível que jamais tenha ocorrido a Lúcifer que ele estaria no caminho da vassoura de Deus?

Lúcifer e seu Princípio da Tentação

O processo desencadeado por Lúcifer através do princípio da tentação, leva exatamente a este caminho de caída para o fundo, acima mostrado.

Para Lúcifer este princípio podia apresentar-se como uma solução para separar fracos e fortes: enquanto os fortes vão para cima, os fracos vão para baixo.

Não é uma solução: as centelhas no final do caminho, com a decomposição de todos os invólucros, deverão voltar para sua condição inicial, recomeçando tudo novamente.

Portanto, o princípio de Lúcifer leva a um ciclo interminável para as centelhas.

É um princípio errado.

Pela **Lei de Deus**, o Amor e a nova oportunidade conduzem sempre para cima, para a **Luz**, pois as centelhas não foram criadas para estacionar, mas para amadurecer e converter-se em espíritos maduros, conscientes de si mesmos, como exige a Lei da Criação.

Para saber o que Lúcifer fez de errado, é necessário conhecer muito bem a Lei de Deus, pois a atuação de Lúcifer consistiu em inverter e deformar a Lei de Deus como ensinamento aos invólucros humanos.

- O invólucro humano atual, pela ação continuada de Lúcifer durante 1.5 milhões de anos, não conhece mais as Leis de Deus, mas somente as leis de Lúcifer.
- O invólucro humano atual só conhece os Dez Mandamentos, na interpretação de Lúcifer, não na interpretação atual de Abd-Ru-Shin.
- As Leis de Deus se exteriorizam através da Criação, estão contidas na Criação.

- Os Dez Mandamentos foram dados por Abd-Ru-Shin a Moisés em 1.500 anos AC, na matéria fina, após a morte de seu invólucro G3, para trazer de volta aquela crença antiga, presente em pouquíssimos integrantes do povo judeu.

Lúcifer e seu exército de espíritos

Lúcifer atuava na **Camada Espiritual das Centelhas**, muito acima do Círculo Entéal e da Matéria Fina.

Isto quer dizer que jamais atuou diretamente sobre os seres humanos, isto é, sobre os Invólucros das Centelhas Espirituais, nas Terras.

Na camada das centelhas espirituais estavam os espíritos que Abd-Ru-Shin chama de “**desenvolvidos**”, isto é, espíritos originários de centelhas que passaram por etapas de amadurecimento nas diversas Terras e Matérias, para conseguir atingir um grau padrão de um espírito nessa camada.

Eram espíritos luminosos, porém ainda ingênuos em comparação com o alto grau de poder de persuasão de Lúcifer.

Lúcifer convenceu-os de que era necessário **purificar** a Criação de Deus, eliminando todos os invólucros que encarnavam nas matérias, posto que não eram dignos de atribuir-se a eles o título de criaturas de Deus.

O leitor poderá objetar:

-” Mas se eles próprios, os desenvolvidos, alcançaram a maturidade encarnando nas matérias, como poderiam aceitar as propostas de Lúcifer?”

Certamente Lúcifer convenceu-os de que a luminosidade que apresentavam não provinha disso, mas de méritos especiais a eles concedidos.

Não se pode esquecer que Lúcifer atuou por 1.5 milhões de anos. Logo, Lúcifer agiu com muita paciência e perseverança para conseguir seus objetivos.

Certamente os espíritos que aderiram às suas hostes acabaram esquecendo que eram antigamente centelhas inconscientes e que deviam sua maturidade às encarnações nos invólucros materiais.

O certo é que Lúcifer formou um exército de espíritos luminosos que passaram a atuar maleficamente sobre os invólucros de centelhas, onde quer que estes estivessem.

Não há na literatura do Graal indicações da duração da missão de Lúcifer e quanto tempo deveria permanecer nas camadas espirituais.

O que sabemos é que seu cordão de ligação com Lúcifer Arcanjo rompeu, por conta de seus erros, tornando-se impossível a “dissolução” de seu invólucro, uma espécie de “volta à origem”, o que já foi explicado no Roteiro I.

Dada essa impossibilidade de reabsorção ao Mundo Divino, o invólucro Lúcifer só poderia ser banido de sua região de atuação agora no Juízo Médio, sob ação direta de Parsival, representado por seu invólucro Abd-Ru-Shin, ao qual foram conferidos poderes para tal.

Baal o servo de Lúcifer

Sabendo que nesta Terra ocorreria o Juízo Médio, na metade da vida planetária das encarnações, veio para a Terra, aos 10.000 anos antes de Cristo, um dos discípulos de Lúcifer, o qual se fazia reconhecer como Baal, que significava” o Senhor do Mundo”, e sua companheira auxiliar Baalat (não formavam um casal, pois isso não existe para os espíritos, existindo somente para os invólucros de matéria grosseira, os corpos biológicos). Baal era um espírito luminoso e fazia-se passar por um mensageiro de Deus.

“Baal significa “senhor’ e Baalat “senhora””

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX – Pág. 247)

Veja como Roselis o descreve:

“...Poder-se-ia chamá-lo de belo, se não fossem os olhos azuis esbranquiçados que olham de seu rosto com frieza e rigidez. Essa frieza mortal e hostil ao Amor reflete-se igualmente nos olhos de Baalat. Apesar

de sua beleza, assemelha-se a uma boneca sem vida, que é posta em movimento através de um mecanismo oculto ...

Falemos agora, ainda, sobre os videntes e as videntes que foram utilizados por Baal e Baalat como porta vozes.

Há cinco mil anos passados, quando Baal entrara em contato direto com os seres humanos terrenos, existiam mais pessoas mediúnicas do que hoje. Referimo-nos aqui à “legítima mediunidade”, isto é, um dom que a pessoa traz consigo desde o nascimento terreno... Tal dom é raríssimo.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX – Pág. 250)

“Na Terra não existe mais o culto de Baal. Contudo, cumpriu sua finalidade. Mais da metade de todas as almas humanas, quer no Aquém, como no Além, estão marcadas. Portam em suas testas o inapagável e mortífero estigma de Baal: a cruz enviesada em forma de xis (X), identificando todos aqueles que se encontram distantes da Luz e da Verdade, de tal forma que a irradiação da graça Divina não mais pode alcançá-los...”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX – Pág. 247)

Baal criou religiões, fundou templos, enfim, “instruiu” os seres humanos segundo sua intenção de desencaminhá-los em relação à Lei de Deus, tornando-os criaturas escuras e afastadas da Vontade de Deus.

Por exemplo, os ensinamentos do novo “Senhor do Mundo”, como Baal se intitulava, tinham este teor:

- “Este planeta pertence a vós, porque Deus vos deu, foi criado para vós. Tudo que está nele vos pertence. Vós sois seres terrestres, nada há acima de vós, ninguém cobrará de vós pelos vossos atos. Jamais saireis desta Terra para ir para outro lugar. Podeis fazer o que quiserdes nesta Terra, desde que sejais felizes, porque essa é Vontade de Deus. Se não fosse assim, porque vos teria dado o **livre arbítrio.**”

O conteúdo de cada mensagem visava fazer os invólucros esquecerem a verdadeira finalidade das encarnações, intimamente ligada à verdadeira razão da criação das matérias.

Pela Lei da Criação, a Centelha Espiritual deveria permanecer nas matérias o tempo mais curto possível. Para consegui-lo, deveria esforçar-se para voltar madura para seu **Paraíso**, sua camada de origem.

Insistindo em que nada havia acima das matérias, Baal tirava do espírito humano toda e qualquer perspectiva quanto a um futuro realmente espiritual, lançando os invólucros em um estado de consciência cheia de depressão e abandono, mas ao mesmo tempo, livre de qualquer responsabilidade relativamente à Lei de Deus.

Enfim, a ideia de que Baal passava, de acordo com as instruções de Lúcifer, era:

- Não existe “Lei de Deus”, mas somente “lei dos homens”, determinada pelo livre arbítrio humano. Deve o ser humano empenhar-se em ser feliz a qualquer custo, usufruindo o máximo de tudo que Deus deixou aqui na Terra.

Sim, “**deixou**”, pois Baal convencia o ser humano de que:

- Deus o criou na Terra e deixou tudo para trás, recolhendo-se ao Céu, jamais pretendendo voltar para ver os resultados ou apoiar e auxiliar os humanos.

Baal aproveitava-se dos sacerdotes com certa mediunidade, aqueles que alcançavam ver alguma coisa no céu, mas que não sabiam distinguir o verdadeiro do falso. As mais atingidas foram as sacerdotisas médiuns femininas, porque tinham mais facilidade de deslocar-se para as camadas de matéria fina, justamente onde Baal e Baalat estavam alojados, esperando por elas. Estas sacerdotisas, ao voltarem, traziam as mais enganosas mensagens do “Senhor do Mundo”. Daí a ideia de que as mulheres foram as culpadas pelo pecado cometido pelo ser humano contra a Lei de Deus.

O mal luciférico contra os enteais

O leitor não deve entender que o mal causado por Lúcifer e suas hostes teve caráter puramente “moral”.

Não, os asseclas de Lúcifer tentaram destruir obras criadas por Deus dentro do **Círculo dos Enteais**, dado que os enteais a eles se opunham.

Os enteais eram insensíveis às doutrinações e tentações de Lúcifer, por constituírem uma espécie muito diferente da espécie dos espíritos e, portanto, independentes destes.

Isto despertou a ira dos asseclas de Lúcifer contra os enteais, o que os levou a tentar destruir não só as obras destes nas diversas camadas do Círculo Enteval, mas também partiram para ataques armados contra os próprios enteais.

As transcrições do livro de Roselis von Sass que se seguem visam dar uma ideia disso.

“À frente da edificação redonda, cujas duas portas estavam fechadas, Licos parou, afastando algumas trepadeiras floridas, penduradas ao lado da porta.

Então ele mostrou-me um dispositivo, aparentemente de madeira e metal. Esse dispositivo parecia-se com meia esfera, com diversas pontas. Quando então eu quis pegar uma alavanca saliente na esfera, Licos segurou rapidamente minha mão. Recuei assustada.

“Não faz muito tempo que temos esses dispositivos. Eles foram confeccionados por nossos grandes guias superiores de Valhala. Infelizmente, muitas coisas do plano mais fino, imediatamente acima de nós, já estavam destruídas, quando recebemos esses aparelhos auxiliares. E aqui, junto de nós, também havia um quadro caótico, quando eles saíram. Haviam deixado algumas edificações, provavelmente para nelas se alojarem.

Não sei se sobrou algum desses espíritos humanos depravados. Eles estavam tão absortos em sua obra de destruição, que nem notavam como suas hordas diminuía.

Os heróis de Valhala, que, quando necessário, podiam tornar-se invisíveis, haviam matado, com suas igualmente invisíveis flechas, um a um desses invasores sinistros. Mal acabava de ser morto um desses indivíduos, e já os enormes auxiliares de Pluto, cujos olhos faiscavam de fúria, limpavam, muito rapidamente, a região dos mortos. Algumas milhas adiante havia uma depressão comprida, transbordando de lava incandescente: lá foram jogados os salteadores.

No plano seguinte, mais alto e mais fino, as salamandras removeram os mortos. Pois também lá os heróis invisíveis de Valhala liquidaram com os renegados espíritos humanos. As salamandras acenderam fogueiras gigantescas, e, pegando os mortos das mãos dos enormes auxiliares de Pluto, jogavam-nos na brasa chamejante, dando altos saltos.”

...

“Não há perigo de que esses adeptos do anjo caído ainda voltam?” perguntei a Licos.

Ele negou, meneando a cabeça, e mostrou-me o dispositivo com a alavanca, dizendo:

“Aqui vêes um dispositivo de defesa controlado por ondas elétricas. Tão logo alguém tocar aí, mesmo que seja apenas com a ponta do dedo, cairá morto. Esses dispositivos foram confeccionados por mestres de Valhala. E o que vem de lá, pode ser designado de infalível.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – 2a Ed. - págs. 119, 120)

“Prometeu, contudo, informara-os de que Zeus, o senhor de todos eles, lhes enviara o fogo sagrado do Olimpo para proporcionar-lhes coragem e força, a fim de preservá-los, e poderem resistir aos inimigos. Ele próprio só sairia para destruir esses inimigos quando Parsival, o rei do Santo Graal, descesse de seu mundo de Luz e enfrentasse com sua insuperável força o mal, o arcanjo caído, em seu próprio reino, a fim de deixá-lo sem ação ... Nesse ínterim, o fogo sagrado deveria permanecer junto deles, como sinal de que seu rei e senhor zelava por eles ...

Prometeu é um titã e, como tal, de inimaginável tamanho e força masculina. Quando aparece em alguma parte, vem sempre acompanhado de um grande número de águias gigantescas, de cor vermelha.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pág. 221)

“Os campos phlegraicos

... Por campos phlegraicos devemos entender grandes regiões isoladas que se encontram entre a matéria fina e os mundos do círculo dos enteais. Trata-se de um degrau intermediário ou de transição, que separa e ao mesmo tempo liga as espécies fino-material e enteal da Criação.

Esse degrau intermediário é um mundo em si. Nesse mundo, povoado por uma espécie bem determinada de enteais masculinos e femininos, encontram-se também determinadas passagens destinadas às almas humanas.

Uma alma humana vinda da matéria fina tem de passar por esse degrau intermediário para poder chegar ao mundo do círculo enteal. Somente a partir desse mundo, seguem-se os caminhos para o alto, rumo ao Paraíso!

Nesse degrau intermediário que já penetra bastante no mundo olímpico, tinha de ser travada a luta final, uma vez que exatamente ali tinha-se instalado uma grande parte dos asseclas de Lúcifer. Tinham escolhido esse ponto estratégico porque assim poderiam chegar com mais facilidade aos mundos mais elevados, a fim de prosseguir com sua obra destruidora.

Hoje, a força de Lúcifer está destruída, e suas fortes tropas auxiliares encontram-se a caminho da decomposição. O mal ocasionado por Lúcifer continua atuando agora somente nas criaturas humanas. Contudo, também aí já está demarcado um limite, pois as irradiações do Juízo já atingiram e julgaram cada ser humano ...”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - págs. 288, 289)

Observação sobre o texto citado acima:

onde diz

” *Uma alma humana vinda da matéria fina*”

entenda-se

“*Uma alma humana vinda da matéria fina e dirigindo-se (subindo) para a camada superior a esta ...*”.

O destino de Lúcifer na Época do Juízo

Depois veio a época do Juízo! A época da retribuição! E Zeus, o senhor e guia de todos os entes na Criação posterior, armava-se, em companhia de seus titãs, para destruir nos campos phlegraicos as criaturas de Lúcifer, hostis à Luz e ao amor.

Quando soou a hora, Zeus tirou da bainha o seu gládio aurivermelho, aquele que fora forjado no fogo sagrado; e com a velocidade do vento, cavalcando o seu corcel alado, saiu do Olimpo à frente de todos!

Como primeiro seguia Urano, o mais poderoso dos titãs, envolto por relâmpagos. Atrás de Urano(Urano e Thor são o mesmo) vinham pelos ares, como um tufão, os titãs com suas couraças aurivermelhas, montados em seus cavalos alados, O mundo olímpico estremeceu quando o exército de titãs saiu para a luta, acompanhado de trombetas...*

Depois dos titãs seguiam as maravilhosas valquírias, igualmente com couraças, montadas em seus cavalos brancos, alados. Seguiam os combatentes para trazer de volta ao Olimpo, os feridos. Pois agora, para a luta final, os servos de Lúcifer não podiam mais se esquivar...

Zeus saiu vitorioso desse combate. Os inimigos da Luz foram destruídos, após longas batalhas. A partir desse momento teve início a purificação em todos os domínios enteálicos, nos quais os renegados se haviam aninhado. Fora as devastações, nada mais indica a milenar invasão inimiga, pela qual o vibrar harmonioso fora perturbado nos mundos enteálicos.

Zeus e seus companheiros tornaram-se vencedores, na luta final contra as forças das trevas, porque Parsival, o rei do Graal, na força da vontade de Deus enfrentou Lúcifer no seu próprio domínio. Nessa luta, que houve realmente, Parsival arrancou do antagonista de Deus a lança sagrada, o poder divino, e o manietou com a força da onipotente vontade de Deus...

*Mais não se pode descrever desse combate, visto tratar-se de um acontecimento que se acha além de qualquer capacidade de compreensão humana... Indicamos, todavia, para o leitor, a dissertação *O mistério Lúcifer, na Mensagem do Graal, "Na Luz da Verdade", de Abd-Ru-Shin, vol. 2, onde se encontra escrito textualmente:**

*“O próprio Lúcifer se encontra **fora** da Criação material, (...) Origina-se duma parte do divino enteal. (...)*

A origem de Lúcifer condiciona que só pode aproximar-se dele e enfrentá-lo pessoalmente, quem tiver origem idêntica ou mais alta, pois somente este é capaz de chegar até ele. Terá de ser, portanto, um emissário de Deus, munido da sacrossanta seriedade de sua missão e confiante na origem de todas as forças, no próprio Deus Pai.”

Através dessas linhas percebe-se claramente que um ser humano ou um enteal da Criação posterior, por mais poderoso que seja, jamais poderia aproximar-se de Lúcifer. O mesmo dá-se no sentido inverso. Somente um Filho de Deus poderia fazer tombar um arcanjo caído, assim que tivesse chegado o tempo para isso...”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - págs. 287, 288)

Resumo da atuação de Lúcifer

Atentemos para detalhes destes textos acima citados:

1) Lúcifer, luminoso, não agiu sozinho, mas com um certo número de espíritos luminosos provenientes de camadas superiores à camada das Centelhas Espirituais;

2) Quando Lúcifer “virou a casaca”, parte destes espíritos perceberam o erro e afastaram-se, permanecendo com ele somente um grupo de espíritos ainda luminosos, ludibriados por Lúcifer, os quais tornaram-se seus servos fiéis na nova **teologia para a morte espiritual** do ser humano;

3) Estes espíritos luciféricos atuavam em camadas muito altas da matéria fina, onde se encontravam espíritos humanos que já haviam alcançado um amadurecimento completo nas encarnações nas diversas matérias, desde a matéria fina até a matéria grosseira física G3.

Durante o período que temos denominado Etapa A (primeiros 1.5 milhões de anos, no que se refere à Terra) **tudo foi favorável** ao desenvolvimento das Centelhas Espirituais.

4) Portanto, estes espíritos que passaram a assediar os seres humanos eram extremamente luminosos, despertando imediatamente a confiança da grande maioria dos descendentes de centelha espiritual, os quais os tomavam como profetas e mensageiros de Deus, dada a forma com que se apresentavam e as palavras bonitas e aparentemente verossímeis com que falavam principalmente aos “videntes”;

5) Estes espíritos haviam se deixado levar pelo **princípio** que Lúcifer inventara para conduzir, para o caminho errado, todos os espíritos que entravam em contato com ele.

Este era o “**princípio da tentação**”, através do qual “**tenta-se, por todos os meios, convencer a vítima a fazer o mal**”, sob a alegação de que “**os fracos e incautos caem e são descartados, enquanto os mais atentos e de maior maturidade saem fortalecidos**”.

Abd-Ru-Shin compara este princípio com “**o jardineiro que tenta com esforço arrancar cada planta, a fim de retirar as fracas e deixar no jardim somente as fortes**”, o que representa uma atitude com total ausência de Amor, algo como “**promover o bode a jardineiro**”. O correto, para um jardineiro amoroso, seria tratar todas as plantas com muita água e cuidados, a fim de não perder nenhuma.

- 6) Todos os espíritos “luminosos” do séquito de Lúcifer apresentavam-se aos seres humanos das camadas inferiores como “deuses”, particularmente para quem ainda via e homenageava os enteais luminosos que ajudavam os seres humanos.
- 7) Para aqueles que acreditavam em um Deus único, apresentavam-se como “profetas de Deus”. Davam intencionalmente orientações erradas, as quais levariam as vítimas a cometer atos contra a Lei de Deus. Descobrir mentiras dentro destas declarações “proféticas” exigia uma vontade amadurecida na Lei de Deus, uma sabedoria que a grande maioria dos encarnados ainda não tinha conseguido em seu amadurecimento espiritual nas encarnações;
- 8) Grande parte dos espíritos luminosos do séquito de Lúcifer, ainda imaturos e pouco desenvolvidos, ao aplicar o princípio da tentação aos seres humanos, não se apercebia de que estavam sendo vítimas de Lúcifer, o qual estava aplicando o “princípio da tentação” sobre eles mesmos, levando-os a agir contra a Lei do Amor de Deus, cometendo um pecado gravíssimo. Muitos nunca se aperceberam disso, continuando suas ações até a época do Juízo, quando foram eliminados pelos exércitos de Parsival, constituído de espíritos superiores e enteais.
- 9) Após o começo do Juízo, com a morte do corpo terreno de Abd-Ru-Shin, quando este assumiu na plenitude o controle do Juízo, comandando as legiões da Luz, junto com os enteais, Lúcifer foi afastado para uma região fora de qualquer possibilidade de voltar a atuar contra os seres humanos e qualquer espírito;
- 10) Os espíritos luciféricos que resistiram foram eliminados (mortos). Abd-Ru-Shin fala que Ele, juntamente com os espíritos superiores e os enteais superiores que participaram das batalhas, admiraram-se de que os servos de Lúcifer tenham lutado até a morte, sem qualquer arrependimento pelo que fizeram. Já haviam perdido totalmente a consciência espiritual, e certamente temiam pelo castigo a que seriam submetidos, por seus gravíssimos erros contra a Lei de Deus;
- 11) Alguns permaneceram onde estavam, nas matérias, devido a certas ligações muito fortes com outros seres humanos, pois eliminá-los equi-

valeria a impedir que suas vítimas tivessem uma oportunidade de resgatar suas dívidas, enfrentando-os e provando perante a Lei de Deus, que rejeitavam o mal.

Palavras de Roselis von Sass:

“A última etapa da obra destruidora luciferiana teve início há sete mil anos. Tratava-se dos últimos sete mil anos antes do Juízo Final! Tempo esse que foi muito bem aproveitado pelas trevas, pois quer no Aquém como no Além a humanidade, com exceção de uma mínima parte, caíra nas armadilhas fatais. A partir dessa época os Lokis obtiveram influência sobre todos os povos da Terra. Povos isolados já haviam sido destruídos, bem antes, pelos seus pecados. Contudo, como foi dito, tratava-se de povos isolados.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pág. 231)

As categorias e sua subversão

- 1) A metáfora que subverte o conceito, reduz e desfigura o seu significado, alterando-o, rebaixando-o e dissolvendo-o.
- 2) A metáfora promovida a conceito, a ficção transmutada em Teologia

O mecanismo da metáfora

Tomemos uma frase como esta:

- “João construiu sua casa em 6 dias e descansou no sétimo.”

Esta frase, não apenas está <bem construída>, como é <verossímil>, isto é, <pode ser aceita como verdadeira>.

Partindo da frase acima, façamos a substituição de seus <elementos significativos> por <indeterminadas>, isto é, por <variáveis do tipo algébrico>.

Substituição:

“João” por X

“casa” por Y

“dia” por Z

Dizemos que estamos fazendo uma <generalização> ou <criando uma estrutura genérica de frase>.

- “<X> construiu sua <Y> em 6 <Z> e descansou no sétimo.”

A estrutura está correta.

Agora que temos a estrutura genérica, podemos fazer substituições por elementos de certo <dicionário> de palavras.

Uma substituição aleatória poderia ser:

X por pássaro

Y por automóvel

Z por século

Resultando:

- “<O pássaro> construiu seu <automóvel> em 6 <séculos> e descansou no sétimo.”

Os elementos não combinam entre si do ponto de vista do **significado**, embora a **estrutura** esteja perfeita.

Outra substituição:

- “<Deus> construiu seu <mundo> em 6 <dias> e descansou no sétimo.”

Dia terrestre corresponde a 24 horas. A frase não é verossímil.

Nova substituição:

- “<Deus> construiu seu <mundo> em 6 <trilhões de anos> e descansou no sétimo.”

Está mais verossímil, porém, o significado está “solto”, porque não há comprovação quanto ao tempo. Na verdade, está totalmente errado:

Dá a ideia de que a Criação foi um “pulso”, o qual começou e logo depois terminou, sem qualquer continuação posterior. Este “pulso” de criação nega a Criação como um **processo**, processo este jamais interrompido pelo Criador.

Esta ideia de “**pulso de criação**” foi uma das “**invenções**” de Lúcifer, uma grande mentira, o que permitia a Lúcifer dizer aos humanos:

- “Deus vos criou na Terra e logo após vos abandonou, deixando esta Terra para sempre. Logo, sois livres para fazer o que quiserdes, desde que isto vos torne felizes”.

A verdade é que a criação é contínua, por ser uma emanção, uma irradiação vinda do Criador permanentemente, de tal modo que chegam mais e mais centelhas à camada inferior do mundo espiritual, obrigando os enteais a construírem, sempre e sempre, mais planetas do tipo Terra para o desenvolvimento e amadurecimento das mesmas.

Tomemos outra frase:

- “O rato andava pela gaiola”.

Generalizando obtemos a estrutura:

- “<X> andava pela <Y>”.

Singularizando ou particularizando:

- “<O elefante> andava pela <gaiola>”.

Houve uma **transformação no conceito**, pois a gaiola **aumentou de tamanho** para conter o elefante.

- “<O elefante> andava pela <Terra>”.

Verossímil, aceitável.

- “<Deus> andava pela <Terra>”.

Esta metáfora que aparentemente **inofensiva**, é uma **blasfêmia**, devido a que houve uma **transformação no conceito** de Deus: restringiu o tamanho do **Criador da Terra, redefinindo-O** como “**menor do que a Terra**”.

Equivale a **transformar o conceito** de <Deus> no **conceito** de <ser humano>, o que é uma **blasfêmia** contra o nome de Deus.

Outra metáfora que não é **inofensiva**, mas uma **blasfêmia**.

- “Deus convocou os anjos e Satanás estava entre eles”.

1) Deus não é entidade, mas uma **radiação** que destrói qualquer entidade que se aproxime. Nem mesmo Seus Filhos Imanuel e Jesus chegam perto d'Ele. Logo, jamais Deus poderia “convocar” outras entidades

2) Jamais pode haver **convivência** entre uma entidade da **espécie anjo** e a **extensão** do Arcanjo Lúcifer, **extensão** esta que vivia muito abaixo do Mundo Divino, nas camadas espirituais. Trata-se de Mundos totalmente separados. Se Lúcifer fosse levado para o Mundo Divino, como entidade de frequência na faixa do espiritual, onde atuava, não apenas perderia a consciência, como seria destruída pela irradiação de Deus e dos anjos.

Este **mecanismo da metáfora** foi amplamente utilizado por Baal e seus servos para “**ensinar**”, entre aspas, os seres humanos, levando-os a cometer blasfêmias contra o Criador.

Na forma de aparentemente inofensivas “**formas de expressão**”, Baal conseguiu **minimizar o conceito** do Criador na mente dos seres humanos, os quais estavam incautos e **cegos** aos **detalhes evidentes de fraude** na **transmissão do conhecimento**.

Ou como já dissemos anteriormente:

Os seres humanos comportaram-se como passarinhos recém-saídos do ovo, com o bico aberto para receber comida, e recebendo uma comida **falsa e mortal** para seu organismo.

Alguém poderia dizer:

- “Lúcifer e Baal não sabiam o que faziam”.

Lúcifer tinha plena consciência de sua origem como **extensão do Arcanjo Lúcifer**.

Poderia ter cumprido sua missão e ensinado as **Verdades do Céu** aos seres humanos. Não o fez, preferindo, intencionalmente, ensinar-lhes coisas erradas que levariam todas as Centelhas Espirituais a perder seus invólucros e toda sua peregrinação pelas matérias, encaminhando-se para a decomposição na matéria fina.

Lúcifer foi o professor que ensinou a aritmética errada e falsa aos seus alunos de jardim da Infância, convertendo sua futura contabilidade em um caos, um lixo, que os desviava de qualquer riqueza futura.

Os documentos escritos sob orientação de Baal

Sempre que em algum escrito antigo aparecer a frase:

-” Deus *disse*”

Ou a frase:

-” Deus *andava pela Terra*”

foi Baal quem “falou”, posto que Deus jamais “fala”, como também “não anda pela Terra”, somente **irradia** suas **energias** para Suas Criaturas, a partir de uma região **acima** do **Mundo Divino**, como vimos no Roteiro I.

Baal, Baalat e seus milhares de discípulos, sob as instruções extremamente precisas e eficientes de Lúcifer, recriaram a cultura dos seres humanos na Terra, inundando a Religião, a Filosofia, a Literatura, a Ciência, com seus ensinamentos distorcidos, cuja única finalidade era levar o ser humano a realizar ações que o prenderiam à Terra, jamais o conduzindo de volta para o Céu, para a camada espiritual da centelha.

Por estar inapto a ascender pelo caminho de volta, ficaria preso à matéria, encarnação após encarnação, sem possibilidade de retorno à sua camada original.

Imatura, sem nada ter conseguido espiritualmente, a centelha ficaria presa nos invólucros, aguardando o Juízo.

Resultado: os invólucros estariam exterminando-se espiritualmente por sua própria vontade, sem desconfiar de nada a respeito do que os esperava, pois a Lei de Deus, que deveria ocupar suas mentes, foi substituída por outro conjunto de leis que os levariam à morte espiritual, tornando impossível qualquer ascensão das centelhas às camadas mais altas, de onde vieram.

O “Livro do Juízo Final, capítulo XX, de Roselis von Sass, mostra exatamente como tudo foi executado, e contém uma descrição da aparência de Baal e Baalat.

A metáfora pictórica de Michelangelo e outros pintores

Estes pintores, principalmente do Renascimento, tomavam um ser humano, como modelo, pintavam-no e entregavam o trabalho final como sendo uma **representação de Deus**.

A representação do Criador através de um ser humano, mero invólucro material, corresponde à metáfora:

- “Eis aqui vosso ser humano!”

A expressão está correta, é verídica.

Generalizada através de:

Substituindo “ser humano” por X

resulta:

- “Eis aqui vosso <X>!”

Fazendo X = “Deus”

resulta:

- “Eis aqui vosso <Deus>!”

Esta blasfêmia servia para deformar a visão do Criador na mente do já bronco ser humano, contribuindo para a aceleração da degeneração dos invólucros encarnados, pois seu resultado era:

- “Deus é tão **humano** quanto o **homem!**”

Estas metáforas não são inofensivas ou neutras: visam alterar o **conceito** de Deus no cérebro dos seres humanos incautos e sem-noção:

- “**Falam** em Deus e **pensam** em ser humano!”

Os seres humanos que fazem isso, jamais poderão atravessar a barreira magnética que se interpõem em seu caminho em certa região da passagem para cima, em direção à matéria fina superior.

Estão condenados a permanecer aquém dela, esperando que sejam levados para a área de decomposição.

Recomendamos que o leitor detalhe este mecanismo estudando a obra de Abd-Ru-Shin: **Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso**, uma leitura

obrigatória para aquele que deseja compreender como posicionar-se em relação à Lei de Deus.

As **metáforas** em torno do “**Prometido**” se **materializaram** na morte de Jesus de Nazaré, como está explicado no Roteiro IV.

Jesus de Nazaré tinha razão:

- “Não sabem o que fazem!”

O problema para o ser humano é que, agora, em pleno **Juízo**, esta frase mudou de conotação:

“Não sabem o que fazem!”

converteu-se em **condenação**, não por **ignorância**, mas por **má vontade**, contida em cada blasfêmia proferida no **dia a dia** do ser humano.

Aqueles que “**não sabem o que fazem**” transformaram-se em entidades **inaproveitáveis** na Criação, devendo ser conduzidas para os submundos de decomposição.

Uma Teologia para a Morte Espiritual

Lúcifer e seus discípulos criaram e difundiram por toda a Terra e para todos os povos, uma nova **Teologia**:

a Teologia para a Morte Espiritual,

a qual vigora, cada vez mais forte, na mente dos ingênuos seres humanos.

Lúcifer e Baal não negavam a existência de Deus, pois isso seria uma provocação aos seres humanos, os quais ficariam desconfiados das suas intenções.

Utilizam-se do Nome de Deus para suas artimanhas, sempre aproveitando-se da ignorância do ser humano em relação às verdadeiras Leis de Deus.

O que Lúcifer fez ao ser humano equivale a substituir o material de ensino de crianças em alfabetização por materiais de conteúdo alterado, errado e falso:

Uma Geografia falsa, uma História falsa, uma Aritmética falsa, uma Biologia falsa.

O que será dessa criança quando sair ao mundo para aplicar o que aprendeu?

Essa criança é exatamente o ser humano atual!

Podereis dizer:

- “Lúcifer foi levado para longe, então estamos livres de sua influência!”

O perigo **deixado para trás** por Lúcifer, após sua atuação de 1.5 milhões de anos, é constituído pelo “**presente**” de Lúcifer para a humanidade.

Esta **herança** está dentro de cada casa, cada biblioteca, cada filme, cada museu, dentro das Filosofias, das Teologias e dos livros de cunho religioso, da Literatura.

A **devastação** causada pela “**bomba**” de Lúcifer não tem reconstrução possível.

Os pontos básicos da Teologia para a Morte Espiritual

- a) Convencer o Ser humano encarnado de que **nada há acima das camadas materiais**, isolando-o com relação a qualquer **conhecimento** das camadas superiores que precederam sua criação. Sem o conhecimento, não há participação. Resulta daí um total isolamento da mente humana em relação a todos os ensinamentos vindos de mensageiros superiores. O ser humano passou a sentir-se “só” e isolado na criação posterior, aceitando tudo que vinha de Lúcifer como a verdade vinda de Deus: Lúcifer passou a ser o “deus” dos humanos.

- b) Centrar a vida do ser humano em suas características puramente biológicas decorrentes de seu invólucro da matéria grosseira física, contrariando todas as Leis da Criação.

Deus não precisa de invólucros, sejam de matéria grosseira ou de matéria fina, mas de **espíritos conscientes e amadurecidos**, como resultado do desenvolvimento das Centelhas Espirituais.

Portanto, quanto mais cedo as centelhas amadureçam, mais cedo sairão das áreas dos invólucros, voltando a habitar sua própria camada luminosa, e prestando serviços no amadurecimento de outras.

Resultado: quanto mais centelhas amadurem cedo, mais vazia fica a Terra em termos de invólucros.

A sugestão de Lúcifer:

- “Crescei e multiplicai-vos (na Terra)!”

converte o ser humano em mero objeto material, constituído somente de um corpo físico, à semelhança de um rebanho de animais, os quais devem reproduzir-se para aumentar a riqueza de seu dono.

Esta recomendação de Lúcifer e seus servos deve ser entendida como:

- “Crescei e multiplicai-vos (na Terra), pois assim permanecereis como invólucros sobre a Terra, esta esgotar-se-á, sofrerá transformações e tudo o que os entesais construíram, vai virar escombros, desertos e haverá grande sofrimento. Jamais subireis para a camada espiritual. Ficareis na Terra como meros invólucros, e, no Juízo Médio, sereis levados para a área de decomposição. Se escapardes do Juízo Médio, o Juízo Final, aos 6 milhões de anos, vos pegará. Como invólucros permanentes, jamais sereis espíritos maduros, e vosso caminho é a destruição!”

Assim, **Lúcifer** estabeleceu sua **lei**:

- “Crescei e multiplicai-vos (na Terra)!”

que é oposta à **Lei de Deus**.

Os seres humanos adotaram a lei errada, no lugar da certa, a qual diz:

-” Os invólucros, não tem finalidade em si e por si mesmos, sendo apenas criados na medida em que as centelhas espirituais os necessitem. Portanto, **centelhas espirituais**, abandonem esses invólucros o mais cedo possível e saiam logo da Terra, antes que a luz do Sol se enfraqueça, e as condições ambientais da Terra se esgotem. Utilizem esses invólucros pelo mínimo tempo possível, deixando a Terra vazia de invólucros. Nem cresci, nem vos multiplicai, pois se isto acontecer, será vossa ruína. As energias fornecidas pelo Carneiro Alado devem ser devolvidas, para evitar que se torne uma ferida que não cura. Levai em consideração esta Graça de Deus, cedida aos espíritos através do Carneiro Alado!”

Tudo na Lei de Deus indica que Ele, o Criador, prefere espíritos maduros e luminosos do que invólucros incapazes e atrasados no desenvolvimento, a tal ponto, que tenham que ser eliminados como almas mortas em um dos dois juízos.

Logo, “Cresci e multiplicai-vos” não podem ser palavras de Deus.

São palavras de quem?

“Cresci e multiplicai-vos” é a maior ofensa possível dirigida contra a Vontade de Deus.

Quando as desavenças entre famílias e tribos apareceram, devidas à atuação de Lúcifer, os invólucros humanos acharam na fórmula “Cresci e multiplicai-vos” uma opção conveniente, dado que a família seria maior e a tribo seria mais poderosa na luta contra as demais. Podiam então saquear a colheita dos outros quando a sua fosse minguada.

Esta situação de guerra permanente foi o grande triunfo da lei de Lúcifer: “Cresci e multiplicai-vos”, sendo válida até hoje, pois os países mais belicosos precisam de mais guerreiros para as invasões, e os países atacados precisam de mais guerreiros para a defesa.

Eliminando as guerras, já dentro da Lei de Deus, para que tanta gente sobre a Terra?

A água sempre foi limitada, assim como as terras para cultivo e também as florestas para caça. Isto todos os povos sempre souberam.

Antes da ação maléfica de Lúcifer, a Terra tinha alcançado um mínimo de população, estando as centelhas distribuídas principalmente na camada de matéria fina e na camada espiritual, seu Paraíso.

c) Minimizar a imagem de Deus na mente do ser humano, reduzindo-a a uma cópia das características humanas, com emoções humanas (raiva, vingança, perseguição e muitos outros vícios bem humanos e que só os humanos poderiam ter). Com isso, a confiança na Lei de Deus estava eliminada e o ser humano podia ficar livre para inventar suas próprias leis, tomando por base as falsas inspirações “intuitivas” que Lúcifer passava aos profetas (médiuns), sacerdotes e dirigentes dos seres humanos.

d) Aproveitar ao máximo as heranças animais latentes, ainda profundamente enraizadas, dos corpos herdados de animais: um invólucro da matéria G3 só não é um animal porque tem dentro dele uma **Centelha Espiritual** que foi criada em uma camada muito mais elevada, fora da Criação Posterior, e, portanto, fora do Círculo Entel que contém as matérias.

A partir do momento em que os invólucros materiais passaram a ignorar a Centelha Espiritual que tinham dentro de si, a força e a luminosidade da irradiação da Centelha não mais os atingiam. Com isso, os fios, através dos quais a Centelha se comunicava com os invólucros, foram, paulatinamente e inexoravelmente, enfraquecidos e finalmente, rompidos, resultando daí as **almas mortas**, isto é, almas **sem vínculos** com a camada espiritual das centelhas, sem vínculos com a área de influência direta de Deus.

e) Encher a vida dos invólucros humanos com atividades fúteis e desvinculadas de qualquer ligação com Deus, declarando-as agradáveis a Deus, ou obrigatórias para cumprir a Lei de Deus, mas que na verdade eram simplesmente leis de Lúcifer: figuras, imagens, templos, genuflexões, cantos e rezas esdrúxulas, vestes “religiosas” e muitos fetichismos. Como diz Abd-Ru-Shin: fórmulas e “contorcionismos” para tudo.

Com isso, o ser humano afundava-se cada vez mais, trilhando um caminho na direção oposta a qualquer **ascensão espiritual**.

Caminhava para um precipício, mas nada sabia do mesmo: o **Juízo Médio**, a separação do joio e do trigo, ao qual Lúcifer sabia muito bem que viria, pois tudo estava acertado há bilhões de anos, antes da construção desta Terra, já tendo acontecido nas outras Terras mais antigas.

f) Os enteais eram insensíveis às influências de Lúcifer e seus discípulos, porque sua espécie não tem o livre arbítrio como os espíritos. Dito de outra maneira: os enteais não inventam coisas mirabolantes e de ficção, como faz a mente imaginativa e sonhadora dos espíritos, particularmente dos invólucros de matéria fina e grosseira.

Não conseguindo influenciar os enteais, Lúcifer e seus discípulos os odiavam com muita raiva.

A fim de evitar a interferência dos enteais em seus desígnios, Lúcifer e seus discípulos começaram a inverter, perante o ser humano, a função dos enteais na Natureza, por exemplo, atribuindo à sua ação todos os males que afetavam os seres humanos: tempestades em uma época e grandes secas em outras.

Levando mais adiante essa mentira, os discípulos de Lúcifer diziam aos seres humanos, já degenerados, que só conseguiriam aplacar as forças da Natureza se fizessem oferendas e sacrifícios aos enteais, ditos, por Lúcifer, **seres maléficos**. Os servos de Lúcifer afirmavam que enteais estariam descontentes com o ser humano, pela falta de submissão e pela falta de agradecimentos na forma de oferendas.

Mais ainda: contavam histórias falsas a respeito do comportamento e da vida dos enteais, a fim de garantir, naqueles que ainda os viam, receio quanto à aproximação destes.

Considerando que os invólucros humanos estão praticamente cercados pelos enteais por todos os lados, a **Teologia para a Morte Espiritual** não podia prescindir de uma **Mitologia**, a mais mentirosa e destrutiva possível, pois uma reação dos enteais poderia esclarecer os seres humanos quanto às verdadeiras intenções de Lúcifer e seus discípulos.

A herança de Lúcifer

A cachoeira das almas perdidas

Formulando **falsas questões**,
resolvendo **falsos problemas**,
agindo com **falsas ações**,
vai o ser humano caminhando por **falsos caminhos**,
vivendo uma **falsa vida**.

O Projeto de Lúcifer para o Ser Humano

As etapas:

1. De **ser humano semideus**, quando encarnou pela primeira vez na Terra como espírito, para **ser humano restrito à matéria física**.
2. De **ser humano restrito à Terra** para **animal evolutivo**.
3. De **animal evolutivo** para **decomposição**, como **figura lodosa, sem forma**.

Durante 1.5 milhões de anos, Lúcifer encheu o ser humano de ensinamentos culturais e mentais totalmente errados, incorporados ao cérebro humano de uma forma tal que resultou em alterações genéticas.

O autor é um destes seres humanos degenerados. Quem mais precisa deste livro é o autor.

Por isso o título original sempre foi “Cartas para mim mesmo”.

Aquele que não está procurando e lutando pela salvação de seu espírito, certamente não conseguirá ler este livro e os outros da Mensagem do Graal, pois as trevas não o permitirão.

Após os 72 anos do Juízo, de 1936 a 2008, o **Filho do Homem** já lançou Lúcifer nas profundezas da matéria fina.

Não é adequado considerar Lúcifer como um “caso passado”, dizendo simplesmente:

- “Aqui está a Lei de Deus: todos devem segui-la!”

É também necessário desmontar toda a trama de Lúcifer, derrubando a casa que ele construiu, casa esta que ele ofertou ao ser humano como morada, dizendo a mentira que lhe era típica:

- “Esta é a casa que Deus vos dá!”

É necessário responder à pergunta:

– “O que no Mundo de Deus é **criação de Lúcifer** e não de Deus?”

Se vamos derrubar uma casa, onde está ela? Qual é, entre todas as outras?

Vamos descobrir então que todas as casas foram levantadas por Lúcifer, e a cidade inteira deve ser derrubada e não apenas algumas casas.

A tarefa é imensa. É penoso acreditar que todas as habitações estão contaminadas e impróprias para a saúde do ser humano.

Mais ainda: é difícil acreditar que possam ser demolidas e reconstruídas no prazo estabelecido para o Reino do Milênio, os próximos mil anos, a partir do final do Juízo.

Por que será tão difícil?

Devido ao fato do ser humano mostrar uma resistência fanática a qualquer intervenção naquela casa que considera sua, como presente de Deus, apesar de mofada e imunda, doada por Lúcifer.

O ser humano ignora e prefere continuar ignorando que caiu na armadilha de Lúcifer. Persiste em negar que a casa, que considera como sua salvação, é a fonte de todos seus males e infortúnios, conduzindo-o para a morte espiritual, de onde não há volta!

Em que consiste “a casa do ser humano”, a qual é na verdade “a casa que Lúcifer deu ao homem”?

Esta casa é justamente a “**Teologia para a morte espiritual**”, um conjunto completo de crenças e conhecimentos errados, fórmulas e contorcionismos (como diz Abd-Ru-Shin) intensamente vividos e interiorizados pelo ser humano durante toda a atuação de Lúcifer.

Esta Teologia ensinada por Lúcifer restringe e amarra o ser humano à matéria grosseira G3 e à Terra, por cadeias tão fortes que dificilmente

ele conseguirá rompê-las a tempo, antes da perdição total: a morte de todos os invólucros da Centelha Espiritual.

Como consequência, o retorno desta centelha à camada espiritual, onde foi criada inconsciente e de onde partiu para se desenvolver como espírito consciente, está comprometida, impossibilitada.

O ser humano tenta resolver falsos problemas, cuja solução, uma vez conseguida, o levará a outros falsos problemas, e estes, para a morte espiritual definitiva.

Mais uma vez tenho plena consciência de que esta é uma Carta Para Mim Mesmo, já que eu me encontro em maior perigo do que todos os outros seres humanos.

Sou eu quem tem que mudar: mudar a mim mesmo, antes de qualquer intenção de mudar os outros.

Pyramon disse:

- “Tudo pensas com teu raciocínio. A luz emitida é tanta que chega até teu antebraço!”

e tocou com a mão no final da manga de minha camisa.

Então, como me conheço, pelo menos em parte, digo a mim mesmo:

-” Vives emaranhado em falsos problemas mais do que os outros. Quando vais mudar a ti mesmo? Se não conseguires mudar a ti mesmo, estarás em grande perigo!”

Meus amigos espirituais estão tentando me salvar. Conseguirão? Tudo depende de mim mesmo!

Conseguirei eu revirar meu mundo interior e conseguir sobreviver ao Milênio?

Fui devidamente alertado por Pyramon, na forma mais exata e severa possível.

Eu entendi que sou um ser humano de raciocínio, um produto de Lúcifer.

O que será de mim?

Vou mudar, dentro do período que me foi dado: apenas mil anos?

Voltando a Lúcifer, ao início da Etapa B:

Lúcifer, em sua calorosa acolhida, não só na parte mais alta da matéria fina, mas principalmente na camada Espiritual das Centelhas, muito acima das matérias do Círculo Entel, jamais diria:

-” Eu vim contrariar a Lei de Deus!”

mas sempre dizia:

-” Eu vim trazer para vós a Lei de Deus!”

Tanto os espíritos desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento, estavam abertos e ingênuos no que diz respeito à “nova” mensagem de Deus, pois uma velha mensagem de Deus não existia para eles, que eram “novos”, adolescentes e ainda despertando.

As centelhas espirituais não nasceram já “prontas”. Ainda dependiam muito de seus guias enteais e espirituais.

Portanto, a “**verdade de Lúcifer**” era a única que existia para a época em que este chegou às camadas onde seria sua atuação. Se já existisse essa verdade em sua forma definitiva, não haveria necessidade de enviar Lúcifer!

Deus enviou Lúcifer para falar aos seres humanos em Seu nome, já que Deus, Ele próprio, não podia vir, sob pena de explodir e aniquilar Sua Própria Criação, como já vimos no Roteiro I.

O desejo de servir a um alto emissário de Deus, por parte principalmente das entidades da feminilidade, dado que estas foram preparadas para isso por uma questão de estrutura interna, determinou que as mensagens, tanto as verdadeiras quanto as falsas, fossem aos poucos e imperceptivelmente se impregnando nas mentes de homens e mulheres.

O sentimento do despertar espiritual tornou-se embotado, deformado, fraco, não fazendo ideia de que estavam caminhando para a perdição.

O alarme de um sensor só toca quando já foi ultrapassado certo limite predeterminado, antes não.

Quem poderia perceber este astuto e venenoso mecanismo de ação?

Somente os espíritos habitantes acima da camada das centelhas, os Primordiais e os Criados Conscientes, passaram a perceber as artimanhas de Lúcifer, denunciando-o perante os seres humanos.

Isto somente aconteceu porque tais espíritos nasceram com as Leis de Deus embutidas firmemente em sua estrutura interna, sendo, portanto, lúcidos por origem.

Que fazer, se ele, Lúcifer, tinha a lança na mão e falava em nome de Deus? Era urgente chegar até os seres humanos.

A única forma para isso, chegar até os seres humanos, obrigava-os a encarnar junto destes.

As denúncias começaram por parte destes abnegados e esclarecidos espíritos.

Os seres humanos, porém, estavam totalmente abertos e ingênuos perante Lúcifer, até ali seu luminoso e astuto professor de “jardim de infância” ou de escola primária.

Levas de espíritos luminosos Criados Conscientes e até Primordiais, ofereceram-se para encarnar e efetivamente o fizeram, a fim de “impedir” essa trama, tentando por todos os meios alertar os seres humanos. Nada conseguiram, pois os seres humanos, como passarinhos recém-saídos do ovo, abriam seus bicos para receber o alimento trazido pelos seus pretensos pais, os servos de Lúcifer, entre estes, Baal.

Alguma coisa foi feita, mas já era tarde, pois quando o alarme toca, é porque algo já ultrapassou certos limites.

A luta começou, mas a “lança” continuava na mão de Lúcifer. A lança que traria a Luz de Deus, trouxe uma imensa **mortandade espiritual** para as Centelhas em Desenvolvimento.

Os passarinhos, com os olhos fechados, confiantes em seus pais, ingeriam comida venenosa que o anjo decaído lhes dava.

Somente agora, no Juízo Médio, a partir de 1936 até 2008, foi retirada a “lança” das mãos de Lúcifer, pelo Filho do Homem, Abd-Ru-Shin, na força de Parsival, Senhor do Graal no Mundo Divino.

Lúcifer e seus asseclas foram conduzidos para as longínquas paragens das trevas, de onde não podem retornar.

Então, ser humano, esta é a hora da verdade, a verdadeira hora para ti:
o Reino do Milênio.

A partir desta época do **Juízo Médio**, durante mil anos, **A Mensagem do Graal** deve orientar o ser humano, como único farol realmente eficaz. Outra hora não haverá!

Somente a Luz trazida pela Verdade Pura e límpida, integral, completa, pode “curar” e fazer “reviver” o ser humano “doente” e moribundo neste Reino do Milênio, a última oportunidade dada por Deus para aqueles que engoliram o veneno de Lúcifer.

Podeis pensar em desculpas:

- “Se tudo ocorreu assim, eu, ser humano, não sou culpado! O culpado é Lúcifer!”

Vamos responder a esta questão com várias perguntas:

- Ser humano, como estão teus corpos de matéria grosseira mediana G2 e teu corpo de matéria fina, tua alma?
- Estás luminoso, pronto para ascender à camada espiritual, o Paraíso da Centelha?
- Ou estás enegrecido, cinzento, doente, deformado, pronto para ser retirado da Terra?

Tudo isto diz respeito a ti, e interessa para ti, ser humano, neste Reino do Milênio!

As respostas para todas as perguntas acima estão no livro de Roselis von Sass: O Livro do Juízo Final, no capítulo XXIV, intitulado A MORTE TERRENA E A VIDA NO ALÉM, Segunda Parte.

As figuras grotescas, almas mortas, agora no Juízo Médio, já foram retiradas da matéria fina da Terra, tendo sido transportadas para regiões longínquas, nas trevas, de onde não podem vir para qualquer encarnação futura.

Esta é a “limpeza” realizada pelos enteais sob comando do Filho do Homem, absolutamente dentro da Lei de Deus e anunciada, não há séculos, mas há milhões de anos.

Entre os maus, ainda restam muitos na crosta terrestre: são aqueles que tem fortes ligações com outras almas, almas estas que ainda não podem ser retiradas da Terra. Estes invólucros maus ainda devem fazer suas cobranças entre os aparentemente “bons”. Tudo isso dentro do período de purificação, com duração de mil anos, o Reino do Milênio.

Mais do que nunca, vale o ditado:

– **“Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és!”**

Aquele que anda com o mal, com criaturas malévolas, isto é, com “almas já mortas”, certamente transformar-se-á em outra “alma morta”, sendo a qualquer tempo do Reino do Milênio, retirado da matéria fina da Terra, perdendo o direito às encarnações.

A profecia da Grande Pirâmide 4.500 anos AC

— *Daqui em diante os seres humanos novamente podem erguer a cabeça. E parece que nada mais pode impedir o prosseguimento de sua caminhada. Contudo, isto é um erro, pois, como vedes, levanta-se de repente uma parede, pondo fim ao caminho deles. Essa parede significa o fim do tempo do desenvolvimento humano. Daqui em diante só existe uma única saída. E essa conduz, quando o ser humano se vira para a direita, à sala do Juízo com o sarcófago aberto.*

...

A construção sem acabamento da sala chamou a atenção do rei de Sabá, e ele perguntou por que assim era.

— *Todas as outras paredes e pisos da pirâmide são lisos e reluzentes.*

Mesmo o sarcófago parece não estar ainda pronto, disse ele com surpresa.

Pyramon respondeu, sorrindo, que a sala do Juízo, na pirâmide, tinha o mesmo aspecto que no modelo.

— Lá o piso também é desigual, as paredes são ásperas, e o sarcófago dá a impressão de torto. Mas assim é intencionado, pois sabeis que tudo na pirâmide tem um duplo e profundo sentido.

A sala do Juízo, também chamada câmara do rei, é o símbolo da época do Juízo. O início e o fim desse Juízo poderão ser reconhecidos pela altura em que a sala está situada dentro da pirâmide e pelas suas medidas. Mesmo as medidas desiguais do sarcófago encerram um profundo sentido.

O piso desigual indica que na época do Juízo os seres humanos não mais terão sob os pés um solo liso e firme. A terra onde eles se locomovem não contém mais nenhuma segurança para eles. Não sabem o que o próximo passo lhes pode trazer.

Além disso, para onde quer que olhem, deparam com paredes e um teto que, pelo seu aspecto, igualmente nada prometem de bom. Resta apenas olharem para o sarcófago, cujo aspecto mais temem. Sentem-se presos num recinto, do qual não há uma fuga.

A época do Juízo não poderia ser transmitida mais impressionantemente do que através dessa sala. Para onde quer que o ser humano se volte, a insegurança e o medo serão sempre seus acompanhantes. Não pode fugir de si mesmo e de sua própria culpa. Além disso, as condições terrenas nesse tempo serão de tal maneira, que ele, quer queira ou não, será lembrado da morte.

A sala do Juízo, porém, não encerra apenas a morte! Ela é grande. Dá suficiente espaço para as pessoas que nela se encontram andarem eretas e se movimentarem livremente. A amplitude da sala indica que um enviado das alturas supremas – com isso se entende o próprio regente do Universo – trará, durante o tempo do Juízo, uma mensagem que encerra segurança, saber e salvação aos seres humanos que ainda puderem assimilá-la. De certas medidas do sarcófago depreende-se, contudo, que será mínimo o número daqueles que aceitarão o

ensinamento salvador.

A esses poucos agraciados, a sala do Juízo bem como o sarcófago não amedrontarão. Deparam, sim, por toda a parte, com um mundo feio e desequilibrado, e o caminhar no piso desigual também nem sempre lhes será fácil.

Ao contrário dos outros, carregados de culpas, que dentro de si e em seu redor somente enxergam coisas feias, os agraciados procurarão melhorar e embelezar o seu ambiente! Devido ao anseio de criar um ambiente harmonioso, eles quererão ajudar os outros que apenas enxergam coisas feias, a fim de que também o ambiente interior desses se torne belo e equilibrado.

— E o sarcófago? perguntou o rei de Ma'in. Os agraciados também veem o sarcófago! E esse indica para a morte!

— A morte não encerra pavor para os seres humanos que vivem dentro das leis do regente do Universo! Ao contrário! Sabem que a morte terrena significa para eles o nascimento num mundo mais belo e superior! disse Pyramon com convicção.

Roselis von Sass – A Grande Pirâmide Revela seu Segredo – Versão Kindle – Versão impressa: págs. 289,290

Devemos acrescentar a este texto algo que já dissemos anteriormente, como resultado de nossa experiência, certamente compartilhada com a vivência do leitor:

Os invólucros que ainda não romperam suas ligações com a Centelha Espiritual original, são os únicos que apresentam uma certa “angústia espiritual”, preocupando-se com o que virá pela frente, com sua vida após a morte.

Já aqueles invólucros que se encontram na fase de “morte espiritual”, estando com os cordões totalmente rompidos, estes não apresentam sensibilidade alguma em relação à morte, posto que seu cérebro frontal, o instrumento do raciocínio, lhes provê com uma liberdade de escolha tal que nada mais sentem em relação a questões espirituais e religiosas.

A polaridade da Criação, resultado da Cruz Divina, nos tempos atuais.

As inversões de polaridade ocorrendo nos tempos atuais é consequência de milhões de anos de **acasalamento familiar**, sugerido por Lúcifer Invólucro aos seres humanos.

O **acasalamento familiar** dentro de um espaço reduzido, provoca uma mistura, um embaralhamento entre forças opostas, tendo como decorrência a troca e o compartilhamento de atividades, o que gera um entrelaçamento delas, descaracterizando-as em sua essência.

O invólucro, ao mudar de polaridade na matéria, não altera a polaridade da centelha espiritual, a qual é permanente: uma parte é alijada para fora no momento da Criação original por Deus, segundo Sua Lei.

Como resultado da inversão da polaridade do invólucro na matéria, não há progresso e amadurecimento espiritual para a centelha, pois somente aquelas atuações que correspondem à sua polaridade original, a impulsionam para frente, para a ascensão espiritual.

Algumas características atuais indicativas da degeneração dos seres humanos

O ser humano ficou “pobre” e esfomeado devido a seus erros e consequente afastamento da Luz, a tal ponto que os seres humanos passaram a ter que “lutar pela vida”.

Perdeu-se também o “embelezamento do ambiente”, pois tudo se tornou feio e deformado.

A pobreza e a feiura jamais vêm de Deus ou de Sua Lei, mas vem tão somente da maldade e dos pecados do ser humano: tudo que é luminoso e feliz é também rico, agraciado por Deus, com imensa abundância de energia fornecida segundo sua Lei, que é fixa e imutável.

Jesus não procurava nem os pobres nem os ricos, mas os luminosos, aqueles que ainda tinham chance de salvação.

Os apóstolos, por má compreensão e por comodidade, acharam que tinham que ajudar os “pobres e necessitados”, porque tinham a ideia de que tal pobreza era provocada pelos ricos, e não pelo carma pesado que caía sobre pecados da vida passada. Com isso, só tinham que atuar nas redondezas, na vizinhança, e não precisariam deslocar-se ou desafiar multidões.

Somente Pedro e Paulo entenderam que aqueles, a quem Jesus procurava, podiam estar em longínquas terras, possivelmente em regiões ricas. Então, faziam seus caminhos por entre os povos pagãos, tentando achar nestes, os necessitados de luz, os abertos para a Luz Divina, sendo, portanto, luminosos. Não procuravam seres humanos escuros como as trevas, que nada queriam e não mais podiam receber a Luz.

Os tempos atuais, interpretados por muitos falsos sábios, como grande avanço evolutivo da humanidade, corresponde ao estágio de máxima degeneração, ocorrendo como estágio final do período dos últimos 10.000 anos, o período da vinda de Baal para a Terra.

O desastre e a degeneração da espécie humana (constituída pelos invólucros de centelhas espirituais).

O que Lúcifer “pensava”, quais eram suas intenções? Por que agiu desta maneira?

Será que ninguém pode saber, senão ele mesmo?

Apesar de imensas limitações, porém sempre buscando nos livros da Mensagem do Graal, vamos dar uma “ideia” deste fenômeno, no intuito de entender o que se passou há 1.5 milhões de anos atrás.

O importante para nós é que, embutido nessa simples “ideia”, está o **alerta** aos seres humanos atuais:

- “Lúcifer não ronda mais as imediações da Terra, mas cuidado com o Lúcifer que ficou embutido na “**cultura**” e nos **falsos ensinamentos** que ele deixou nesta Terra!”

Tudo leva a crer que Lúcifer tinha certeza de que nunca saiu fora da Lei de Deus, não desconfiando do futuro castigo que iria receber.

Impossível pensar, com nosso raciocínio terrestre, em uma tendência de suicídio por parte de Lúcifer, ao desafiar abertamente a **Vontade de Deus**.

Parece que Lúcifer sentia-se **dentro da Lei de Deus** ao “ajudar” na eliminação dos **invólucros materiais** da Centelha Espiritual.

Algo mais ou menos assim:

a) os impulsos possíveis da Centelha eram **inferiores, comparados** aos **sentimentos** das camadas superiores do Mundo Divino e Espiritual Primordial;

b) sendo assim, tais desejos não deviam ser “realizados”, mesmo que nas matérias de frequência energética inferior.

Logo, como consequência lógica, para Lúcifer, era necessário “suprimir” os invólucros das Centelhas Espirituais a qualquer custo, para limpar as camadas luminosas destes indesejados, inconscientes.

Dito de outra forma: “Lúcifer cansou-se das Centelhas e seus invólucros!”

Se aceitamos esta frase acima como verdadeira, essa incompreensão de Lúcifer mostrou claramente que nele não havia o Amor de Deus, que seus laços com o Arcanjo de mesmo nome estavam rompidos.

Lúcifer prescindia de Deus e sentia-se “dono do mundo”.

Como podia Lúcifer esquecer que esse Mundo pertencia a Deus, por ato de Criação?

Nesta linha de raciocínio terrestre, Lúcifer é digno de pena, pois Jesus veio para mostrar o quanto Deus, O Criador, ama a Suas criaturas, por mais ínfimas que sejam.

Esta consciência verdadeira, trazida por Jesus de Nazaré, só tem condições de florescer na mente humana quando o ser humano desenvolve a humildade, quando passa a compreender, como muito salienta Abd-Ru-

Shin, que as Centelhas Espirituais nada tem de divinas, mas que constituem a **última camada** entre todas as camadas **verdadeiramente luminosas** da Criação.

Nem por isso Deus deixa de amar e cuidar de cada Centelha como se esta fosse a maior de todas. Tudo isto fica muito claro e muito bem demonstrado pela vinda de Jesus. até esta **ínfima e longínqua** Terra.

Jesus, o Filho de Deus, demonstrou o quanto Lúcifer esteve errado e afastado da Luz todo esse tempo.

Chegamos então, a uma inversão de intenções:

Aquilo que os servos de Lúcifer propagam como “castigo” de Deus para a Humanidade, é, na verdade, o Supremo Ato de Amor de Deus, dirigido aos que não se deixaram enganar, aos que se mantiveram fiéis e confiantes na Lei.

Pois estes esperam:

- a) recuperar tudo que foi “estragado” pela ação dos degenerados entre os seres humanos terrestres;
- b) recolocar tudo nos seus lugares anteriores, como era na Criação Posterior;
- c) retomar o amadurecimento da Centelha Espiritual através da realização de seus impulsos naturais de vivências, em suas peregrinações pelas matérias, dentro de seus invólucros, durante os vindouros 3 milhões de anos em que a Terra ainda pode ajudá-las.

Não é nosso objetivo neste livro falar do **mal** e do **defeituoso**, pois no Mundo de Deus, em Sua Criação e Segundo Sua Lei, o **mal** e o **defeituoso** só podem ser temporários, transitórios, jamais podendo **realizar-se** como algo **permanente**.

Por quanto tempo Lúcifer prejudicou as Centelhas Espirituais?

Certamente por uma parte dentro dos 1.5 milhões de anos de sua atuação, na Etapa B!

Quanto tempo ainda tem pela frente aquela Centelha Espiritual que ainda se mantem pura e luminosa?

Um número infinito de anos, já que Deus não tem tempo marcado para esperar pela Sua Criação!

A ideia de **castigo** gera **medo**, e o **medo** é coisa que Deus não quer em Seu Reino.

Assim, aguarde e “aguarde” os **acontecimentos saneadores**, com **tranquilidade**, com **plena confiança** em **Deus** e no Seu representante, o **Filho do Homem**.

Ser humano: toma como **princípio** não antecipar sofrimentos, não ter medo, nem se desesperar durante a “faxina” que será realizada pelos enteais, sob orientação do Filho do Homem.

Confiança é a Virtude que pode garantir a saúde do espírito humano no Reino do Milênio.

O produto de Lúcifer e Baal: o “ser humano de raciocínio”

Filosofando com o cérebro errado

Se “Filósofo” quer dizer “Amigo do Saber” (filo=amigo, sofos=saber), então não há problemas entre os filósofos e os sábios.

Infelizmente não é assim: os grandes instrutores dos invólucros humanos, aqui juntando espíritos e enteais, eram sem dúvida sábios (Veja Éfeso – Ordem do Graal – Hialfdar e Roselis von Sass – A Grande Pirâmide Revela seu Segredo- Os reis sacerdotes de Ur), mas os filósofos gregos e atuais não podem ser chamados “sábios”, porque mais desviam o ser humano do verdadeiro conhecimento do que trazem algum amadurecimento para estas infelizes criaturas.

Como pode ser isso?

Para quem leu e entendeu o Roteiro I e tomou consciência de como o ser humano está desviado de sua rota traçada por Deus, é fácil admitir

que algo está errado e que os caminhos indicados por Lúcifer não levam a nenhuma ascensão espiritual da Centelha. Pelo contrário, leva a Centelha Espiritual ao nada, a uma trajetória que não conduz ao amadurecimento, empurrando seus invólucros auxiliares para o abismo.

Milhões de anos perdidos nas vidas das centelhas espirituais. Saiu de seu Paraíso para o nada, para voltar de mãos vazias, ao estado de inconsciência no qual nasceu.

Lúcifer tirou-lhe qualquer chance de amadurecimento nas matérias.

Culpa de Lúcifer? Culpa da Centelha? Culpa do livre arbítrio inerente ao espírito?

Pouco interessa dar uma resposta a esta pergunta. Nada mais resta, dado que o invólucro humano perdeu todo e qualquer saber de sua verdadeira finalidade em suas peregrinações encarnatórias, jogando sua vida em um despenhadeiro.

Alguns se esforçam para entender o que se passa: são os únicos remanescentes de um período áureo de luminosidade espiritual dos primeiros 1.5 milhões de anos iniciais, antes da chegada de Lúcifer à matéria fina.

A missão original de Lúcifer era desenvolver o raciocínio dos invólucros da Centelha Espiritual, a fim de que estes invólucros dessem à mesma a sabedoria necessária para entender sua verdadeira razão de ser: o cumprimento das Leis de Deus nas matérias.

Compreendendo perfeitamente tudo que estava em volta, entendendo suas limitações e suas imensas possibilidades nas matérias, poderia a Centelha Espiritual criar nas matérias uma cópia do Céu, o Paraíso da Centelha.

Isso tudo é sabedoria, e para chegar a isso o invólucro precisa ser “amigo” do saber verdadeiro, não qualquer saber.

Aproveitando essa ânsia, essa força de intenção inerente à Centelha, Lúcifer deu ao invólucro uma alternativa: desenvolver apenas a parte diretamente ligada às matérias, o **cérebro frontal**, o qual só os invólucros

culos o possuem, destinado unicamente à **adaptação material da centelha**, restrita à parte meramente **operatória** do verdadeiro raciocínio, oposto ao que era desejado por Deus.

A parte operatória do cérebro é puramente biológica, molecular e puramente material, totalmente incapaz de conhecer coisas de alta energia espiritual, muito menos, divina.

O cérebro frontal não é feito inteiramente de matéria grosseira, mas de uma parte grosseira G3, e uma parte grosseira G2. Ambas, porém, são matérias.

Seguindo a ordem da gênese, ao contrário do que o ser humano costuma pensar em suas elocubrações pseudo filosófico-científicas, primeiro foi criada a matéria G2 e depois, partindo desta, por uma espécie de condensação de partículas, a matéria G3.

Sem o cérebro da G2, o cérebro da G3 simplesmente não existiria.

Esta situação caracteriza muito bem o pensamento do ser humano atual, que sempre começa imaginando como origem, como gênese, a matéria G3, por ser esta a matéria do seu corpo biológico.

Somente depois concebe, em imagem, a matéria G2, conhecida como astral, considerando esta última um produto da G3. Teríamos uma gênese **de baixo para cima**, das frequências baixas para as frequências altas.

O pretenso conhecimento manifestado pelos invólucros decaídos sempre indica um caminho **de baixo para cima**, e nunca **de cima para baixo**, como foi a Criação de Deus.

“A evolução nasceu da Terra”, dizem, “e o ser humano se transformará em um deus cósmico”.

O adendo “cósmico” indica que tal entidade não ultrapassará o nível do universo material, o qual está inteiramente dentro do Círculo Enteval, muito abaixo da última camada espiritual. O espiritual não é “cósmico”.

Uma teoria muito louca, pois afirma, em termos de Física:

“As **baixas energias**, com **baixas frequências** energéticas criarão energias de **altíssimas frequências**, até o Espiritual Superior”.

Isto significa:

do **frio** se cria o **calor**,

do **morto** se retira o **vivo**,

do **pequeno** se constrói o **infinito**

e

do **efêmero** se constrói o **eterno**.

Uma reversão mortal para o **amadurecimento espiritual** da centelha

=====

Agora é hora de perguntarmos: como pode ter havido tal aberração, como pode o ser humano produzir tal aberração e ainda convencer os outros?

A resposta é simples: quem está atuando é o cérebro biológico nas matérias G2 e G3, e não o espírito criado por Deus.

Então, o ser humano chegou a este ponto de confundir o que é material com o que é espiritual?

O ser humano está-se colocando no lugar do Criador. Está empenhado na tentativa de **criar-se** a si mesmo, de baixo para cima, esquecendo que um avião, construído na Terra, para voar no céu, retorna à Terra, sua origem, em qualquer pane.

Será que ele, o ser humano, não percebe que tudo que sai da Terra volta para a Terra?

Por ter sido criado com a frequência característica desta, volta para ela, pois não pode subsistir em uma frequência muito mais elevada, característica de qualquer camada espiritual.

A origem de toda esta falsa filosofia remonta, como já vimos exaustivamente, a um longínquo passado, o qual começou a 1.5 milhões da

anos atrás, quando Lúcifer chegou na camada das centelhas e nas matérias finas, arregimentando adeptos que aceitaram tudo o que era dito, e decaíram.

Baal veio para Terra para completar a obra luciférica mais de perto e conseguir maiores resultados na degeneração do ser humano.

O assédio deu bons resultados para as intenções de Lúcifer, e os seres humanos cometeram pecados gravíssimos contra a Lei de Deus.

A Centelha Espiritual apagou-se, mas o cérebro acendeu-se, adquiriu incandescência em sua estressada atividade.

Para que um ser humano ancorado na G3 volte, no final da vida material, para uma camada muito superior, como a matéria fina F1, é necessário que, durante todo o tempo em que esteve encarnado, tenha-se orientado por aspirações superiores, as quais só se realizam na F1.

Em outras palavras: Deus reserva as camadas superiores apenas àqueles que as merecem, que anseiam por elas e tem, portanto, condições de habitá-las em sincronia com tudo o que ali se encontra, nunca perturbando os demais.

Sem essas aspirações, sem essa ânsia de vivenciar experiências luminosas, de alta frequência vibratória, que o aproximam de Deus através da conformidade estrita com Sua Lei, sem tudo isso, não chegará à matéria fina mais alta, F1.

Ficará detido na camada que corresponde exatamente aos seus anseios de vivência mais baixos, fora do padrão esperado.

Na medida em que essas aspirações pessoais somente contenham instintos baixos e se estendam por muito tempo, durante várias encarnações, estará sempre em um círculo de ida e volta entre camadas de matérias de frequências inferiores, não luminosas, dentro das quais seus anseios estarão em ressonância com o nível vibratório do local.

Como consequência, todas as estruturas internas dos invólucros encarnatórios modificam-se para componentes biológicos inferiores em desempenho e agilidade, tornando-se lento, perdendo inteligência e nível

de vibração mental, contrastando radicalmente com tudo aquilo que recebeu originalmente, nas primeiras encarnações, isto é, nos primeiros 1.5 milhões de anos, etapa A do ser humano na Terra, antes de Lúcifer.

O ser humano, como consequência, fica submetido a um processo circular, de recorrência:

a) **instintos baixos** levam-no para **camadas mais baixas**;

b) muito tempo em camadas mais baixas, faz com que absorva os comportamentos e instintos que ali encontra, adotando-os.

A sabedoria popular compreende tudo isto como:

“Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és.”

significando:

“Quanto mais conviveres com o ser humano decaído, tanto mais cairás.”

ou:

“O decaído arrasta o outro, junto consigo, para a perdição.”

Quando a consciência chama o ser humano a retomar o caminho correto, a culpa decorrente dos pecados cometidos faz com que este não tenha coragem de olhar para cima. O olhar do pecador se encontraria com a Luz vinda de Deus, julgando-o.

O medo apareceu na mente e no coração do ser humano. Por conta disso, resolveu olhar somente para o chão, condenando a si mesmo.

Este “andar somente na Terra” significou: jamais conseguir ascender às alturas luminosas, como estava previsto e sempre foi muito claro para todos.

Estava inaugurada a era do raciocínio: o ser humano passou a ser guiado por um objeto material, um instrumento feito inteiramente de matérias G2 e G3.

Este “senhor” do ser humano atual é simplesmente o cérebro cinzento: celular, molecular, biológico.

Acorda, ser humano, estás entregando teu espírito a um cavalo, a uma máquina, vais cair no primeiro buraco que surgir na tua frente. Sem saber para onde vais, caminhas para o precipício.

Salta fora desse cavalo de Lúcifer, que Lúcifer te deu como sendo um cavalo voador que te levaria ao céu.

O cérebro frontal é a máquina da invenção, da fantasia, da ficção, da mentira e da perdição final.

O cérebro frontal cresceu, tornou-se preponderante, dominador, enchendo a Terra com trilhões de obras: livros, mapas, máquinas, cidades, até rios artificiais.

Tens, ser humano, absoluta certeza de que este cérebro frontal é o benfeitor da humanidade.

Mas não é!

É sim um monstro gigantesco que está tragando a humanidade para um nada, para um vazio, de onde o ser humano jamais sairá, permanecendo como invólucro material, nunca chegando ao espiritual.

A decomposição futura de todos os invólucros decaídos, libertará a centelha, mas somente ela, não os invólucros.

Estes invólucros, devido a sua origem nas matérias, anular-se-ão, sendo reabsorvidos pelo ambiente a partir do qual foram criados pelos enteais.

Então, a atual Filosofia, criada pelo cérebro frontal, preso à matéria, é inimiga do verdadeiro saber, é tóxica para o ser humano.

O cérebro frontal, com seu raciocínio preso à Terra, gera a tecnologia, numa tentativa vã de substituir aquilo que o ser humano perdeu: os instrutores enteais, que tudo sabem das matérias, porque Deus “criou-os” especialmente para isso.

Os enteais sempre dispõem das soluções tecnológicas adequadas para qualquer atividade material, qualquer que esta seja. Cabe aos espíritos humanos aceitá-las durante sua curta passagem pelas matérias, tempo este de apenas seis milhões de anos.

Sim, curta passagem, é o que deveria ser. Mas não o é, quando o espírito se desvincula do céu, materializando-se através do raciocínio puramente cerebral, preso à Terra.

Os corpos humanos de todas as graus de matéria, por estarem a caminho da decomposição, abreviarão todo o processo previsto para durar milhões de anos.

Os corpos de matéria não ultrapassarão a fase útil da vida biológica da Terra, três milhões de anos a partir do Juízo Médio, quando esta ficará velha e fria, dado que o Sol já não mais a iluminará como sempre o fez.

Este Sol, como matéria, estará velho demais.

Acorda ser humano:

a) o verdadeiro saber só pode ser aquele que “produz” a ascensão espiritual dos invólucros,

b) ser “amigo do saber” só pode significar “amigo de Deus”, “amigo da Lei de Deus”.

Uma pergunta que os enteais e espíritos fazem:

- Como é possível que a Centelha Espiritual não perceba o que está acontecendo com ela? Porque não tem reação, dando um basta na situação?

Por que a Centelha não reage ao raciocínio? Por que não o rejeita?

O invólucro, isto é, o ser humano, de origem na centelha espiritual, não está preparado para “sentir” aversão com relação ao raciocínio, achando-o totalmente natural, aceitando-o de bom grado e vendo nele um auxiliar muito útil para sua vida material.

Simplesmente desejado como algo útil, o raciocínio posteriormente passa a ser cultuado como um alto atributo humano, muito premiado por gerar riqueza material.

Aquele invólucro que tem este diferencial, um melhor cérebro, vai mais rápido que os outros no que se refere à renda pessoal, conseguindo acumular bens na forma de patrimônio, ao longo da vida, passando-o para

seus descendentes diretos, não apenas na forma econômica, herança material, mas genética: “filho de inteligente, inteligente é”.

Através dessa herança genética, recomeça o processo chamado por Abd-Ru-Shin “pecado original”: aumento genético do nível de atividade do cérebro frontal das **crianças**, em detrimento do nível de atividade do cérebro primário, ligado diretamente à coluna vertebral, por onde passam todas as energias vindas dos invólucros superiores e do espiritual.

O excesso de atividade do cérebro frontal faz com que este se comporte como um liquidificador ligado vazio, em alta rotação, que não deixa entrar nada de fora para dentro.

O indivíduo, ao raciocinar, ao pensar com grande concentração, torna-se insensível ao que lhe chega das camadas superiores, isolando-se de qualquer influência espiritual.

Após muitas gerações, a alteração biológica tornou-se definitiva, incorporada ao DNA: o ser humano transformou-se em um **ser_de_raciocínio**.

Isolado totalmente de sua origem entel e espiritual, a crença, a cultura e a mente deste indivíduo são puramente materiais, porque fundamentada somente na **experiência humana** com as matérias, a observação empírica.

Posto que o cérebro é um órgão puramente material, jamais traz ao invólucro humano qualquer informação espiritual que provenha das camadas espirituais superiores. Seria o mesmo que esperar que um aparelho eletrodoméstico melhore o estado de luminosidade espiritual de seu dono.

Impossível que um corpo material seja espiritualmente luminoso, por mais que brilhe no escuro ou emita qualquer frequência de radiação, pois esta frequência sempre estará restrita à ordem da frequência típica da matéria.

Para o **ser_de_raciocínio** tudo isto vai-se tornando cada vez pior, na medida em que a “matéria criada” (Sartre) vai aumentando de peso na

sociedade e no planeta, intensificando a atividade frontal necessária para mantê-la funcionando.

Este **ser_de_raciocínio** não recebe mais **luz espiritual**, começando então a “apagar-se”, tornando-se amarelo escuro, amarronzado e, finalmente, totalmente opaco, sem qualquer defesa contra o mal.

Ocorre uma “materialização” dos pensamentos dentro do cérebro frontal, processos biológicos G2 e G3, de natureza molecular e celular, de baixíssima frequência energética.

Com isso, a inteligência verdadeira, vinda do espírito e do enteal, sofre um apagamento, como se uma viscosidade freasse algo em movimento, como um amortecedor viscoso.

O ser humano, ao deixar de ser luminoso, não mais vibrando nas frequências superiores, deixou também de possuir uma inteligência luminosa, isto é, da mesma ordem de vibração dos espíritos e enteais.

Antes estava andando rápido, agora anda com lentidão, não acompanhando o que lhe é superior.

Para os enteais, o ser humano tornou-se bronco, incapaz de entender as coisas superiores da inteligência.

A menos que decida dar uma guinada radical em seu caminho viciado por Lúcifer, seu futuro está comprometido.

Tudo isso está resumido na descrição que Roselis (Isa) faz das oficinas dos enteais, onde modelos de aviões estão expostos, aguardando que os humanos vão “buscá-los”, isto é, decidam-se a aprender com os enteais a **tecnologia avançada** que utiliza **forças das matérias superiores**, atualmente desconhecidas pelo ser humano.

“Este avião é perfeito em sua construção. Contudo, é um sonho, para o futuro, dos nossos pequenos mestres.”

“Por que um sonho para o futuro?”, perguntei curiosa.

“Porque não haverá seres humanos capazes de fabricar um veículo tão perfeito!”

Entendi muito bem o que Licos expressou com essas palavras.

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra- 2a Edição- 1991- Adendo - pág. 125).

Resumindo: a finalidade da vida material é, somente e tão somente, o amadurecimento da Centelha Espiritual, nada mais.

Algumas indagações sobre Lúcifer permanecerão sempre sem resposta, porque o ser humano não tem condições de descobrir verdades:

- a) que estejam muito acima da Camada das Centelhas espirituais, sua origem;
- b) tenham ocorrido muito antes da tomada de consciência dos invólucros terrestres.

Quaisquer especulações e elucubrações serão sempre produtos de um raciocínio puramente terrestre.

Não há informações detalhadas sobre os primeiros passos de Lúcifer já fora do mundo Divino, logo após seu “aparecimento” nas camadas espirituais.

Como vimos no Roteiro I, a Lei de Deus não permite que uma entidade saia de sua camada de energia luminosa vibratória e passe para outra camada de diferente nível vibratório:

- a) se passar de baixo para cima perderá a consciência, podendo até desintegrar-se.
- b) se passar de cima para baixo, permanecerá alheia a tudo o que está embaixo, pois a energia da nova camada não a afeta, não impressiona seus sentidos. Mais ainda, jamais pode entrar em contato com os habitantes dessa camada inferior, pois isto seria mortal para estes: seriam explodidos e desintegrados. Jesus, após a morte terrena na G3, com seu invólucro na G2, apareceu aos apóstolos, alertando-os: “Não me toquem!”

Como este trânsito entre camadas é absolutamente necessário, Deus criou o mecanismo que possibilita tal comunicação, isto é, tal translação de entidades entre camadas.

Uma pergunta surge:

- Por que tanto interesse nesse detalhamento, se as entidades que nos ensinam as omitem? É necessário?

Diferentemente do livro de Abd-Ru-Shin, Na Luz da Verdade, que é escrito para a intuição do espírito humano, este livro está orientado no sentido de suprir o raciocínio puramente biológico humano com um instrumento que pode ajudar seu espírito, enquanto este espírito estiver encarnado nas matérias.

Dito de outra maneira: este livro pretende criar uma cultura para os invólucros encarnados na matéria física, na esperança de que essa cultura, puramente intelectual, contribua para despertar seu espírito. Se isso não for suficiente, espera-se que conduza o ser humano encarnado por um caminho que o prejudique menos para sua ascensão espiritual, tornando-o conhecedor das Leis de Deus para as matérias.

Pretendemos satisfazer o raciocínio humano com elementos úteis e às vezes, até necessários.

Uma das leis do raciocínio humano é aquela que diz que:

-Não pode haver lacunas, coisas inexplicadas, entre duas proposições consecutivas, sob pena de que aquilo que parece encaixar, num primeiro momento, venha a se mostrar incompatível, antagônico, num segundo momento, quando o nível de pesquisa do assunto se torne mais aprofundado.

O maior exemplo disso é o que aconteceu com a proposição:

- O Sol gira entorno da Terra.

Na mente do ser humano, logo que se afastou dos enteais, esta afirmação só podia ser verdadeira, porque estava apoiada nos sentidos: era visível e muito claro que o sol girava em torno da Terra.

Se os seres humanos ainda vissem e conversassem com os entesais, ao ouvirem tal afirmação, eles dariam uma boa gargalhada, como costumam fazer, porque tal frase indica uma grande ilusão de ótica.

Logo após, porém, explicariam ao ser humano que eles, entesais, tinham primeiro construído o Sol para ser o centro para todo o Sistema Solar, com uma massa adequada para segurar todos os planetas que seriam construídos depois.

O ser humano indagador obteria respostas a todas suas perguntas, de imediato, sem nenhuma pesquisa ou gasto desnecessário com parafernália de equipamentos extremamente caros, os quais desviam os recursos destinados ao bem-estar humano, principalmente à alimentação.

Aliás, o título de “sábios” aos reis sacerdotes da Caldéia vinha justamente daí: a possibilidade que tinham de perguntar aos entesais tudo aquilo de que necessitavam para suas vidas e para ensinar a seu povo.

Repetindo: se Lúcifer criou nas Terras que estavam sob sua orientação e supervisão, uma cultura errada, agindo como antagonista de Deus, redefinindo as Leis de Deus, isto deveu-se unicamente à ignorância que os invólucros da Centelha Espiritual tinham a respeito destas Leis da Criação, na época.

Cabe agora, no Reino do Milênio, restabelecer a cultura original, como foi dada pelos entesais e pelos espíritos que guiaram o ser humano antes da degeneração de trazida por Lúcifer.

Porque não usar o termo: chegada de Lúcifer?

Justamente porque a chegada de Lúcifer foi a melhor coisa que aconteceu para as Centelhas Espirituais.

O nome Lúcifer vem do latim, Lux + Fer = Luz + trazer = Aquele que traz ou trouxe a Luz.

Sim, Lúcifer saiu do Mundo divino para trazer a Luz de Deus aos seres humanos e a trouxe efetivamente.

Mas, como entender o nome de “antagonista de Deus”?

Os livros da Ordem do Graal estão cheios de informações sobre esse acontecimento, em páginas isoladas, em textos avulsos, até.

Toda a dominação de Lúcifer sobre as camadas espirituais e sobre o Círculo Enteval, terminou quando soou o gongo do início do Juízo Médio, na metade da vida planetária da terra.

Este sinal ecoou exatamente às 18,45 horas, do dia 18 de julho de 1936, tendo Abd-Ru-Shin determinado o início do Juízo Médio na Terra.

Em 1941, pressionado pelos afazeres nas matérias finas e por demandas quanto à sua participação direta, Abd-Ru-Shin decidiu abandonar seu invólucro material. A fim de provar que não tinha doença alguma, internou-se em um hospital para fazer exames médicos. Logo após, despreendeu-se do corpo.

Ato este perfeitamente dentro da Lei de Deus, pois deu ordens aos pequenos enteais que desatassem os cordões que o ligavam ao corpo material.

Tudo isso que está escrito aqui, sobre o Invólucro Lúcifer, tem uma razão de ser:

é muito fácil rejeitar um espírito escuro, malformado, com uma figura diabólica, como se fala do Diabo, de Satanás, de Belzebu, de um Exu e, portanto, defender-se de suas investidas.

Nada disso aconteceu para levar os espíritos humanos à ruína: foram espíritos de alta hierarquia, luminosos, inteligentes, astutos, que conduziram os seres humanos, outrora luminosos, para os caminhos errados.

Portanto, ser humano, acautela-te contra espíritos aparentemente luminosos, que com seus conhecimentos errados, aparentemente de boa vontade, conduzir-te-ão para um caminho sem volta.

Antes, há 1 milhão de anos atrás, ainda poder-se-ia falar de uma volta, um corrigir. Mas agora, no Reino do Milênio, talvez não tenhas tantas oportunidades como pensas que tens, embora ainda haja 3 milhões de anos até a última encarnação, quando a Terra já não mais terá condições de apoiar a vida humana.

A razão para isso é que a luminosidade sobre a Terra será tão intensificada durante o Reino de Mil Anos, que espíritos, mesmo ainda não totalmente degenerados, não conseguirão viver sobre ela, por não aguentarem as irradiações da Luz.

Não suportam uma irradiação que os queima, que os cega, deixando-os nervosos, ansiosos, psicológica e até biologicamente doentes.

A limpeza que espiritualidade faz é simples, exatamente como os humanos fazem com os ácaros: fazem incidir uma luz forte sobre eles, afugentando-os e até matando-os.

A situação atual dos invólucros humanos nas matérias

Este assunto está desenvolvido de forma completa e magistral no capítulo XXIV do livro de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final.

O leitor deve estudar com afinco estes textos. Só assim compreenderá o que resultou da aplicação da Teologia de Lúcifer para a Morte Espiritual dos seres humanos.

A vontade humana é “formadora” à semelhança da Vontade de Deus, porque a recebeu como herança no momento da Criação.

Pela lei da atração de espécies iguais, cada ser humano vive na parte da matéria fina que ele próprio **formou** ou **ajudou a formar**.

Ali está seu “sítio”, sua morada, para onde se dirige após a morte de seu invólucro de matéria física.

A **construção** do ambiente de cada matéria fina, fica a cargo do ser humano, o qual atua com sua **força de vontade** inerente que lhe foi conferida como prêmio por Deus.

O ser humano se queixa de que não tem poderes sobre as matérias, mas isso é fruto do esquecimento decorrente de sua **morte espiritual**.

Cada invólucro tem sua atividade monitorada pelos enteais, por ordem expressa do Criador, através de centenas de fios coloridos que partem de centenas de pontos de seu corpo de invólucro.

A atividade dos enteais, especializados nessa tarefa, consiste em apagar cada fio, no momento de sua emissão, e ligá-lo ao ponto correspondente já preestabelecido. Esses fios podem ser luminosos, quando o ser humano se dirige às alturas espirituais com sua intuição, mas podem ser amarronzados e vermelhos escuros, de aspecto horrível, quando os sentimentos são baixos e contra a Lei de Deus.

Como consequência, nos pontos finais desses fios formam-se figuras que lhes correspondem exatamente: luminosas e agradáveis no primeiro caso, e horrendas, feias, deformadas no segundo caso.

Esses fios não se desprendem no momento da formação destas figuras: o ser humano que emitiu esses fios permanece vinculado a essas figuras de sua **autoria**, às quais Roselis von Sass se refere como a **sementeira** plantada pela criatura humana.

Portanto, é justamente o **poder** dado pelo Criador à sua criatura, no caso, o ser humano, que leva este à sua péssima **morada** nas matérias finas.

A fim de melhor compreensão, podemos utilizar algo muito bem conhecido dos seres humanos:

Quando é dado a um ser humano grande **fortuna**, é conferido ao mesmo grande **poder**, permitindo-lhe realizar seus desejos efetivamente e imediatamente.

Se desejar o bem, aquilo que é luminoso, sua vida futura lhe trará muita alegria e felicidade.

Se for ao contrário, seus desejos forem maléficos e depravados, sendo realizados na integridade, ao morrer, encontrará somente a desgraça e a infelicidade, tendo descido na escala de desenvolvimento, em lugar de subir. O poder que lhe foi dado levou-o à sua própria ruína.

O **poder de formação** é conferido ao ser humano como uma **graça**, como um presente de Deus, na pressuposição de que ajudará a criatura humana em seus anseios e necessidades em direção ao seu amadurecimento e volta à Camada Espiritual, sua origem.

Podemos dizer de outra forma: a criatura humana recebeu um imenso poder e riqueza, o qual foi depositado pelo Criador, não só nas Camadas

Espirituais Superiores, mas dentro de todas as camadas do Círculo Entel onde se situam as matérias.

Enquanto o poder dado aos enteais é usado somente para o bem, para a realização da Lei de Deus nas matérias, o poder dado ao ser humano, após Lúcifer e seus ensinamentos, é inteiramente utilizado para a **auto-destruição** da humanidade.

O ser humano de raciocínio só vê a destruição ecológica da Terra, mas é totalmente ignorante a respeito da muito maior destruição do ambiente das **matérias finas**, justamente aquele ambiente que será sua **morada** após a morte.

Os fios que emitiu irresponsavelmente são também os motores que o movimentarão celeremente ao seu **destino**: um destino construído, gerado, formado, a cada **minuto** de sua vida.

Não há “extrema unção” capaz de livrá-lo dessa teia.

As palavras, os conceitos e os objetos

As palavras são chaves e evocam imagens na componente física do cérebro secundário frontal.

Estas atraem as verdadeiras “imagens” como formações da matéria acima, matéria grosseira mediana G2. Estas imagens astrais e de matéria fina deslocam-se na direção da componente G2 e fixam-se, exatamente como as “fúrias”.

Ao mesmo tempo, os enteais ligam os fios que saem do cérebro com essas regiões.

Então, na morte do invólucro correspondente, o seu invólucro superior é puxado e conduzido para essa região pré-determinada.

As imagens do cérebro secundário frontal estimulam áreas do cérebro primário.

O ciclo dos vícios

A **inconsciência** típica da morte espiritual gera a filosofia e a política dos materialistas, ateus e inconsequentes seres humanos, os quais sentem-se dotados de uma **liberdade pessoal** extrema.

Aparece também uma Psicologia especial para tais criaturas espiritualmente mortas.

As deformações das imagens evocadas pela palavra “Deus” determinam que os seres humanos não mais tenham a intuição do Criador, porque todas os vínculos com a Divindade estão desfeitos, devido a imagens e conceitos errados.

Conseqüentemente, ao invocar o nome de Deus, em alguma ocasião especial, de sofrimento ou necessidade, as imagens geradas pela mente não têm significado algum em relação ao Mundo Espiritual Superior. Resulta que nada é recebido pelos auxiliares que, ali nessas regiões, monitoram os pedidos de socorro, fazendo uso de aparelhos sofisticadíssimos.

Tudo isso por quê?

Porque o **Nome** de Deus deixou de ser sagrado para os mortos espirituais, os quais “libertaram-se” das Leis de Deus, sentindo-se **livres** de todas as amarras estabelecidas durante o processo de Criação.

Como **libertaram-se**, estão **fora da Criação**: nada mais podem **dar** nem **receber**.

Tudo acontece exatamente como aquele cidadão que queima sua carteira de identidade e seu passaporte emitidos por seu país de origem, declarando-se cidadão internacional, sem pátria.

Pode esta pessoa reivindicar benefícios do país ao qual rejeitou?

Se ele é apátrida, não há pátria alguma para abrigá-lo quando tiver necessidade.

Dito com outras palavras: quem se declarou “livre” para tudo, está automaticamente renunciando a possíveis benefícios futuros.

O ser humano de raciocínio

O que é o ser humano de raciocínio, de intelecto?

Porque este sente-se “livre”, emancipado em relação à Lei de Deus?

O cérebro secundário frontal é constituído de duas componentes: uma de matéria grosseira física G3 e outra e matéria grosseira mediana G2.

Como objeto puramente material, não pode repetir os processos que se desenvolvem no espírito, isto é, na Camada Espiritual das Centelhas.

Quando os cordões que ligam o espírito com os invólucros começam a decompor-se até romperem-se, o cérebro secundário frontal assume uma vida independente, como acontece a um corpo em queda livre ou um automóvel sem freios, ou um cavalo sem rédeas.

Este ser humano nada sente vindo de cima, das camadas espirituais da Criação. Está solto na vida, andando por si mesmo: um potro indomado correndo pelas pradarias da vida.

O ser humano **espiritualmente morto** sente-se livre e desimpedido para pensar e fazer o que bem entender, desde que isso lhe traga prazer ou dinheiro, isto é, renda. Qualquer profissão e atividade sempre lhe serve, desde a prostituição até a venda de drogas.

O argumento é sempre o mesmo, a chamada “**luta pela vida**”, **vida material** é claro.

Acontece, porém, que a tal “**luta pela vida**” só apareceu depois que o ser humano se separou de Deus e tomou seus próprios caminhos em direção à pobreza: ao deixar de subir para as camadas de matéria fina superiores, os seres humanos concentraram-se nas camadas inferiores, sem qualquer possibilidade de ascensão e dispersão uniforme entre todas as camadas.

Na superfície da Terra existem 6 bilhões de bocas para alimentar, provocando o esgotamento de todos os recursos naturais, atingindo e superando a capacidade máxima do planeta, dimensionada durante sua construção, há 4 bilhões de anos atrás, para uma parte mínima de população física.

Partia-se do pressuposto de que dez encarnações seriam suficientes para o amadurecimento e ascensão das Centelhas Espirituais.

Se temos sete (7) camadas de matérias, com trinta (30) bilhões de invólucros descidos da Camada das Centelhas, teríamos uma média de 4.7 bilhões de invólucros por camada, supondo distribuição uniforme.

Ora, as camadas superiores foram dimensionadas para os 30 bilhões de invólucros, supondo que todos ascendessem e não necessitassem de mais encarnações.

Então, a superfície da Terra está com cerca de dois (2) bilhões de invólucros em excesso.

Todos os seres humanos restantes nas matérias já estão com **centenas** e até **milhares** de encarnações.

Considerando tudo isso, o ser humano de raciocínio pode receber o apelido de “**aquele que não sobe e que jamais vai subir**”, preso em um ciclo quase interminável de ida e volta entre a matéria fina e matéria grosseira.

Essa palavra “quase” está aí devido ao fato de que esse ciclo não é interminável, existindo um ponto final para isso: a condução do mesmo para a área de **não mais encarnação** e depois para a **área de decomposição**.

A partir do final do Reino do Milênio, todos os **mortos espirituais** já estarão na área de decomposição da matéria fina.

A população do planeta, por sua vez, estará controlada através das encarnações, a fim de que não ultrapasse certo limite.

O ser humano de raciocínio somente sofre através da “luta pela vida”, isto é, por problemas econômicos e problemas psicológicos decorrentes desta.

O ser humano de raciocínio não mais se lembra de Deus, mesmo nos momentos de maior sofrimento, aquele sofrimento que poderia orientá-lo para o caminho certo em direção aos planos superiores da espiritualidade, caso conseguisse emitir um grito de desespero cheio de amor a Deus.

O ser humano de raciocínio sofre cheio de revolta por sua condição de miséria, jamais admitindo que tal sofrimento foi provocado por ele

mesmo, em seu desvario e grito de libertação contra tudo o que o podia prender ao Criador.

Quando um ser humano espiritualmente morto comete um crime hediondo, como matar para roubar um simples celular, todos pensam ou dizem:

- **“Deus vai castigá-lo!”**

Certo número de anos depois, quando este bandido retorna à Terra, em nova encarnação, já sob o efeito do “castigo da Lei de Deus”, em um estado deplorável de miséria moral e social, todos os que disseram **“Deus vai castigá-lo!”** dirão, revoltados contra Deus:

- “Como pode a Lei de Deus permitir que uma criatura humana viva em tal situação deprimente?”

Então, cheios de caridade cristã adulam o criminoso, trazendo-lhe somente alimentos físicos, para seu corpo, e nenhum alimento para sua alma, tão necessitada de esclarecimento quanto à causa de seu pesado carma.

Por todo o lado alega-se o “perdão dos pecados”, o qual não pode existir dentro da Lei de Deus, dado que não se pode esquecer aquilo que não mudou, que não se alterou em relação ao passado: uma vez concluída a mudança de luminosidade daquela alma, o “perdão” é automático, porque a luminosidade somente aparece como consequência de uma alteração radical de atitude perante a Lei de Deus.

O perdão artificial e mentiroso dos pecados só pode levar à perpetuação do verdadeiro “castigo de Deus”, o qual jamais pode ser alterado por qualquer ser humano que se diga “representante de Deus na Terra”.

A norma na Terra deve ser:

- “Altera tu mesmo tua vida, tuas atitudes em relação à Lei de Deus, e estarás, por tua própria ação, perdoando-te a ti mesmo!”

Se o ser humano conseguisse “ver” a atitude dos enteais em relação a tais seres humanos de raciocínio, ficaria admirado em perceber que os enteais fogem apavorados de tais criaturas, manifestando raiva e des-

prezo, como constatou Pyramon enquanto trabalha com os gigantes, estando nos ombros de Enak (Roselis von Sass - A grande Pirâmide revela seu Segredo – pág. 228).

O ser humano de raciocínio jamais entenderá a frase:

- “Apolo, o enteal do Sol, está com os olhos faiscando de raiva pelas ações dos seres humanos degenerados da Terra”.

Este ser humano sempre dirá:

- “Mas não é Apolo, o Enteal, cristão e caridoso para com os seres humanos?”

Apolo vê, com seus olhos de matéria enteal, o tanto de energias que descem sobre os seres humanos, vindas do alto, das camadas espirituais, enviadas por Deus.

Mas vê também como estas criaturas escuras e malformadas, rejeitam essas energias, por não estarem nem um pouco interessadas nas mesmas, uma vez que somente se ocupam com seus interesses materiais e ignoram tudo aquilo que vem do Criador.

As graças enviadas pelo Criador são repelidas como algo desnecessário e até indesejável, algo dispensável para a vida material tão cobiçada.

O ser humano de raciocínio não é apenas ignorante de sua verdadeira situação perante a Criação, mas muito pior do que isso, é insensível a todas as ações desenvolvidas pelos enteais e pela espiritualidade com o objetivo de ajudá-lo em seu infortúnio.

O ser humano de raciocínio caminha para o precipício, mas não o percebe, porque o cérebro secundário frontal está restrito a uma única vida terrestre, com duração, em geral, menor de cem anos: não pode ver e pressentir o futuro além deste período ou mais.

O cérebro secundário frontal não dá, ao ser humano de raciocínio, informações sobre o seu verdadeiro **futuro** espiritual, deixando-o isolado com sua “liberdade” individual. Isto determina seu modo de agir puramente de curto prazo, livrando-o de qualquer sentimento de culpa ou de remorso, os quais poderiam ser de valor em sua ascensão espiritual.

O cérebro do raciocínio proporciona, ao ser humano espiritualmente morto, algo que não existe nas camadas espirituais:

a sua condição como “livre pensador”, tornando-o desvinculado da Lei de Deus e até das leis dos homens, em certas ocasiões.

Para o “livre pensador” não existe Lei de Deus. Eis aqui onde está também seu infortúnio, tão logo se desprenda da matéria física.

A atual estrutura das matérias finas construídas pela ação dos humanos

Vejam como descreve Roselis von Sass a radical modificação dos ambientes das matérias finas, após a ação de Lúcifer sobre os humanos.

As descrições e imagens de Roselis von Sass são insubstituíveis e impossíveis de fazer um resumo, dada sua força de expressão.

O autor não se considera capacitado para apresentar outro texto que não seja o original.

Esta é a razão pela qual solicitamos que a Ordem do Graal nos permita o grande volume de citações que se seguem.

“Desde a queda do ser humano, os mundos de matéria fina foram divididos em diversas camadas. As camadas mais elevadas, onde se encontram as ilhas da ressurreição, permanecem reservadas aos espíritos humanos ligados à Luz, e nas camadas situadas mais embaixo se encontram os submundos já anteriormente descritos, também chamados planos de espera, servindo temporariamente de estada para as incontáveis almas humanas carregadas de carma. Dos limites dos submundos de matéria fina, em direção para baixo, começa, por sua vez, uma matéria fina de espécie diferente. Nessa composição fino-material, de espécie diferente, surgiram as regiões dos sofrimentos, dos horrores e da decomposição. Tais regiões, devido ao errado querer dos seres humanos, afastado da Luz, tornaram-se o inferno. Longe, além das regiões da desintegração e completamente separado delas, se encontra o

grande reino de Lúcifer. É um reino cuja constituição vai muito além da capacidade de compreensão dos seres humanos.”

(Roselis von Sass - O Livro do Juízo Final. ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Edição Kindle – Edição impressa pág. 356)

“O rosário de pecados dos seres humanos, acima mencionado, embora ainda de maneira incompleta, constitui o material com que foram constituídos os mundos de matéria fina das almas, desde o pecado original.

Quem então meditar sobre o péssimo material de construção, compreenderá facilmente o medo da morte. Além disso, todos os conflitos se efetivam de modo muito mais imediato e intenso nos mundos fino-materiais, chamados “Além” pelos seres humanos terrenos.

Nesse Além construído com material tão ruim, e em cuja formação a maior parte da humanidade até agora continua cooperando no pior sentido, é muito mais difícil um reconhecimento da Verdade do que aqui na Terra. O reconhecimento da Verdade equivale ao reconhecimento de Deus. Sem esse reconhecimento de Deus não há libertação nem remissão para as almas humanas que se encontram aqui ou no Além. Quem, portanto, estiver descontente com o seu destino aqui na Terra, esperando uma vida melhor no Além, ficará decepcionadíssimo quando despertar no Além. Pois o descontentamento, que é equivalente à ingratidão para com o seu Criador, será sentido de modo muito mais angustiante no seu novo mundo do que era antes, quando ainda se encontrava no seu corpo terreno. “

(Roselis von Sass - O Livro do Juízo Final. – Capítulo XXIV – ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Edição Kindle – Edição impressa pág. 328)

A situação atual dos seres humanos degenerados

Os Submundos

“Os submundos, também chamados “regiões de espera”, porque de lá procedem as encarnações, não se encontram muito distantes da Terra, nem se acham também em profundezas abismais. Estão ainda estreitamente ligados à Terra e ao seu ambiente mais próximo de matéria fina. A maior parte da humanidade, como já mencionado acima, chega desses submundos à encarnação terrena e tem de voltar para lá novamente.

...

As almas que vêm para as encarnações terrestres ou aquelas que deixam a Terra são transportadas, tanto para cá como para lá, em largos e compridos trens.

Esses trens, que têm certa semelhança com os das estradas de ferro da Terra, deslizam velozmente sobre maltratados e desajustados caminhos nos percursos que lhes são destinados. “Deslizam” por terem trenós largos em vez de rodas. Os trens possuem janelas, de modo que, ao passarem com grande velocidade, pode-se ver as massas humanas ali comprimidas, olhando para fora com fisionomias repassadas de pavor. Esses submundos são de inimagináveis extensões. A atmosfera reinante nessas regiões está impregnada de angústia, medo e insegurança. Apesar de essas regiões se encontrarem em relativa proximidade do ambiente fino-material da Terra, ali não cresce vegetação. Exceto umas poucas plantas e arbustos que parecem ressequidos, não se veem em parte alguma bosques, prados e flores; tampouco se avistam colinas, lagos ou rios. A ausência absoluta de qualquer natureza verdejante mostra, com apavorante nitidez, o grande abismo que desde há muito existe entre a humanidade e a natureza com seus entesais.

...

Também as edificações que surgiram nessas opressoras regiões de espera, sem nenhuma sombra reconfortante, são exclusivamente produtos da vontade humana. Todas, tanto as grandes como as pequenas, são tortas, fora de nível e ainda pintadas com cores feias. Pode-se formar uma ideia aproximada das habitações dessas regiões, se pensarmos nos produtos da pintura moderna de hoje e nas inúmeras esculturas disformes. “

(Roselis von Sass - O Livro do Juízo Final. – Capítulo XXIV – ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Edição Kindle – Edição impressa pág. 331,332)

“Apesar daquela luz dolorosamente ofuscante e da atmosfera um tanto asfíxiante que paira sobre estes submundos, mesmo assim ainda são agradáveis e belos em comparação com as regiões que descem, em degraus, dos limites desses submundos para as imensas profundezas e distâncias que vão até os abismos da decomposição, onde a criatura humana perde a sua forma humana sob indizíveis e prolongados tormentos. As cabeças constituem a última parte que chega à decomposição. Depois dos corpos já terem desaparecido, as cabeças ainda continuam naquele solo visguento, olhando rigidamente para cima, com olhos sem luz, até que também se desintegram na escuridão eterna de sua perdida condição humana.

Ainda durante a decomposição desliga-se da forma humana, que se desfaz, a minúscula centelha azulada do espírito, a semente espiritual, que fora colocada nas matérias há milhões de anos. Mediante essa colocação nas matérias, foi dada ao inconsciente germe espiritual a possibilidade de desenvolver-se e tornar-se uma criatura humana plenamente consciente e do agrado de Deus.”

(Roselis von Sass - O Livro do Juízo Final. – Capítulo XXIV – ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Edição Kindle – Edição impressa pág. 333)

“Mistificações

No mundo astral que circunda a Terra veem-se também, por toda a parte, igrejas, edifícios similares e barracões, que estão sempre superlotados de massas humanas. É um contínuo vaivém e entre eles muitos estão orando, cantando, chorando ou gritando. Jesus, Maria, vários santos, papas e até antigos profetas, constituem a força de atração desses lugares. Todos eles, inclusive Jesus, são representados por almas humanas, possuidoras de aptidões artísticas e teatrais. Atrás desses atores espreitam espíritos das trevas. Tão logo um dos atores não mais preencha a sua incumbência de imitação a contento deles, é derrubado

do pedestal onde se encontra e imediatamente outro ocupa o lugar vazio. Todas essas imitações são péssimas. Causa estranheza, aliás, que nenhuma das muitas criaturas humanas reconheça a fraude.”

(Roselis von Sass - O Livro do Juízo Final. – Capítulo XXIV – ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Edição Kindle – Edição impressa pág. 169, 170)

“Também nos barracões que podem ser vistos por toda a parte, encontram-se sobre pedestais, algo cambaleantes, os inúmeros falsos profetas que, do mesmo modo que na Terra, prometem proporcionar, às almas atacadas por doenças, auxílios para todas as suas vicissitudes. Também esses não passam de impostores. As almas humanas que procuram e esperam auxílio deles contêm, todas elas, apenas espíritos adormecidos. Espíritos alertas nunca esperariam poder ficar livres dos seus múltiplos males mediante a simples colocação das mãos dos médiuns, orações curadoras e outras práticas mais... sem que antes eles próprios se modifiquem. Pessoas que solicitam auxílio dessa natureza, vistas de um plano superior, são consideradas como mendigas.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Capítulo XVIII – Versão Kindle – Edição Impressa pág. 170)

Forma dentro da forma

O monstro do lago tranquilo

Ao sabermos que, após a morte de um invólucro humano, desprende-se uma figura totalmente deformada, devido a seus pecados em várias vidas anteriores e na vida atual, a pergunta que surge é:

- “Como é possível que nada transparecia dessa figura escondida dentro daquele corpo de matéria física? Por acaso não levava aquela pessoa uma vida normal dentro da sociedade? Não possuía ela um corpo absolutamente normal, dentro dos padrões biológicos?”

Nos encontramos, então, frente a um mistério, algo aparentemente fantástico, difícil de acreditar.

A verdade é que o invólucro de matéria fina, a alma, seja ela deformada ou perfeita, está cercada pelos muros de uma fortaleza: o **DNA biológico**.

É o DNA dos pais que dá, por herança genética, ao encarnado, a forma padrão da família: se os pais são biologicamente perfeitos, bonitos, assim também serão seus filhos.

Por trás desse DNA pode haver uma ilusão: é possível que tenham recebido, como encarnado, uma figura grotesca, já deformada pelos seus pecados em vidas anteriores.

Se os pais são bons, ou aparentemente bons, como isso é possível?

Essas pessoas podem estar intimamente ligadas por laços cármicos, gerados por suas participações em crimes hediondos.

Todos esses corpos, bonitos e bem-feitos, por efeito do DNA, constituem um lago aparentemente tranquilo, no fundo do qual se esconde um monstro terrível.

Na morte, seca o lago e aparece o monstro.

Aspectos afetivos

Uma vez liberado do corpo físico, o invólucro de matéria fina, a alma, volta-se inteiramente para si mesmo, para seu “eu” interior, passando a viver somente os sentimentos e experiências de matéria fina.

Para esta alma, liberta do corpo físico, nada faz sentido no que se refere a laços familiares, principalmente no que se refere aos relacionamentos de caráter puramente formal ou social.

Somente ligam-se a pessoas com as quais mantinham relacionamento de caráter **intuitivo**, proveniente de uma **afetividade** “entre almas”.

Não reconhecem pessoas às quais poderíamos caracterizar como “amigos desnecessários” em sua vida, aos quais “nem gosta, nem desgosta”.

Os transplantes

Se os sentimentos se retraem, não se pode dizer o mesmo das sensações, isto é, daquilo decorrente dos órgãos sensoriais.

Vimos no Roteiro I que muitos fios interligam os dois invólucros, um de matéria fina e outro de matéria grosseira física, transmitindo tudo que se passa, de um para o outro.

O tempo mínimo para o desatamento destes cordões, segundo a Lei de Deus, é de **24 horas**, para os invólucros luminosos, fortemente ligados a tudo que vem do Mundo Espiritual (veja o texto relativo ao desencarne de Pegulthai).

Nada disso acontece com seres humanos de agora, fortemente vinculados à matéria grosseira: para estes o rompimento dos cordões se estende, no melhor dos casos, por **uma semana**.

Para os demais casos, se estende até a **decomposição total do corpo terreno**, portanto, dentro do Cemitério, obrigando o morto a residir neste local, no mínimo **durante um mês**.

De posse desta informação, pode o leitor entender os dois aspectos do transplante de órgãos.

Primeiro aspecto:

Quando começa o transplante?

Nos primeiros momentos, logo após a denominada “morte cerebral”, quando, às vezes, o coração ainda está “batendo” e os demais órgãos estão em pleno funcionamento.

Ora, se os órgãos estão “vivos”, condição obrigatória para o uso destes, então o invólucro desencarnante está preso ao corpo físico como se não tivesse morrido, com sua sensibilidade à dor ainda plenamente ativa e atuante.

Portanto, o **doador de órgãos** é obrigado a sentir as mesmas dores que sentiria caso fosse submetido a uma cirurgia “sem anestesia”.

O **doador** dá gritos lancinantes de dor, na matéria superior imediata, aos quais ninguém ouve e ninguém age no sentido de amenizar pelo menos um pouco seu sofrimento, gerando uma extrema revolta contra aquele que é seu algoz, o médico.

Não é necessário adiantar o que espera este médico em tempos futuros.

Segundo aspecto:

Vimos que os cordões, ligados a certo órgão, se desprendem somente quando começa a sua **decomposição**.

Ora, se o órgão, retirado do **doador**, foi levado para outro invólucro, o **receptor**, presume-se que este último permanecerá “vivo”.

Se o órgão está vivo, não é possível ao **doador** desvencilhar-se dos **cordões**. Logo, estará condenado a permanecer preso, por estes cordões, durante toda a vida do **receptor**, daí para diante.

Resultado: o invólucro de matéria fina do doador defunto jamais poderá ser retirado da Terra, não podendo ser conduzido para seu destino na matéria fina, devendo conviver nas proximidades do receptor como se fosse seu irmão gêmeo.

Para mais detalhes, leia o texto de Roselis von Sass, no **O Livro do Juízo Final** – Capítulo XXIV.

Cremação

Se o leitor conseguiu formar imagens a partir do processo de transplante, entenderá que o “cremado” sentirá dores atrozes, se tal processo acontecer antes do desprendimento total do invólucro desencarnante.

Hoje em dia, esse desprendimento somente ocorre na decomposição do corpo físico.

Tendo em vista que a cremação normalmente ocorre no **mesmo dia da morte**, então pode o leitor perceber que há total identidade entre transplante e cremação.

Para mais detalhes, leia o texto de Roselis von Sass, no **O Livro do Juízo Final** – Capítulo XXIV.

Aspectos individuais de invólucros desencarnados

Para mais detalhes, leia o texto de Roselis von Sass, no **O Livro do Juízo Final** – Capítulo XXIV.

Maria era uma senhora abastada que, por isso mesmo, não sentia vontade de trabalhar, embora fizesse caridade, mais para amenizar seu sentimento de culpa do que por um desejo intuitivo de ajudar. Tais pessoas costumam fazer caridade restrita a bens materiais, já que possuem posses. Jamais doam bens espirituais, o que lhes renderia graças de Deus e da espiritualidade superior.

Ulrich aparentemente não tinha um carma muito pesado, mas já apresentava problemas psicológicos semelhantes à depressão, tudo isso decorrente de pecados contra a Lei do Amor, consubstanciados por atividades sexuais de fundo puramente sensorial, desvinculadas de qualquer laço sentimental entre parceiros: sexo pelo sexo.

Bibliografia específica do Roteiro II

1. Abd-Ru-Shin – Na Luz da Verdade
2. Abd-Ru-Shin – Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso
3. Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final, capítulos IX, X, XX, XXIV
4. Abd-Ru-Shin – Lao-Tzé, quarta edição
5. Abd-Ru-Shin - Aspectos do Antigo Egito
6. Abd-Ru-Shin – Ecos de Eras Longínquas – Krishna
7. Roselis von Sass – A Grande Pirâmide Revela seu Segredo
8. Roselis von Sass – O Nascimento da Terra

Esta versão reduzida do livro **Espírito Vida e Morte** do mesmo autor é constituída pelo texto integral do **Roteiro I** e do **Roteiro II**, após corte de muitas partes, segundo critério escolhido pelo próprio autor, não tendo havido qualquer reescrita ou resumo do livro original.

Por esse motivo, este texto tem muitas ideias deste autor as quais podem ser consideradas como **dedutíveis** dos textos da Mensagem do Graal.

O conteúdo remanescente destes cortes lembra os livros: **“Na Luz da Verdade”** e **“Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso”**, ambos de **Abd-Ru-Shin**, aos quais se juntam contribuições essenciais dos livros mediúnicos supervisionados por **Abd-Ru-Shin** e dos livros de **Roselis von Sass**, tudo isto considerado como **Ensinamentos do Filho do Homem**.

Caso o leitor queira a mensagem restrita à obra de Abd-Ru-Shin, na forma exata como a apresentou, leia seus livros citados acima.

Este texto foi construído para ser lido independente do livro base do qual se originou.

Em outras palavras: após ler este livro “Ensinamentos do Filho do Homem”, deve o leitor procurar as complementações do livro “Espírito Vida e Morte”, e vice-versa. A compreensão não depende da ordem de leitura.

ISBN: 978-65-00-39890-8